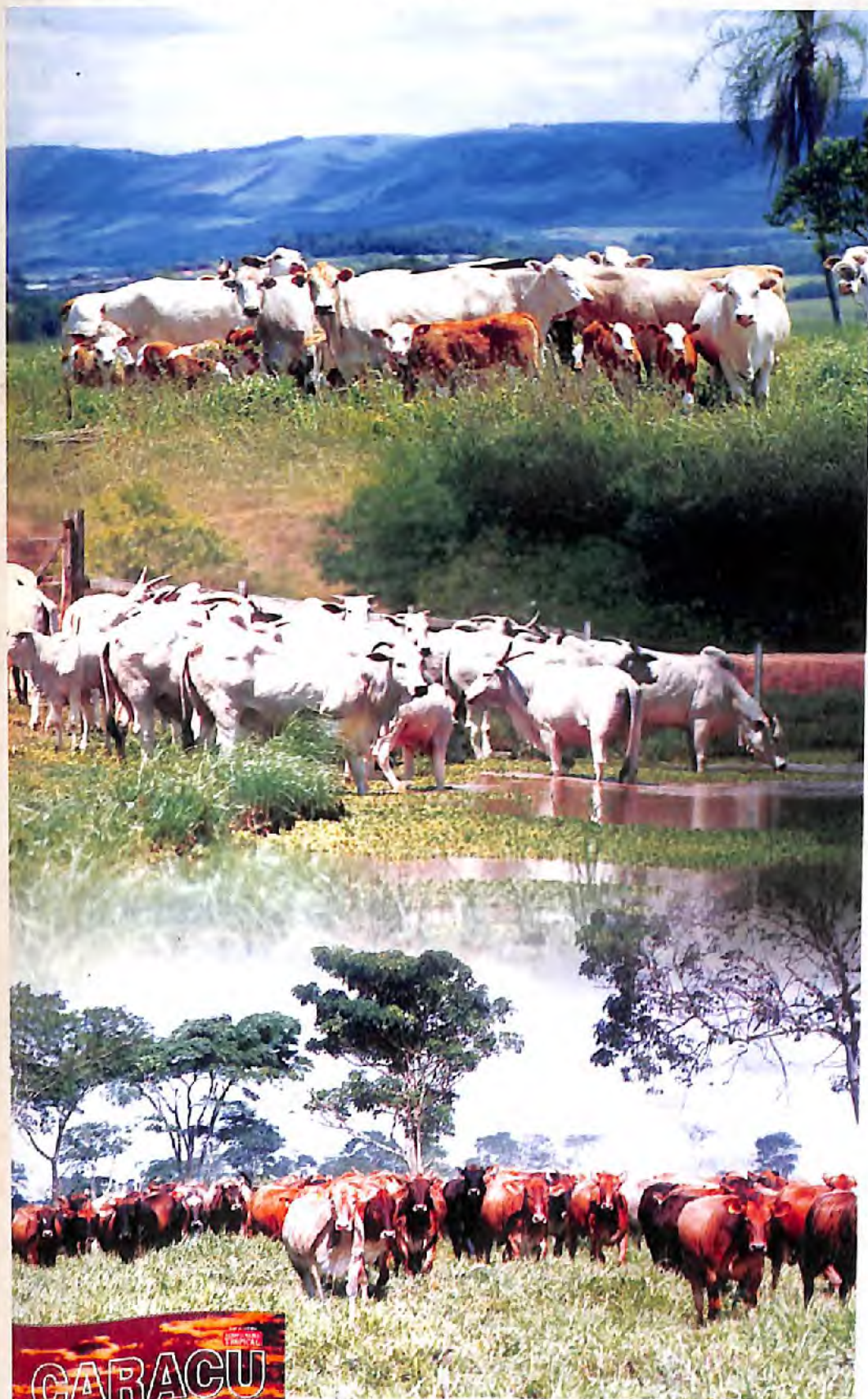


Eureka! As minhocas são as culpadas
pelo desastre da Amazônia



ESPECIAL
CARACU

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

ISSN - 1758

N. 109 - Setembro/Outubro - 1999



Sua majestade,
o Nelore, sim senhor!



Agricultura de precisão:
bem-vindo ao futuro

E mais

- Neem: o milagre nordestino de bilhões de dólares
- Brasil-Índia = 500 anos
- Um grande Brasil, com certeza
- A importância da Carne na nutrição humana
- A incrível galinha de quatro coxas !
- Pirataria de animais: o grande negócio
- O Limousin deu a volta por cima
- ... e viva o setor rural !

Na porteira
do futuro

ABCZ

**lança o maior livro
de todos os tempos
na Expo. Nacional
de Zebu
em Uberaba/2000**

ZEBU

ANO

2000

**Com a garantia da Editora que lançou
os dois últimos grandes livros da pecuária nacional.**

1998

1999



- 864 páginas.
- 1.764 ilustrações.
- Português/Inglês/Espanhol.
- Com estojo de viagem.
- História das raças e do Zebu Brasileiro.
- Desempenho de cada raça.

- 1.800 ilustrações.
- 1.000 conhecimentos básicos da pecuária tropical.
- Português/Inglês/Espanhol.
- As 615 raças do planeta.
- As 74 raças criadas no Brasil.
- Com estojo de viagem.



**"Os Cruzamentos
na Pecuária Tropical"**

- avalizado por 18 Associações, comemorando os 100 Anos de cruzamentos no Brasil.

"O Zebu"

- Livro oficial pela ABCZ, comemorando 60 Anos do Registro Genealógico

**Seu ANÚNCIO na
virada do milênio**

Um livro decisivo -
Tudo o que você gostaria de perguntar
sobre o Zebu
Um mundo de conhecimentos
para começar bem o novo milênio

Até em
12 prestações
(reservando até 30 de Setembro)

Nunca o seu ANÚNCIO valeu tanto ! Os melhores rebanhos estarão no grande livro da virada do milênio.
Todas as raças estarão mostrando sua força - Fale conosco, reserve o seu espaço

Editora Agropecuária Tropical Ltda - R. Hildebrando Pontes, 326 - Mercês
Cx. Postal: 606 - CEP: 38060-250 - Uberaba - MG
Fones: (34) 312-7290 / 312-9788 - FAX: (34) 312-9080 - E-mail: zebus@ldc.com.br

Vale a pena ler nessa edição

Agricultura de precisão:
Bem-vindo ao futuro **Pá-
gina 5**



... e viva o setor
rural! **Página 9**



Sua majestade, o Ne-
lore, sim senhor! **Pá-
gina 13**



Neem: o milagre vegetal para
o Nordeste **Página 22**

Brasil-Índia = 500
anos **Página 72**



Eureka! As minhocas
são as culpadas pelo
desastre da Amazônia
Página 79



Editorial:

Na porteira do futuro 3

Economia

- Acertando as contas 8
- Alemanha não planta mas vende muito café 62
- Um grande Brasil, com certeza 66
- O diesel à base de soja 12

Panorama sócio-político

- Brasil grande versus Brasil real 26
- Novo perfil do produtor rural 28

Carne

- Carne: a clandestinidade oficializada existe 21
- A importância da Carne na nutrição humana-1 76
- O exemplo dos aditivos na Suécia 62

Natureza

- Os cupins como agentes de limpeza 20
- Natureza: os maiores depredadores 57
- Pirataria de animais: o grande negócio 57

Panorama leiteiro

- Leite: controle leiteiro vai mudar 27
- Longa Vida: cemitério de micróbios? 27
- Dinheiro para o leite 75

Biotecnologia

- Os clonados estão chegando 58
- A incrível galinha de quatro coxas ! 82

Novidades nas raças bovinas

- Raças & Entidades 59
- Agenda de Exposições, cursos, livros, etc. 80

Tecnologia pecuária

- 10 vacas e 10 bezerros por alqueire 63
- O Limousin deu a volta por cima 64

Especial CARACU 29



- Caracu: uma história sem igual
- O Caracu na moderna Zootecnia
- Caracu: uma necessidade mundial
- Caracu: o único taurino tropical do Brasil

PATROCINADORES

Adilio Camargo Correa, Caracu	50
Agrovideo	84
Antonio N. S. Sandoval, Caracu	30
Arno Schneider, Caracu	30
Associação Brasileira Criadores de Simental	10/11
Associação Brasileira dos Criadores de Caracu	42/43
Balanças Trivelato, Caracu	38
Brasilbor	20
Braz Simões Nogueira, Caracu	30
Carlos Mattos Gelbvieh	21
Diomário Faustino Dias Barros, Caracu	45
EMEPA, Caprinos	70

Ernesto Carvalho Dias, Caracu	31
Ernesto Stein Carvalho Dias, Caracu	49
Flávio Fioravanti Jr., Caracu	47
Folha do Meio Ambiente	63
Irmãos Fernandes, Gelbvieh	21
Isabel Penteado, Caracu	33
Javert Prado Martins Filho, Gelbvieh	21
João Batista, Gelbvieh	21
João Luiz/ Gabriel Costa, Caracu	52
Joaquim José Carvalho Dias, Caracu	41
Joaquim Stein Carvalho Dias, Caracu	39
José Antonio Ribas, Gelbvieh	21
Jurandir Proença Lopes, Caracu	51
Leandro Cunha Bastos, Caracu	34

Luiz Augusto Muller, Gelbvieh	21
Luiz Fernando Carvalho Dias, Caracu	55
Luiz Roberto Roque, Caracu	53
Maria Lúcia Pires Abreu, Caracu	37
Milton Ferreira, Caracu	38
Nilson/Ângelo Pagliosa, Caracu	38
Otávio Junqueira, Brangus	71
Otávio Stein Carvalho Dias, Caracu	56
Pastoril Jatoba, Caracu	35
Ricardo Jorge Pereira, Gelbvieh	21
Rômulo Haberbeck Oliveira	21
Rural Business	83
Wanderlei Pimenta Queiroz, Nelore	75
Wilson Farjalla, Caracu	48

Fundador: Virgílio de Faria Leite Neto, com "PARAIBA PECUÁRIA" em 1975 cognominado "O Patrão do Zebu Nordestino" sucedida por "AGROPECUÁRIA TROPICAL" fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980.

Edição: n° 109 - Setembro de 1999

DIRETORIA: Rinaldo dos Santos, Denise de Abreu Ribeiro

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

Pesquisas Editoriais: Denise Teixeira de Abreu - Revisor para Zootecnia; Paulo Roberto M. Leite - Tradução; José Antônio dos Santos - Assessoria Administrativa; José Luis de Paula - CPD (Diagramação); Denise de Abreu Ribeiro - Ilustrações; Pedro Riccio

COLABORADORES EDITORIAIS

Hugo Prata, Eunípedes Oliveira, Jorge Coelho, Húscar Terna do Vale, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Eduardo Almeida, José Nivaldo, José Maninho Pérez, Antônio Ernesto Werna de Salvo, Francisco Teatini

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Rua Hildebrando Pontes, 326 - CEP: 38060-250 - Cx. Postal 506 - Fones: (034) 333-9768 / 312-7290 / Fax: 332-5080

Telemarketing: Jadir Bison, José Maria Matos Filho, Lenice Mansa Cobo

Fotógrafos de campo autônomos: Rubens Sales, Sidnei Noyais, Marcelo Cordero, Luis Alberto Brito Mendez, Roberto Pinheiro

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

ÁFRICA DO SUL: G. Mackenzie Maia - 23 Redsway Glencairn 7995 Cape - Tel: 0217-831186 / 02171929

MÉXICO: 1) Elias Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado, 112-13, Col. Portales México, 03300-D.F.
2) Consuelo Gonzáles Pastrana - 3ª Pte. Sur 586, Tuxtla Gtz - Chiapas - México

PERU: Reinaldo Trinidad Ardiles - Pablo Bermudez 301, Lima 11 - Fone: 23 6650

COSTA RICA: Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo 100, Curridabat San José - Costa Rica

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo. Postal 17 - Guanare - Venezuela - Fone: 057-519009 / 515819

CONVÊNIO EDITORIAL: El Cebú (Colômbia), Brahman Journal (EUA), Brahman News (Austrália), Holstein Friesian Journal (EUA), Desarrollo Agropecuario (Peru), Desarrollo Agropecuario (Costa Rica), Ganagrino (Venezuela), Cebú (México), Criador (México), Godarshan (Índia), Brown Swiss (EUA), Dorper (África do Sul)

Fotolitos: Registro Fotolito Digital, Uberaba - MG - Fone: (034) 333-6539

Impressão: Grafy Ltda, Uberlândia - MG - Fone: (034) 232-0239

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação. A Editora Agropecuária Tropical Ltda. destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a opinião da publicação e são da responsabilidade dos que os submetem, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não são autorizados como também, sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede UBERABA-MG - Rua Hildebrando Pontes, 326 - Caixa Postal 605 - CEP: 38060-250 - Fones: (034) 312-9768 / 312-7290 / FAX: (034) 312-9080 - Reg. Título: ZEBU - Classe 38 10 - Nº 815123049 e Classe 101 - C.G.C. 25.918.685/0001-00 - Reg. Junta Comercial: 312031138078 - Reg. ISSN: 0101-1758 - Reg. Título: AGROPECUÁRIA TROPICAL - Reg. Título: "O BERRÓ" - Reg. Título: GIROLANDO

Na porteira do futuro

A virada do milênio está envolta em tantos problemas sócio-econômicos que já caracterizou a imagem bíblica de um sinal dos tempos. De fato, é uma encruzilhada: ninguém segura uma mudança muito grande na maneira de utilizar os recursos do planeta nos próximos 20 anos. A população humana chega aos 6,0 bilhões e logo estará chegando a 10,0 bilhões, em meio a conflitos de toda sorte e uma absurda concentração de renda e recursos financeiros nas mãos de uma minoria. Praticamente, 4/5 do planeta vive para sustentar o luxo do outro 1/5, confirmando as palavras centenárias de José Bonifácio de Andrada e Silva (1795-1838): "Nestes novos tempos, há uma ostentação grosseira de riquezas espúrias a par de privações infinitas de coisas essenciais".

É necessário providenciar muita alimentação e energia para melhor atender a todos, por meio de duas maneiras: 1) a alta tecnologia, com seus transgênicos e produtos de laboratório, interessantes para multiplicar a produtividade em áreas nobres; 2) o incremento de uso das áreas até hoje apontadas como desprezíveis para a economia.

O Brasil é um país abençoado por Deus: tem enormes extensões inexploradas e boa parte do território ainda subexplorado. Ademais, tem mais de 3.000 horas/ano de sol, garantindo-lhe um formidável potencial de energia solar. A produção de grãos pode chegar a mais de 500 milhões de toneladas, embora o Governo festeje, picarescamente, apenas 82 milhões de toneladas, como se fosse um grande feito. Tudo isso sem a introdução da tecnologia dos transgênicos - que pode multiplicar as colheitas ainda mais, quando forem liberados. O rebanho bovino pode facilmente chegar a 250 milhões e, dependendo de uma política de longo prazo, chegará a 400 milhões, sempre com tecnologia apropriada ao meio-ambiente tropical.

Estes números significam muita comida para a humanidade e, em linguagem econômica, significa bilhões de dólares, suficientes para alavancar um sadio desenvolvimento social. Ou seja, o setor rural pode sustentar o Brasil - só o governo faz de conta que não vê.

Por outro lado, as nações ricas pagam, literalmente, para que as pessoas permaneçam nos campos, até como medida de "segurança pátria". Aqui no Brasil, pelo contrário, as medidas governamentais expulsam os agricultores eficientes de suas terras.

O Brasil é um país com terras sobrando. Por isso, o atual movimento dos sem-terra é, no fundo, uma ilusão. O Banco do Brasil expulsa os tradicionais agricultores que, com toda sua experiência, faliram diante das imposturas governamentais. E o governo, por seu lado, mistifica o movimento dos sem-terra, deixando que seja apontado, na mídia, como um "movimento justo" que tem a ver com a futura produção do país. Puro engano: os homens que poderiam aumentar a produção estão sendo expulsos. Os sem-terra, por não terem comprado seu pedaço de chão, por não terem criado filhos sobre ele e por não terem lutado ano após ano, logo desistirão diante dos desafios. O governo já deveria ter dado terras para todos que quisessem, elas sobram, de fato, no país. Já proporcionar os meios de sobrevivência é outra coisa: há pessoas que produzem e que precisam desses recursos, também. É injusto punir quem está na terra para tentar colocar os sem-terra em produção. Essa aposta o governo já perdeu muitas vezes.

Explorar a terra é uma questão de vocação. É pitoresco, na virada do milênio, com a alta tecnologia batendo à porta (levando à concentração de terras em mãos produtivas, no mundo inteiro), perceber que, no Brasil, o governo ainda aduba movimentos de sem-terra, ao mesmo tempo que vilipendia o fruto da terra produzido por pessoas abnegadas e eficientes. Um paradoxo que não pode adentrar na porteira do novo milênio, pois já caracteriza uma página da cartilha eleitoreira e nada mais.

EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA



Força braçal.



Tração animal.



Mecanização.



Biotecnologia.



Tecnologia de informação.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Satélites percorrendo o espaço indicando o desempenho de plantadeiras, colheitadeiras, condições do solo, armazenando dados em computadores e engordando os lucros dos agricultores: essa é uma visão simplista do futuro.

No começo o homem trabalhava pesado para conseguir seus alimentos: era o período da força braçal. Depois, domesticou animais para o trabalho que foram o alicerce do progresso das civilizações durante milhares de anos. Depois chegou a mecanização, com milhares de máquinas, ferramentas, dispositivos, etc. facilitando a vida nas fazendas. Mais recentemente, chegou a biotecnologia com plantas mais lucrativas. E agora, o mundo está vivendo a era da informação, podendo armazenar dados em computadores e adquirindo tecnologias de todos os quadrantes do planeta em questão de horas.

Futuro

Agricultura de Precisão:

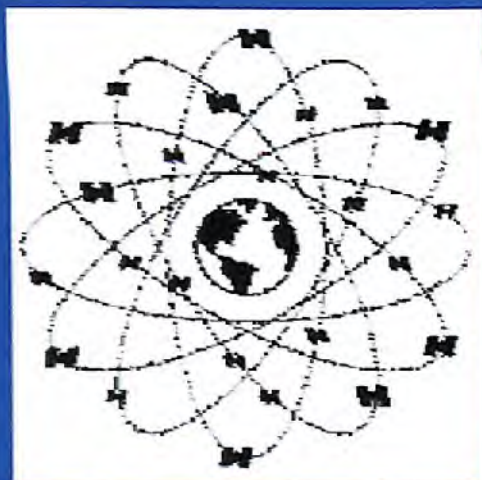
BENVINDO AO FUTURO

Satélites percorrendo o espaço.

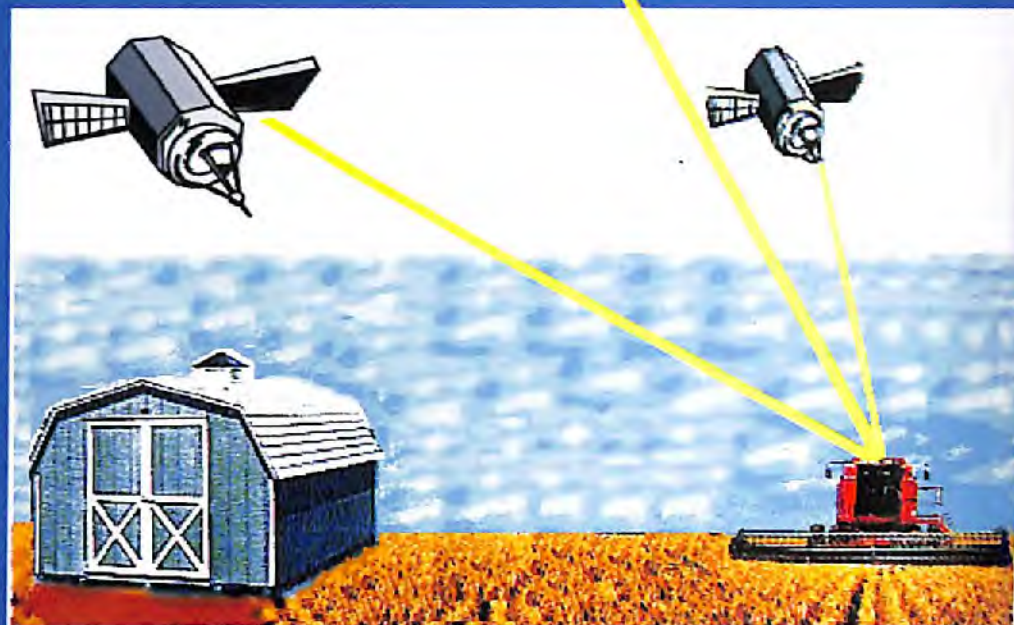


Não é o ponto final, pois já está acionado o modelo da Agricultura de Precisão, que "enxerga" o que está acontecendo no solo e remete as informações para os computadores.

Mini-satélites percorrem os céus e analisam cada pedaço da propriedade em operação, permitindo e sugerindo tratamentos localizados e específicos. Cada área recebe o tratamento que mere-



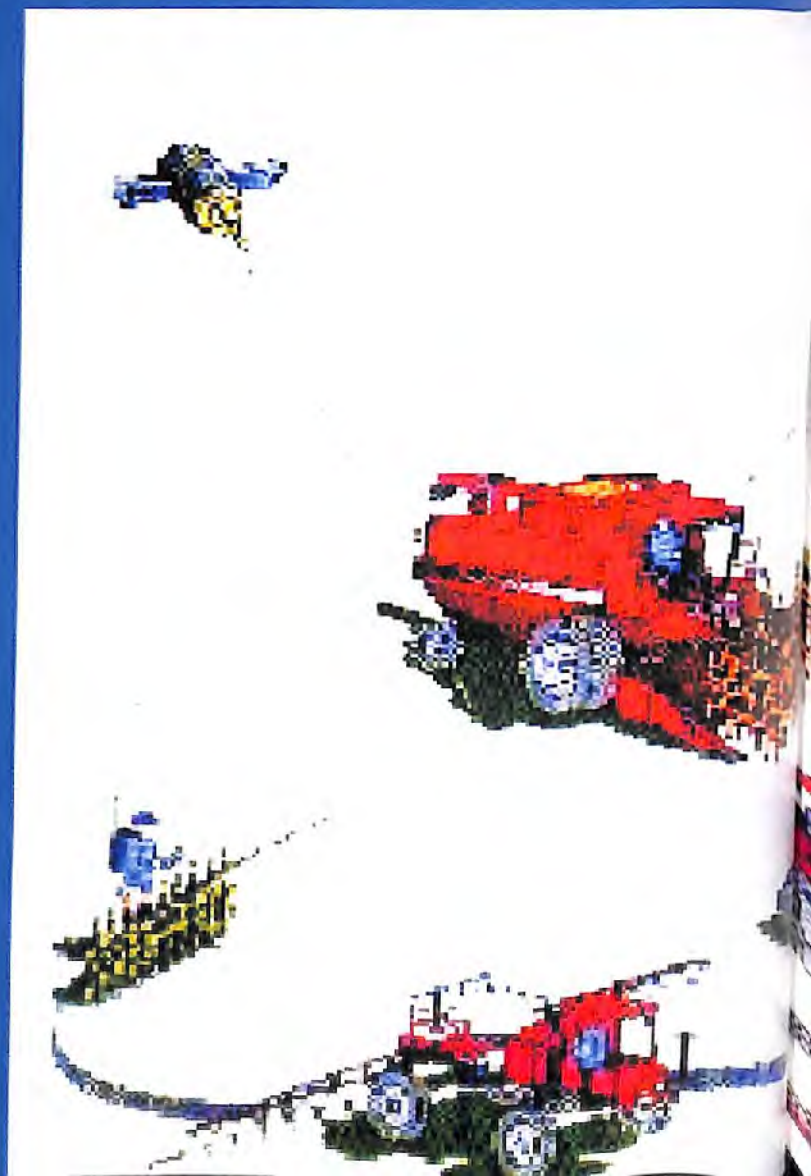
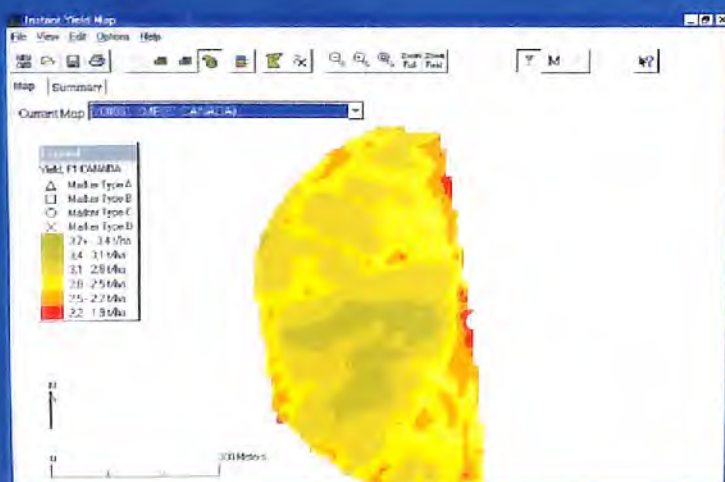
ce. A tecnologia espacial está empregada na produção de alimentos para a humanidade. O mapeamen-



to pode indicar qual a produção esperada em cada parte da propriedade.

A tecnologia de precisão só teve início quando foi liberado o GPS (Global Positioning System) ou "Sistema de Posicionamento Global", sistema de satélites desenvolvido pelo Departamento de Defesa dos EUA. A agência espacial norte-americana lançou 24 satélites que giram constantemente ao redor da Terra, emitindo sinais que identificam a localização exata de qualquer máquina dotada do equipamento que capta esses sinais. Através deles, é possível calcular a latitude, longitude e altura de qualquer ponto da superfície terrestre em que esteja a colheitadeira ou qualquer outro equipamento. A precisão é de até 1 metro (restrito para uso militar) e o sistema comercial, que varia entre 15-100 metros de precisão.

As informações relativas à produtividade, obtidas através de sensores instalados nas colheitadeiras, são armazenadas em cartões magnéticos e levadas para o computador. Todos os equipamentos podem ser devidamente utilizados, num programa global dentro da propriedade, permitindo segurança e lucro certo.



Tudo está previsto na Agricultura de Precisão. As análises de solos são obtidas com rapidez, por meio de mecanismos instalados em veí-



Análises constantes de solos.

culos apropriados.

Quando um veículo vai mudar de área, os alarmes disparam, garantindo que cada insumo seja aplicado somente na região pré-determinada.

A aplicação da

Agricultura de Precisão está mais avançada nos Estados Unidos e na Europa, onde já vem sendo praticada por 5 anos mas seu território do futuro é o Brasil. É o que diz Mário Hirose, Vice-Presidente da Case Brasil. Segundo ele, esta tecnologia tem permitido uma diminuição de 25-30% no uso de insumos e isso é muito interessante ao Brasil, atualmente grande importador de insumos.

Mais informações

E-mail: interme@dialdata.com.br



Aplicação localizada de insumos



Tratamento certo para cada pedaço de chão



OPERAÇÕES

Acertando as contas

Na matéria "O Brasil que aguenta o tranco", a revista *Veja* de 19 de maio deixou claro que os produtores rurais do Brasil vão embolsar US\$ 60 bilhões, por conta da mudança na política cambial. Uma citação que merece reparos e reflexão.

Primeiro, a grande imprensa pouco se preocupa em entender as questões rurais, uma herança que vem de décadas atrás quando era comum apontar o setor rural como causador de toda sorte de mazelas no país. É comum a imprensa citar o "tempo dos coronéis" como algo ruim na história, embora muita gente possa até preferir aqueles tempos.

Quanto aos 60 bilhões cabe refletir o seguinte: na verdade o PIB do agronegócio brasileiro é da ordem de US\$ 282 bilhões mas apenas 28% ficam nas propriedades rurais. Ou seja, apenas US\$ 78 bilhões, o que já inviabiliza a hipótese de sobra de US\$ 60 bilhões. (Pelo CNA/Decon, a agricultura passou de R\$ 39,9 para 38,6 bilhões entre 1998 e 1999. A pecuária passou de 23,4 para 25,0. O total agropecuário passou de 63,4 para 63,6 bilhões. Em Reais!)

Supondo uma rentabilidade de 20%, já bastante otimista para os tempos modernos, sobriam US\$ 15,6 bilhões. Esse, sim, é o saldo que fica por dentro.

Acontece que é necessário dividir esse bolo pelas propriedades brasi-

leiras e elas não são poucas. Somente aquelas filiadas à CNA somam 1,5 milhão mas, pelo IBGE, elas chegam a 4,8 milhões ou até mais. Assim, cada produtor estaria recebendo a bagatela de US\$ 10.400 (se sindicalizada) ou apenas US\$ 3.250 (pelo IBGE). Assim, a renda mensal do produtor rural brasileiro, nesse momen-

e tem todas as garantias de uma boa existência!

A agropecuária brasileira vai bem, isso é um fato; os produtores rurais é que estão vivendo um acelerado processo de descapitalização que já está inviabilizando milhares de propriedades rurais. A mudança na política cambial melhorou as chances do brasileiro mas o mercado mundial derrubou as cotações dos produtos! Quando os custos estavam indexados em dólar, a vantagem brasileira foi para o brejo!

Assim, nesse momento de crise política é óbvio que o governo queira mostrar que o campo vai muito bem e a imprensa é concludada a mostrar lindas cores no campo mas esta é uma operação de tapar o sol com peneira. O campo vai bem; o produtor rural é que vai mal. Por outro lado, a grande imprensa mede o "estilo social" da comunidade pela indústria automobilística que representa apenas 9,22% do total do Agribusiness brasileiro: um paradoxo! Boa parte do crédito vai para a indús-

tria automobilística que gera pouquíssimos empregos em comparação com o campo mas o Governo tece loas e troas para os automóveis. É o elogio ao "status", ao consumismo, à fantasia. Qualquer gripe no setor automobilístico é apresentado como um terremoto. Até parece que o governo tem medo do setor industrial e, para privilegiá-lo, mantém o setor rural amordaçado e manietado. Assim, o Brasil vai aguentando o tranco mas, até quando?



to de euforia, seria de US\$ 866,67 dólares (pelo CNA) ou de US\$ 270,83 (pelo IBGE). Com certeza esse dinheiro não dá para pagar a prestação de um fusca, muito menos de um trator.

Assim, a boa intenção da revista "Veja" ficou no papel, pois uma análise simplista mostra que o dinheiro que paga o suor do produtor rural é uma mixaria diante do que poderia ganhar se fosse um modesto empresário urbano. Qualquer botequim urbano rende mais que uma fazenda pequena -

Você sabia...?

...que a palavra FERTILIDADE significa a capacidade do macho ejacular um número elevado de espermatozoides viáveis, bem como a capacidade da fêmea produzir um ou mais óvulos viáveis num meio favorável que permita o desenvolvimento até à parição e posterior lactação?

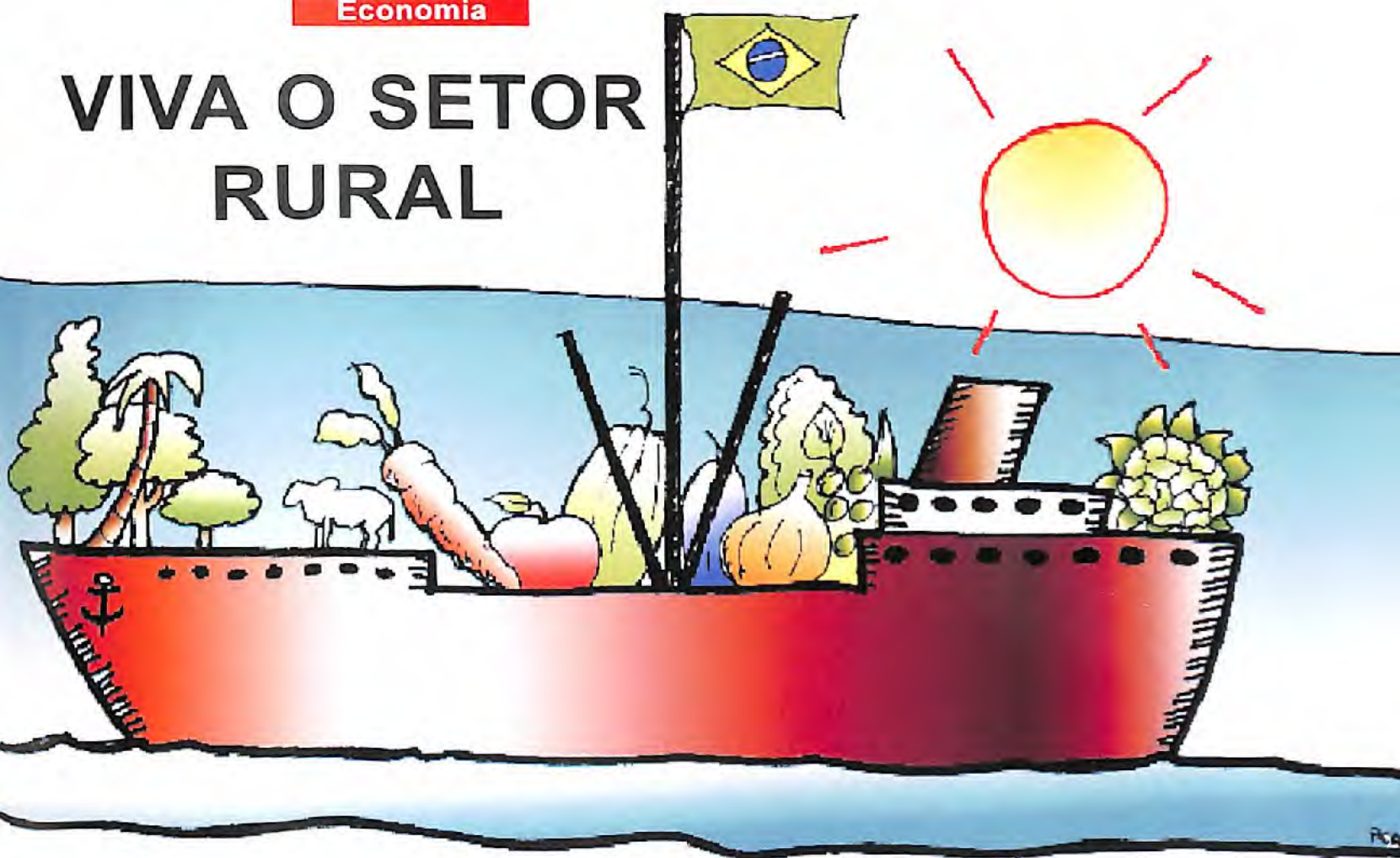
Você sabia...?

...que a parte anterior bem desenvolvida nas raças de corte é dominante no caso de uso de cruzamentos com vacas leiteiras? E que a parte posterior muito desenvolvida nas raças leiteiras é dominante sobre o pequeno desenvolvimento verificado nesta parte nas raças de corte?

Você sabia...?

...a terra de Canaã foi dividida entre as 12 tribos de Israel e, dentre elas, para as famílias? Com algumas exceções, as terras não podiam ser vendidas ou arrendadas fora das famílias. A venda ou arrendamento durava, sempre, até o dia do Jubileu, quando a terra voltava para a família original.

VIVA O SETOR RURAL



Graças ao desempenho do campo, o PIB brasileiro cresceu 1%. Não teria crescido sem a força do campo. Esse crescimento afastou as sombras de uma recessão que se anunciava brutal para o ano de 1999. O Agribusiness contribuiu com 282 bilhões de dólares, para um PIB de 805 bilhões, ou seja, 35% de toda a riqueza nacional. O comércio contribuiu com 71 bilhões, química e petroquímica com 37 bilhões, indústria automobilística com 26 bilhões, metalurgia com 21 bilhões e eletrônicos com 14 bilhões. Ninguém segura a agropecuária do Brasil...

O ufanismo já saiu das fronteiras do país: "Depois que conheci o Brasil, não admito que se fale em falta de alimentos para os povos do mundo" – diz o cônsul japonês, Kenji Watanabe, do Ministério da Economia.

Ninguém consegue imaginar o dia-a-dia do homem do campo, esse lutador de sol-a-sol, correndo atrás de

crédito bancário, de armazenamento, de mão-de-obra, de insumos, de recebimento e, no final, rezando para São Pedro.

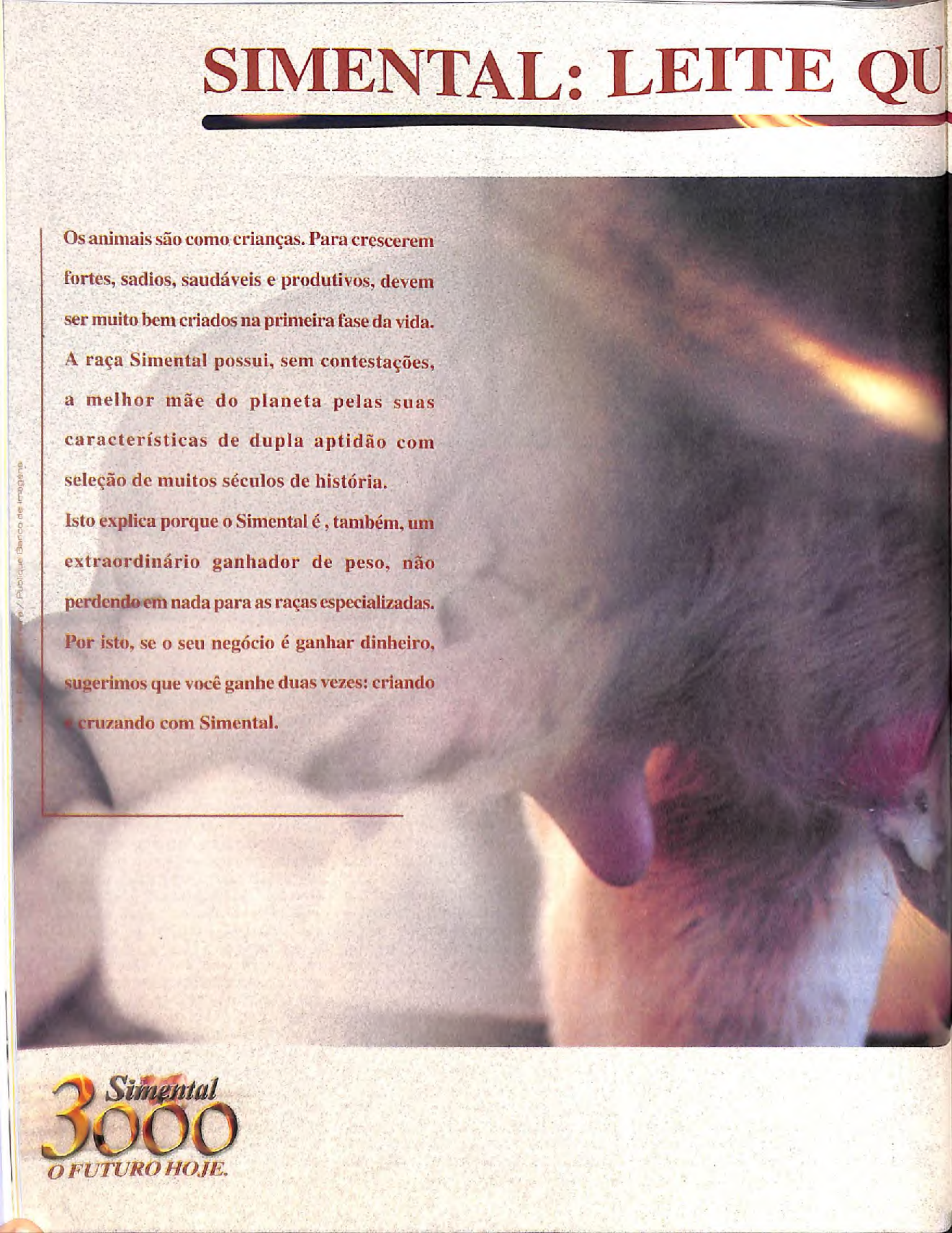
O Brasil deve aos agricultores e pecuaristas a sua estabilidade econômica, a sua dignidade perante as demais nações do mundo e a manutenção do seu Plano Econômico Real. Não foi um presidente ou um ministro que conseguiu a estabilidade; nada disso. Foi o campo, foi o homem do campo. Quando o mundo olhava para o Brasil, como um estopim prestes a estourar, o homem do campo, lá nos mais longínquos rincões, colhia sua safra que iria se somar a milhares de outras e formar uma safra-recorde, tirando o país de um imenso atoleiro. "Literalmente, salvamos a Pátria, de novo" – afirma Eduardo Valias Vargas, da Coopervass.

Em qualquer país do mundo, um setor com tal desempenho seria estimulado pelo governo e respeitado pela população mas, no Brasil, é diferente: o homem do campo está cansado de ser apontado como vilão, co-

mo marginal, como bandido, como explorador. Está preocupado e desanimado; enfrenta sérias dificuldades mas tem amor à sua terra e consideração para com sua gente. Ele continua plantando, colhendo, produzindo riquezas imensas mas seu padrão de vida vem piorando ano após ano, dia após dia, com exceção de uma minoria endinheirada que arrebanhou recursos no setor urbano e investe no campo. É fácil exibir essa minoria, com estardalhaço nas televisões e na grande imprensa para iludir as massas urbanas, fazendo-as acreditar que o homem do campo é afortunado. Pura enganação! A miséria caminha a passos acelerados no campo, como pode ser visto no sul de Minas Gerais, onde havia uma próspera cultura de café e pecuária leiteira.

É cavernosa a crise que já chegou e pretende piorar a situação das fazendas leiteiras do Brasil. Ainda não se produz a quantidade necessária de leite para a população mas já sobra produto no mercado. Há um exército de quase 3,0 milhões de pessoas

SIMENTAL: LEITE QU



Os animais são como crianças. Para crescerem fortes, saudáveis e produtivos, devem ser muito bem criados na primeira fase da vida.

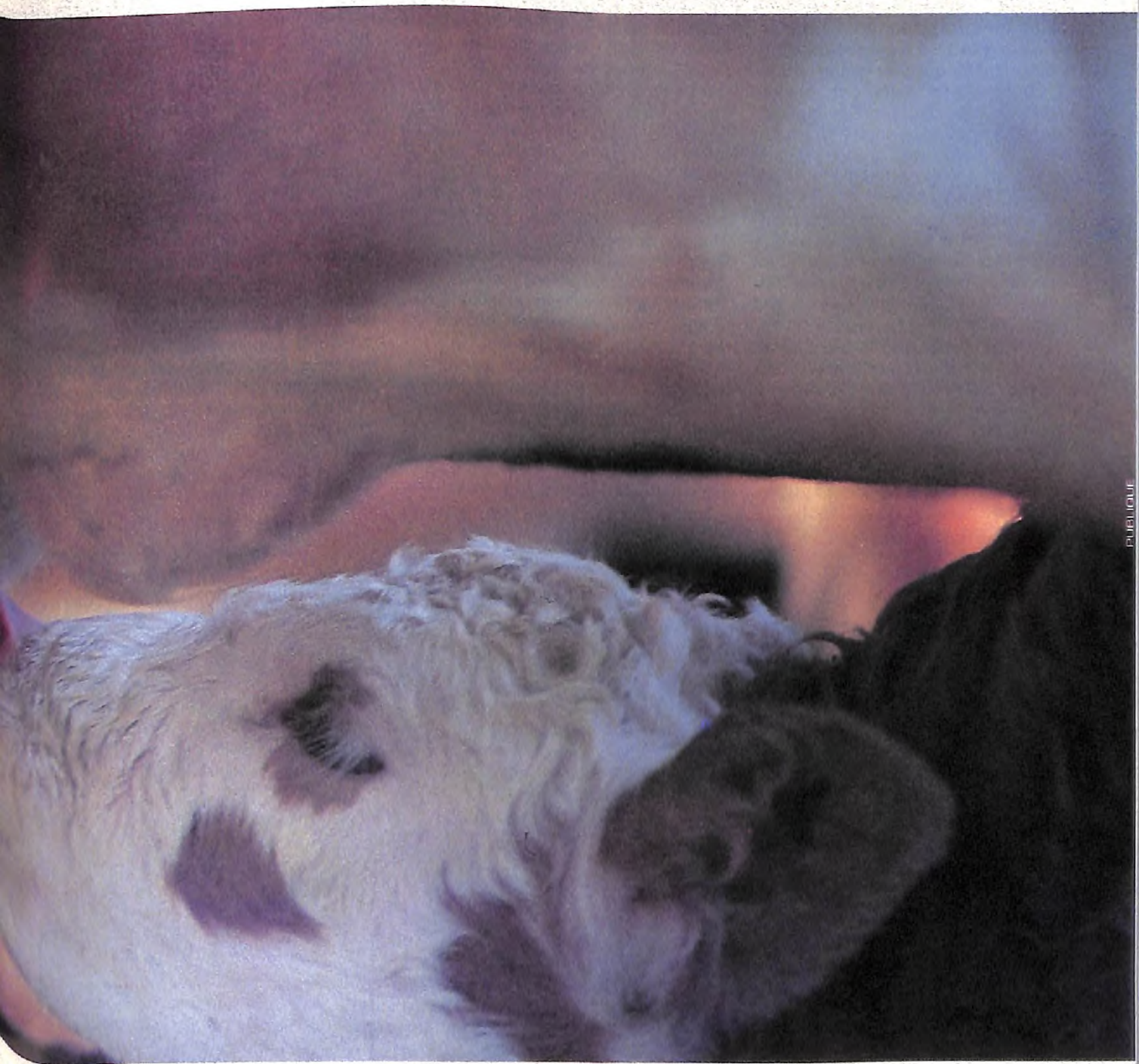
A raça Simental possui, sem contestações, a melhor mãe do planeta pelas suas características de dupla aptidão com seleção de muitos séculos de história.

Isto explica porque o Simental é, também, um extraordinário ganhador de peso, não perdendo em nada para as raças especializadas.

Por isto, se o seu negócio é ganhar dinheiro, sugerimos que você ganhe duas vezes: criando e cruzando com Simental.

Simental
3000
O FUTURO HOJE.

E PRODUZ CARNE.



PUBLICOUE



Tel.: (027) 521.0570 - Fax: (027) 521.5666
e-mail: simentalsimbrasil@sponline.com.br
Site: www.sponline.com.br/simentalsimbrasil

envolvidas na atividade leiteira mas as cooperativas estão fechando e o leite vai sendo passado para as mãos de algumas poucas empresas multinacionais. Será o caminho do futuro?

Dizem que este é o preço da globalização, o preço que irá garantir mais leite, com higiene e qualidade total, na mesa do cidadão. Será mesmo? Será que vale a pena desempregar tanta gente, quebrar tantas empresas, cooperativas, lojas, entrepostos, cidades inteiras, para produzir mais leite, de uma hora para outra? Não seria melhor dar meios para que os próprios atuais produtores conseguissem aumentar a produtividade?

O Governo age equivocadamente, ao incentivar esse progresso que aniquila boa parte dos produtores os quais, acreditaram nos governos anteriores. Alguma coisa está errada e alguma coisa tem que mudar.

Cadê as iniciativas rurais autênticas, que defendem o homem do campo? Não basta apenas defender a produção, a higiene, o progresso, a globalização – tem que se defender

o homem, a família, a propriedade, que são os maiores insumos de uma nação. Um país pobre "globalizado" não tem um caminho fácil, pois as nações ricas são extremamente protecionistas de sua população rural.

Está na hora de os representantes das 84 milhões de toneladas de grãos, mais de 20 bilhões de litros de leite, milhões de toneladas de carne e 282 bilhões de dólares, arregaça-rem as mangas e partirem para a briga contra as leviandades perpetradas sobre os produtores rurais. Está na hora de surgir uma política agrícola coerente, justa, de longo prazo, que transforme o Brasil em uma grande nação alicerçada justamente sobre a riqueza do setor rural – como é. É preciso uma palavra firme a favor do progresso mas que, antes de tudo, contemple o homem. Tem que se afirmar, em alto e bom som, que o Brasil é um país agrícola, uma das únicas fronteiras agropecuárias do planeta, capaz de alimentar todos os países. Essa é sua riqueza perante as demais nações... e não se ufanar de produzir

bugigangas industrializadas ou adotando comportamentos que só enriquecem outras nações.

É imperativo proteger o homem do campo, pois as nações ricas são as mais protecionistas do planeta, mas as autoridades brasileiras fazem de conta que não enxergam e lançam tributos e mais tributos sobre a produção rural. Por conta disso, a alimentação é cara, apesar dos mascaramentos que são forjados sobre a "cesta básica". Reduzam-se os tributos sobre os alimentos produzidos no Brasil e todos terão a mesa farta. E os empregos surgirão da noite para o dia! O campo tem a resposta imediata para todos os problemas sociais do país.

Que o governo abra os olhos e garanta apoio ao campo, a dignidade do agricultor, à sua família e às pessoas que, com ele, enfrentam o pesado dia-a-dia sob o sol, pois só assim o Brasil poderá aguentar mais trancos que, certamente, virão. O campo é a galinha dos ovos de ouro – o exemplo a ser seguido em direção ao futuro!

Atualidades



Diesel à base de soja

O Paraná já desenvolveu a tecnologia para produzir o Biodiesel, ou seja, o óleo diesel a partir de soja. Isso ficou claro durante o Congresso Brasileiro de Soja, quando pesquisadores da UFPR e o consultor da URBS, empresa de transporte coletivo de Curitiba, apresentaram resultados da experiência com o combustível ecológico.

Segundo o professor da UFPR, Luiz Pereira Ramos, o início da produção comercial do Biodiesel só depende do interesse de alguma empresa em investir na sua produção. "Hoje já é possível movimentar motores com diesel misturado com 20% de éster de soja, ou mesmo com 100% do produto puro", afirmou. O combustível

sintetizado a partir da soja não exige qualquer adaptação nos tradicionais motores movidos a diesel.

As vantagens são óbvias: a soja é um produto renovável enquanto o diesel é um produto mineral; a poluição at-

mosférica é reduzida entre 40-50%. O éster é obtido a partir da mistura de álcool etílico e óleo vegetal (soja). Assim, o "diesel ecológico" resolveria outro problema brasileiro: o escoamento da produção de álcool combustível.

Vianna Júnior disse que a American Soybean Association doou 40 milhões de litros de éster metílico para ser testado pela frota da empresa, misturado ao diesel na proporção de 20%. O desempenho de 20 ônibus, num total de 110, foi idêntico ao geral – repetindo as constatações feitas no Paraná.

Ditado sertanejo

- A fartura faz a bravura.

Semente esperança

O Clube da Semente está distribuindo sementes da árvore Barú (*Dipleryx alata*) que se encontra em extinção no Brasil. É uma planta de extraordinária importância econômica que pode embelezar e enriquecer qualquer fazenda. As sementes são gratuitas. Basta enviar R\$ 5,00 para as despesas do envio. Endereço: Cx. Postal: 377, Brasília, DF, CEP: 70359-970. E-mail: sementes@clubeda-semente.org.br.



Você sabia...?

...que o feijão salvou a Europa de morrer de fome, na virada do primeiro milênio? As pessoas morriam de fome, por volta do ano 1000, simplesmente porque ninguém utilizava as leguminosas: feijão, ervilha, lentilha, etc? A carne era escassa. A pecuária não existia e caçar era privilégio dos nobres. Os camponeses trataram de plantar e colher leguminosas e ganharam saúde.

Sua Majestade, o Nelore, sim senhor !

Esta matéria continua as duas anteriores: "O que fazer com o Nelore?" e "O Tombo do Nelore". O objetivo é fornecer dados necessários para reflexão aos neloristas que vivem de norte a sul do país, em geral longe do palco iluminado das exposições e dos leilões. É normal que, em matérias de reflexão, 98% dos leitores concordem e 2% contestem. A discussão é bem-vinda e a revista "Agropecuária Tropical", que já editou diversos estudos sobre o Zebu (incluindo 3 volumes do livro "Nelore: a Vitória Brasileira") está aberta para publicar reflexões sobre o papel das raças zebuínas no Brasil e no mundo. No conjunto, essas matérias representam um tributo a essa majestade que sempre foi Rei por mérito próprio, sim senhor!

Era uma vez... alguns criadores que compraram gado Nelore na Fazenda Santo Antônio e outros que compraram na Fazenda Lordelo. Era um gado "Zebu" Nelore, diferente daquele outro Zebu de chifres em lira e que vinha mostrando algumas facilidades extras: a vaca não precisava ser ordenhada logo depois de parida, nem o bezerro precisava ser ensinado a mamar, um vaqueiro podia cuidar de mais vacas, etc. O Nelore,

comprar em Minas. Rapidamente o gado mudou sua feição de leiteiro (dupla aptidão) para essencialmente de corte, destacando-se a raça Guzerá até 1920.

Os compradores de Goiás e Mato Grosso passaram a criar o gado Zebu da "moda" que era o Guzerá, a princípio, o Indubrasil a seguir e, finalmente, o Gir. Essas "modas" duraram desde 1890 até 1945. O Nelore tinha pouca expressão nas conversas. Ape-

Muita gente apelidava o Nelore de "veados", para indicar as orelhas curtas e o andar típico. A Exposição de São Paulo deu um novo alento ao Nelore, logo depois do advento do capim Colômbio.

Um grande progresso aconteceu durante a Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945), quando o Brasil podia vender quanta carne conseguisse produzir e, então, o gado era empurrado para áreas longínquas, na busca de lucro. E milhares perceberam que, nas fronteiras semi-selvagens, apenas o Nelore conseguia se sair bem.

Era a mais importante virtude que ganhava destaque, na raça branca. Perdido na imensidão, o Nelore saía-se bem e ganhava peso.

Na década de 1950, o Nelore colocou a cabeça de fora, por meio das Provas de Ganho de Peso, iniciadas em 1951, pelo Professor João Barisson Villares. As provas consecutivas mostravam que o Nelore era o melhor para a engorda e foi acumulando adeptos. Nessa década, os efeitos da "Crise da Pecuária"

(deflagrada em 1945) liquidavam 29.000 propriedades; o gado de raça passou a valer menos que o gado comum; os cafeicultores vendiam terras e compravam gado barato que representavam um "seguro" do que sobra de sua fortuna. Nesse momento, o melhor caminho era criar gado que sobrevivesse e fosse barato: ou seja, era

Hoje, o Nelore é muito superior ao de poucos anos atrás.



desde o começo, foi conquistando um público próprio. Não era tarefa fácil, uma vez que qualquer Zebu era cruzado com outros zebrus, pois "tudo era Zebu", nos idos de 1890 e até 1920. Quando o Triângulo Mineiro firmou seus rebanhos, os compradores de longe preferiam economizar os 1.000 quilômetros até o Rio e passaram a

nas alguns criadores de sertão optavam, com segurança, pelo gado branco, mas sua voz era abafada pelos mascates de outrora.

Não foi tarefa fácil, bastando lembrar que nas décadas de 1930 e 1940 o Nelore estava presente à Expo. Uberaba com meia dúzia de cabeças, enquanto o Gir lotava os pavilhões.

"A realidade sócio-econômica atual, com profundos reflexos advindos das megatendências – evolução tecnológica, globalização, novas exigências dos consumidores e mudanças político-estruturais das sociedades – desencadeia, também na bovinocultura de corte, uma competição comercial sem precedentes. Em torno de 50% das propriedades especializadas em pecuária de corte no Brasil, principalmente as pequenas e médias – até 2.000 hectares – não sobreviverão à guerra econômica do novo paradigma: produção de qualidade a baixo custo"
(Valter Potter).

"bandeirante", único capaz de ocupar novas fronteiras. De fato, com os aventureiros que sempre ilustraram as páginas da história do Brasil, seguia apenas um gado: o Nelore. Esses aventureiros e o Nelore abriam novas fronteiras, função que continuam desempenhando até hoje.

gerinos, ainda existem os curraleiros, os mascates, os desbravadores – todos buscando lucros em terras jamais exploradas. O grande general da conquista das terras é o bovino rústico e, no caso, é o Nelore. Feliz da nação que tem gado Nelore para ocupar novos espaços, pois só ele garante essa função, lucrativamente.

Boa parte do sucesso da raça Nelore reside na vaca que páre sozinha, cuida do bezerro, mantendo-o saudável, e logo está pronta para seguir adiante em direção a uma nova prenhez. Junto com a vaca Nelore – essa dádiva da Zoologia para o ser humano – caminham os neloristas, incansáveis, sempre procurando novas terras.

o Nelore. Significava o fim do período intitulado da "Zootecnia Poética" e o Nelore somou 50% do total zebuino no recinto da Exposição de São Paulo em 1957.

Nesse período, as pastagens passavam de 88 para 123 milhões de hectares (entre 1940 a 1967) e o rebanho aumentava de 45 para 90 milhões de cabeças!

No início da década de 1960, chegaram os grandes reprodutores indianos importados: Karvadi, Taj Mahal, Kurupati, Golias, etc. e um lote excepcional de matrizes. O sucesso foi rápido e absoluto: o melhoramento era palpável, transformando o Nelore de norte a sul do país. No final da década de 1960, o Nelore já derrubava o Gir do pedestal, ocupando o primeiro lugar no Registro Genealógico (1967).

Era apontado, então, como gado

Na década de 1970, o governo resolveu consolidar novos pólos progressistas e incentivou a pecuária da Sudeste e da Sudam, para onde foi remetido apenas um gado, o Nelore, para mais de 1.500 propriedades, fundadas com fortes incentivos financeiros. Só nessa época, mais de 1 milhão de cabeças fo-

ram enviadas para o Nordeste ou para a Amazônia! Depois disso, o Nelore tornou-se plenamente reconhecido como "Sua Majestade", o rei das pastagens, com justiça.

O nelorista – Há um ditado que diz "uma civilização é feita com Homens e Livros". No caso, "livros" significa "sabedoria" e, quando não é possível comprar livros, então a sabedoria é a da intuição ou da experiência. A pecuária brasileira foi fundada sobre esse dueto: homens desbravadores e sua sabedoria na compreensão do gado.

Pode-se afirmar que a "civilização do couro" continua até hoje, embora transmutada em "civilização do boi". Mesmo não existindo mais os tan-

"Somente sobreviverão as empresas que apresentarem as seguintes estratégias: 1) produção de qualidade a baixo custo; 2) bom gerenciamento de recursos da produção; 3) administradores capacitados e bem informados; 4) mão-de-obra competente; 5) infra-estrutura física e comercialização racional. A mudança vai desde o peão até o administrador e/ou proprietário"
(Chester Mc Corkle, da Califórnia, em "Agricultura do Século XXI" (1977), em trabalho encomendado por órgãos internacionais).

As danaides – O Nelore é o seguro do pecuarista, enquanto que os demais bovinos de corte significam "investimento". Garantem os tradicionais que qualquer um pode investir em pecuária mas fazer da pecuária um "seguro de vida", só mesmo com Nelore. De fato, no momento das crises climáticas ou econômicas, que são constantes, os investimentos naufragam mas o "seguro" permanece. Por isso, muitos pecuaristas tentam muitos estilos de pecuária, ora com uma raça, ora com outra, ora com misturas de raças, mas – em certo momento da vida – já cansados de tanto lutar, optam pelo "seguro" e ficam com o Nelore.

É claro que um país como o Brasil tem espaço para todas as raças do planeta – e elas são mais de 250, em condições de exploração econômica. Cada uma tem seu lugar mas a imensidão, os descampados, os cerrados,

Sua majestade, de norte a sul...





Era uma vez...

... um homem que vivia à beira de uma estrada e vendia cachorro quente. Ele não ouvia bem e, por isso, não tinha rádio. Tinha problemas com os olhos e, por isso, não lia jornais nem assistia à televisão. Mas vendia bons cachorros-quentes.

Ele ficava à beira da estrada e oferecia o seu produto em voz alta: "Olha o cachorro-quente! Olha o cachorro-quente!" E o povo comprava.

Lentamente, as vendas cresceram e cresceram. Ele comprava mais pão, mais salsichas, comprou um fogão maior, para melhor atender aos fregueses. O negócio prosperava, seguramente.

Conseguiu dar escola ao filho que acabou indo para a capital. Já diplomado, o filho voltou para a cidade do interior e indagou do pai: "O senhor não lê jornais, não vê televisão, não ouve rádio, não sabe que o mundo **está em crise**?"

O pai nunca havia pensado nisso e pensou: "O meu filho tem diploma, estudou, lê jornais, assiste televisão, ouve rádio, conversa com muita gente e só pode estar com a razão. É melhor eu colocar a barba de molho". Passou a diminuir as compras de pães e salsichas, reduziu o tamanho dos cartazes na estrada, não mais anunciava em voz alta pois vivia preocupado **com a crise**. As vendas foram caindo, caindo, e o pai disse ao filho: "Você estava certo, meu filho, nós estamos no meio de uma **grande crise**".

O fazendeiro sempre esteve em crise, desde o descobrimento do Brasil, pois nunca houve um governo disposto a fazer leis que favorecessem o homem do campo, o produtor rural. Mas sempre garantiu a produção que apenas não é mais farta por culpa do próprio governo.

Crise existe, é verdade, mas provocada pelos homens que não tiram leite nem produzem carne. Irracionalmente, quem paga a conta dos desmandos de tais homens, acaba sendo o produtor rural que, no fundo, é um exemplo de competência, pois sempre continua trabalhando.

Não acredite na crise, continue produzindo, colocando a boca no trombone. Divulgue seu trabalho sempre e sempre. Se você não o fizer, quem o fará?

Revista AGROPECUÁRIA TROPICAL

A que você
OLHA... e gosta
LÊ... e aprende
GUARDA... para consultar de novo

Apenas R\$ 30,00 por ano.
Vale a pena !

ATENÇÃO = Assinaturas só diretamente
com a Editora.

Tel: (34) 312-9788 / 312-7290

Fax: (34) 332-9080 - E-mail: zebus@idc.com.br



Longevidade, rusticidade, fertilidade, habilidade materna: atributos do Nelore...

as florestas que se transformam em pastos, tudo isso é lugar para o gado "bandeirante", o Nelore. Ele vai na frente, abrindo espaços; as demais raças seguem o seu rastro. Cada uma tem suas virtudes, tem algo a oferecer, tem um lugar certo para ser criada, tem o seu momento. Todas prestam seu serviço à humanidade, depois que o Nelore

história das danaiades ou de Sísifo, sempre lutando, sempre conquistando espaços, mas seu esforço é sempre minado por medidas, "pacotes", regras mutantes da política econômica, etc. Por isso, o pecuarista é, antes de tudo, um batalhador nato.

Não é fácil ser pecuarista em um país em que os governos sucessivos traçam leis e benefícios de acordo com o dividendo eleitoral, ou seja, acabam sempre privilegiando as cidades. Ao mesmo tempo, os homens aventureiros olham a imensidão a ser

- Nada mais patético e falso do que as vitrines, nas exposições, mostrando o "tombo" do Nelore diante dos europeus, ou seja, exibindo cortes de carne de baixo rendimento, diante de outros magníficos cortes obtidos de meios-sangues tauríndicos. O correto seria mostrar cortes de um Nelore superior contra cortes de um Nelore convencional: isso seria mais instrutivo.

- Afinal, quem manda em tudo é a mulher que conduz o carrinho no supermercado. Ela quer

- 1) maciez;
- 2) suculência;
- 3) sabor; 4) apresentação – tudo confirmado em pesquisas mundiais.

- É importante que o Nelore de alta tecnologia não seja entendido como uma fantasia feita para brilhar nas passarelas. É importante garantir-lhe um caminho sólido para chegar tanto ao usuário do Nelore de elite como ao do Nelore convencional.

abriu o caminho.

Por suas virtudes e pela abnegação do nelorista, a raça tornou-se a mais expressiva de toda a América. Nenhuma raça tem o contingente que o Nelore tem. Talvez seja a maior raça de corte do mundo, em quantidade de cabeças. E também a que apresenta uma notável quantidade de testes zootécnicos.

O pecuarista, no Brasil, segue a

desbravada, arregaçam as mangas, encomendam-se a Deus, e prosseguem na jornada, acreditando que – um dia – algum governante irá enxergar que as riquezas do chão poderão colocar o

Brasil no Primeiro Mundo. Nesse dia, o nelorista deverá merecer um monumento, pois foi ele que sempre esteve à frente do exército de ocupação das novas fronteiras. Um bom nelorista é a "pedra-de-toque" para ocupar os limites de uma terra e transformar um país em uma nação.

A aritmética do Nelore – No Brasil podem caber, de imediato, mais de 250 milhões de cabeças de gado, sendo que 70% de Nelore. Estima-se que o rebanho brasileiro possa se estabilizar, um dia, em 400 milhões de cabeças, de forma econômica.

O Nelore sempre será o "Rei", enquanto houver fronteiras a serem desbravadas. Além das fronteiras agropecuária, no Brasil, também existem as fronteiras em dezenas de países do mundo tropical. Assim, o mercado para o Nelore é fantástico. Sem dúvi-

Potencialidade da evolução da pecuária brasileira

Tempo	Gado leiteiro (cab)	Leite (kg/ano)	Gado de corte (cab)	Rebanho Total (cab)	Nelore (*) (cab)
Ano 2000	35.000.000	24,0 bilhões	125.000.000	160.000.000	75.000.000
Médio prazo	25.000.000	45,0 bilhões	225.000.000	250.000.000	157.500.000
Longo prazo	30.000.000	60,0 bilhões	370.000.000	400.000.000	259.000.000

(*) Nelore e anelorado

- Virou moda dizer que Nelore é o melhor boi-de-campo do mundo mas que o melhorador é o europeu. Na verdade, o mundo dos trópicos tem o compromisso de produzir muita carne e isso exige a contribuição tanto do gado europeu quanto do Nelore.

da, o maior do planeta.

Será que isto é bom? Sim e não. O problema é que, para ocupar espaços, é preciso haver tourinhos e, se o Nelore não os providencia, então outras raças o farão. Esse tem sido um nó górdio da raça Nelore. Os selecionadores não têm conseguido oferecer a quantidade de tourinhos "prova-dos como superiores" ao mercado. Talvez a raça esteja produzindo algo como 50.000 ou até 100.000 tourinhos por ano, mas o mercado pede 450.000!

- O nelorista comum foi o desbravador e continua sendo. É difícil fazer chegar até ele os resultados de congressos, exposições, etc. Justamente porque é um desbravador.

Todos querem beliscar um pedaço do mercado que pertence, por seleção milenar, à raça Nelore. Para entrarem no Brasil, as raças européias tratam de provar que os cruzamentos com Nelore dão certo. É claro que dão, pois o sangue Nelore permite que as raças européias transmitam suas virtudes. O Nelore, portanto, viabiliza o sucesso das raças européias. Sem o Zebu, nada feito! O sol (calor) impede um desempenho lucrativo da maioria das raças européias, em manejo extensivo; essa é uma constatação dos zootecnistas em todos os países tropicais.

Os resultados (no gancho) com o uso de um tourinho meio-sangue (F1 tauríndico) é palpavelmente melhor que os de um macho comum "caralimpa" Nelore, em geral, mas o seu destino é o abate. A prática da heterose tem sua vantagem imediatista,

no momento do abate ou no balde. Praticar cruzamentos para fornecer mais carne, ou mais leite, num caráter imediatista, é uma tarefa da pecuária moderna, que pode ser executada por qualquer empresário. Outra coisa é aumentar o lastro da pecuária rústica, a partir das raças zebuínas, com destaque para o Nelore. Esta não é apenas uma tarefa, mas a grande tarefa da pecuária tropical. Assim, lentamente, os neloristas vão selecionando animais cada vez mais aprimorados e, hoje, já estão surgindo muitos produtos que nada ficam a dever aos meios-sangues tauríndicos. A questão é: como multiplicar esses produtos?

- Na hora de gastar dinheiro em investimentos de alta tecnologia e apurada nutrição, os modernos pecuaristas investem em bovinos exóticos mas, nos momentos de crise econômica, voltam para o Nelore que continua lá no pasto.

O tourinho Nelore, no entanto, pode ser considerado um "seguro-de-vida", ou seja, pode ser apontado como "moeda", no longo prazo. Por sua importância, aumentar a produção de tourinhos puros-sangues é uma das tarefas que vem merecendo destaque entre centenas de neloristas de escol.

Selecionado para carne, o Nelore é das melhores raças do planeta.



- Na Geopolítica globalizada, as nações ricas tomam conta das atividades rentáveis dos países pobres. Agora querem tomar conta do mercado futuro da carne, o qual só pode continuar crescendo no Brasil. Para eles não interessa a hegemonia de um puro-sangue zebuino mas sim a hegemonia do material genético que têm para vender.

A raça, todavia, precisaria multiplicar as Provas Zootécnicas para entregar muito mais tourinhos superiores ao mercado; instituir "selos de qualidade" para a raça, etc. Não se trata de tarefa fácil, quando se convive com governos levianos, dúbios, escamoteadores da realidade, que sonham com um Brasil de Primeiro Mundo, mantendo a população no Terceiro Mundo.

Conclusão – Existem dois caminhos para a pecuária brasileira:

a) tendência à concentração de grandes rebanhos em menos mãos, todas com alto poder de investimento, permitindo um aumento acelerado de qualidade e quantidade. Nesse



caso, a pecuária de alto valor agregado estaria competindo, frontalmente, com a agricultura. O Nelore precisaria acelerar seu progresso, ainda mais, para aumentar os lucros nos cruzamentos (e compostos), os quais tendem a

reduzir o prazo de produção e a rentabilidade no abate, nas próximas gerações. Na ansiedade do imediatismo, entrariam em cena os compostos zebuínos, fazendo frente aos compostos tauríndicos, mas o Nelore continu-

aria sendo o Rei.

b) notável aumento de qualidade e quantidade concentrado em poucas mãos, em rebanhos localizados nas áreas nobres e, no restante, a maioria

Resumo da matéria "O que fazer com o Nelore ?" (Agropecuária Tropical-107)

1 – Enquanto houver fronteiras a serem desbravadas, no Brasil ou em qualquer país tropical, o sangue zebuino será preferencial. E o Nelore será o rei...

2 – As grandes nações fixaram seus limites pelas patas dos bovinos. O grande general na conquista de novas terras é o organismo do bovino. Nação que menospreza a pecuária corre o risco de ser engolida pela economia de outras mais ricas. Países fortes europeus subsidiam os moradores do campo para que lá permaneçam, até como "ferramenta de segurança nacional".

3 – O Nelore do Brasil é o instrumento de ocupação e expansão das terras a serem utilizadas em agricultura dos países tropicais.

4 – A Zootecnia do Boi Vivo preconiza uma cria saudável todos os anos. A Zootecnia do Boi Morto preconiza um excelente animal de abate. A união das duas permite obter os melhores produtos cruzados.

5 – A Zootecnia do Boi Vivo é feita praticando consanguinidade, com prudência. A Zootecnia do Boi Morto é feita fugindo da consanguinidade o mais possível.

6 – Não é o boi europeu que melhora o Zebu mas sim o Zebu que melhora o desempenho do boi europeu no mundo tropical. Sem o Zebu, a pecuária tropicalista seria uma "loteria".

7 – O governo tem se preocupado com o mercado de US\$ 350 milhões de dólares de carne de exportação enquanto que o mercado do couro-do-boi (calçados) vai além de US\$ 3,0 bilhões e poderia chegar a US\$ 9-10 bilhões. O "boi-de-sapato", portanto, tem um grande espaço no cenário econômico. E "boi-de-sapato" é o Zebu.

8 – Um indicador da tecnologia é o uso de inseminação que, em certos países, chega a 100% das vacas. No Brasil, mal atinge 3% das vacas em vida reprodutiva. Isso indica que o fazendeiro ainda prefere utilizar touros rústicos sobre suas vacas.

9 – A pecuária de corte é praticada em 17,6% das propriedades enquanto que a de leite está presente em 82,4% do total. Existem 160 milhões de cabeças de gado de corte no Brasil mas 90% delas estão em 10% das propriedades criadoras. E existem 35 milhões de cabeças leiteiras, em propriedades cuja média é de 20 cabeças/cada, com produção que mal chega a 50 litros/propriedade e produtividade de 1,2 kg/dia/vaca.

10 – Cabem no Brasil cerca de 400 milhões de cabeças de gado, sendo que 250 milhões poderiam ser criadas, rapidamente. A expansão pecuária é apenas um fato político, uma vez que o fazendeiro já conhece a tecnologia para essa expansão. É só o governo querer.

11 – Os modismos privilegiam ora uma raça européia, ora outra, conforme mostra a História, todas tentando "consertar o Zebu". Elas surgem, gastam fortunas em marketing, conquistam adeptos fervorosos, espalham-se de norte a sul e, rapidamente, saem do cenário, da mesma forma que entraram, pois "não conseguiram consertar o Zebu". Na verdade, as que desaparecem é que não conseguiram "ser melhoradas pelo Zebu".

12 – O Brasil precisa de 450.000 touros de corte, todos os anos, quantia que só tende a aumentar. Se forem zebuínos, tanto melhor. Como não existe essa quantidade de touros zebuínos, boa parte fica por conta de sêmen de touros europeus ou mesmo de mestiços.

13 – O Brasil é uma potência em pecuária, já testou mais de 8.000 touros de corte e as provas de Controle Ponderal somam mais de 5,0 milhões de inscrições. É, de longe, o maior país com testes zootécnicos massais na pecuária de corte.

14 – Os caminhos indicados parecem ser os seguintes:
a) Nelore de alta tecnologia b) Nelore x Nelore no campo;
c) Guzonel (Gironel, Tabanel, Indunel, Sindinel, Brahmanel),
d) Nelorando; e) Tauríndico.

do rebanho nacional permanece no sistema tradicional - pouco gado em muitas mãos - até se esgotarem as fronteiras agropecuárias. Nesse caso, o Nelore continuará evoluindo, ao lado das alternativas de cruzamentos, compostos, etc. O Nelore manterá seu status de "Rei".

É prudente acreditar que, nos próximos 20 anos, a hipótese B prevalecerá, pois é muito difícil os pecuaristas darem um crédito-de-confiança à

- O único seguro-de-vida é o sangue Nelore, ou o composto zebuino, nas fronteiras de desbravamento. Outras modalidades de pecuária são investimentos de curto prazo...

política econômica governamental, de caráter imediatista, que tem imperado. Sem uma política rural de longo prazo, a evolução tecnológica tende a ser claudicante, sofrendo tropeções periódicos, como já acontece. Mas existirão os nichos de alta tecnologia produzindo Nelore cada vez mais configurado dentro dos preceitos da indústria da carne. Não há perspectiva de que o Nelore venha a descer do trono...

Resumo da matéria "O tombo do Nelore" (Agropecuária Tropical-108)

15 - Quem manda em tudo é a dona-de-casa, que conduz o carrinho no supermercado. Ela quer 4 coisas na carne bovina:

a) maciez; b) suculência; c) sabor; d) boa apresentação.

16 - O Zebu não é apontado para o mundo como bovino de bom desempenho em produtividade de carne (incluindo aqui, os 4 itens exigidos pela dona-de-casa). Não foi feita nenhuma campanha mundial de marketing para mostrar o Zebu como fornecedor de carne. Nem existe um "selo mundial de qualidade" para o Zebu.

17 - Imensas quantidades de Nelores "caras-limpas" são adquiridas para servirem de "lastro" em cruzamentos com uma ou muitas raças européias.

18 - O gado europeu utilizou 76,1% das doses de sêmen vendidas, provavelmente para serem utilizadas sobre os "caras-limpas". Já o Nelore (incluindo aqui todas as demais raças zebuínas) ficou com apenas 23,9%. Ou seja, existe o perigo

momentâneo de ninguém estar fazendo novo "lastro".

19 - Dezenas de raças européias, norte-americanas, russas, asiáticas, "compostos", etc. ainda estão para ser introduzidas no Brasil, pois o Brasil também é um consumidor de raças ditas "melhoradoras".

20 - O patrimônio de longo prazo (Zebu) foi forçado a se transformar em patrimônio de curto prazo (mestiços de corte), gesto típico de momentos de crise econômica. O Nelore está pagando a conta da crise, no momento.

21 - Existem centenas de criadores de Nelore, cujo gado está muito acima dos contemporâneos criados no pasto. E, talvez, não consigam sensibilizar os criadores longínquos.

22 - O Nelorista pode arregaçar as mangas e tentar chegar até os criadores do campo ou, então, poderá ficar acreditando que a onda de cruzamentos indiscriminados é passageira e logo se desvanecerá no horizonte. As duas hipóteses continuam válidas.

Nos momentos de crise econômica, o Nelore é o "seguro" guardado no campo.



O SANGUE NA COLA



Está sendo lançada no mercado uma cola para cirurgias plásticas que não provocam inchaços e hematomas, os quais duram pelo menos duas semanas. A cola de fibrina é feita de duas partes de sangue humano e uma parte de sangue bovino e substitui os pontos na sutura interna dos tecidos, reduzindo o tempo de recuperação à metade. Dependendo do processo cirúrgico, a cola não deixa qual-

quer marca e, no geral, dispensa ataduras e drenos. Essa cola reduz o sangramento e reduz o tempo de cicatrização. Já vinha sendo utilizada desde 1970 e, mais intensamente, desde 1985 mas somente em 1998 a FDA (Food and Drug Administration), agência norte-americana de controle de medicamentos, aprovou sua industrialização pelos laboratórios. O sangue dos bovinos faz milagres na estética das pessoas. ■



A limpeza virá dos cupins

Microbiologistas franceses isolaram uma bactéria que poderá vir a ser utilizada em despoluentes de alta eficácia – no intestino de cupins da África tropical. É o que anuncia o Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD, ex-ORSTOM). Como se sabe, os cupins não comem apenas madeira. Mais da metade deles – 1.200 das 2.300 espécies catalogadas – alimentam-se de compostos presentes no solo, que reciclam graças a seu excepcional sistema digestivo. Algumas das bactérias existentes no intestino dos cupins comedores de húmus conseguem degradar, por hidrólise, elementos dificilmente biodegradáveis. Uma dessas bactérias recebeu o nome de *Sporotomaculum hydrobenzoicum* e já está em estudos. Brevemente, poderosos despoluentes estarão sendo lançados, graças aos cupins.

(E-mail: alain.Brauman@orstom.sn ou garcia@orstom.esil.univ-mrs.fr)

Exemplo

Adeus às galinhas dos empregados

Leizer Valadão percebia que as galinhas criadas pelos empregados comiam boa parte da ração do gado e o milho plantado na propriedade acabava engordando galinhas. Teve uma idéia: 1 galinha por semana para cada casa de vaqueiro. Melhor que manter criação particular de cada um. Agora, galinha só entra na propriedade, congelada.

Responda bem depressa

- Qual terra é melhor para o gado: a de alto pH ou de baixo pH?

R – As de alto pH, ao redor de 6,5

Ácido Bórico Granular
Ácido Bórico Pó
Borax Decahidratado
Borax Pentahidratado
Solubor
Boroglas (Ulexita Anidra)
Granubor
Ulexita Natural



SUA MELHOR OPÇÃO
EM BORATOS

DISTRIBUIDOR DA
MARCA 20 MULAS

**BRASILBOR COMÉRCIO
E REPRESENTAÇÕES LTDA**

Rua Américo Brasiliense, nº 1.490 - 5º andar
Conj. 57/58 - CEP: 04715-002 - São Paulo - SP

Fax/Fone: (011) 5181-7219
(011) 5182-9824



Uva e vinho tinto contra o câncer

É o que sugerem experimentos com linhagens celulares de câncer da medula espinhal, realizados pela equipe de terapia celular do hospital Saint Eloi, em Montpellier. Os polifenóis – moléculas antioxidantes existentes no tanino que recobre a casca da uva e em grande quantidade no vinho tinto – podem diminuir a proliferação das células cancerosas em cultura e ainda provocar sua apoptose, ou "suicídio celular". Ou seja, a uva e o vinho tinto poderiam liquidar vários tipos de câncer. Esta boa notícia, no entanto, refere-se a pesquisas realizadas *in vitro*, sendo prematuro afirmar que beber vinho seja eficaz contra a doença, em geral... ■



Gelbvieh : RUSTICIDADE + CARNE + FERTILIDADE

QUER MANSIDÃO?
CRUZE COM
Gelbvieh



DESDE 1978
CRIANDO A CAMPO

**VENDA DE TOURINHOS
E MATRIZES**

Rômulo Haberbeck de Oliveira

FAZENDA CANELEIRA

Cx.Postal: 38 - CEP: 88680-000 - Bom Retiro - SC

Fones: (49) 292-1800 / 278-4566

Cabana Tarumã
Venda
Permanente
de Tourinhos
Gelbvieh
O AMARELO QUE VALE OURO
José Antonio Ribas
Quedas de Iguaçu - PR - Tel: (46) 532-1571

**FAZENDA
CACHOEIRÃO**
Ortigueira - PR

GELBIEH e NELORE
O Cruzamento que deu certo
Venda permanente de tourinhos

Ricardo Jorge Rocha Pereira
Fone: (43) 330-2585



João Baptista Vieira de Moraes
sócio proprietário

Bom Pastor
Criação e Seleção de Gelbvieh

r. Francisco Esperança, 745 - Pirassununga, SP CEP 13630-000
tel 019.561 1545/561 3645



**FAZENDA
ITAPOÃ**

**Venda Permanente
de Reprodutores e Matrizes
Gelbvieh Mocho e Padrão**

CARLOS MATTOS

Fone/Fax: (43) 338-6633

E-mail: amarulla@sercomtel.com.br

**CABANHA
DO CERRADO CHATO**

Criação de Gelbvieh

Venda Permanente de Tourinhos

JAVERT PRADO MARTINS FILHO

Fone: (0xx46) 224-5144 / 262-3343

Pato Branco - PR



**FAZENDA
SANTA
EULÁLIA**

QUALIDADE ACIMA DA QUALIDADE

Criação e Seleção das Raças:
GELBIEH e FLECKVIEH

LUIZ AUGUSTO MULLER

Descalvado - SP

Fones: (0xx19) 984-9518 / 984-9575

FAZENDA VALPARAISO

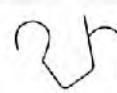
Seleção de Gelbvieh

Venda Permanente
de Reprodutores e Matrizes

IRMÃOS FERNANDES

Fones: (0xx43) 623-1267 / 627-1237

Porecatu - PR



**FAZENDA
PASSO DA VEADA**

Desde 1978 criando Gelbvieh

RUSTICIDADE + CARNE + FERTILIDADE
"Venda Permanente"

Rômulo Haberbeck de Oliveira

Fone: (0xx49) 292-1800 / 278-4566

Bom Retiro - SC

É verde e vale bilhões de dólares: O "MILAGRE" VEGETAL PARA O NORDESTE

É impressionante a riqueza do Nordeste brasileiro e os bilhões de dólares que poderia faturar, se houvesse interesse por parte do governo e das lideranças políticas regionais. A revista "Agropecuária Tropical" já mostrou a pujança do "Guar" que chegou a ter milhares de hectares plantados na Bahia e duas fábricas instaladas para beneficiamento. Depois, a própria revista tratou de importar sementes de "Jojoba", e as distribuiu entre lideranças nordestinas. O Guar e a Jojoba continuam fazer fortunas nos EUA e em outros países. Hoje, produtos de jojoba estão em todas as prateleiras de supermercados brasileiros (mas o "xarope" é comprado no exterior), enriquecendo outros países.

Ao mesmo tempo, no Arizona (EUA), estão mais de 4.000 espécies vegetais catalogadas do semi-árido nordestino! Nenhuma coleção similar existe no próprio Brasil! A França levou a coleção de plantas xerófilas que estava na Faculdade de Areia, PB! Tudo nas barbas das centenas de órgãos que dão milhares de empregos-de-cabide para afilhados de políticos e líderes regionais!

A história do progresso do sertão nordestino foi feito com plantas xerófilas: primeiro, com o "ouro branco" (algodão); depois pela "palma-santa" introduzida por Delmiro Gouveia; depois pelo sisal; depois, pelo capim Buffel, introduzido por vários fazendeiros. Recentemente, chegaram a Algaroba, a Leucena, etc. Existem centenas de estudos mostrando a potencialidade de xerófilas como a Jurema, etc. Agora, chegou a vez de ser introduzida a árvore "Neem" (pronuncia-se "nim").

Esta prodigiosa planta indiana está sendo pesquisada em dezenas de países: Estados Unidos (com

plantações calculadas para dominar o mundo), Alemanha (industrialização), Canadá, etc. Só em um único provedor da Internet existem 1.842.608 páginas publicadas de mais de 500 organizações mundiais estudando o Neem – que só vegeta em regiões semi-áridas! (provedor Alta Vista) Paradoxalmente, não se ouviu nenhuma palavra nem se viu qualquer pesquisa oficial sobre o Neem, no Brasil, ou no Nordeste! Apenas um plantador, isolado, no Mato Grosso (Brasflora Ltda), por enquanto... e indianos fazendo propaganda da prodigiosa árvore.

O Neem, ou Nimmi no Paquistão; ou Nimuri ou Limbo na Malásia, é uma árvore milagrosa conhecida e utilizada há milênios na Índia (da família das Meliáceas). Tem uma copa grande, fica verde durante quase o ano inteiro, é indicada para locais secos. É selvagem, em muitas regiões indianas. Os ingleses utilizaram o



Fruta do Neem que produz centenas de remédios e que continua sendo pesquisada no mundo inteiro.

Neem, como árvore-de-avenida ou para segurar beiras de estradas pedregosas, plantando centenas de milhares delas.

O Neem é conhecido como "pérola amarga". Acredita-se que, quanto mais amarga, melhor é a árvore para uso medicinal.

Como foi descoberto o Neem ?

Como sempre, o homem ocidental não dá importância à sabedoria oriental. Os textos indianos sagrados só foram levados a sério, a partir de 1939, quando estourou a primeira bomba atômica. Os textos milenares hindus já descreviam que uma poderosa bomba poderia ser formulada a partir da fissão de átomos! (Aí os norte-americanos compraram tudo que encontraram sobre literatura religiosa hindu!)

Uma fantástica nuvem de gafanhotos devorava todas as árvores, na África, menos uma. Eles não comiam aquelas folhas verdes e, quando se atreviam a comê-las, não mais se reproduziam! Assim, o Neem foi descoberto pelos botânicos, ou seja, só depois de ter liquidado a grande praga de gafanhotos.

No tempo de Júlio César, o ancião Plínio fez uma reclamação no Senado: os medicamentos importados da Índia estavam provocando um rombo no orçamento do império romano. Os comerciantes levavam ouro, sedas, especiarias, medicamentos e plantas conhecidas há mais de 2.500 anos na região. Ou seja, o Neem é conhecido há mais de 4.500 anos, na civilização Harappa, onde foram encontrados medicamentos e estoques de folhas de Neem. Pesquisas realizadas em séculos seguidos mostram o acerto da medicina Ayurvédica, da Índia – que continua sendo praticada.

O Neem está citado mais de 100 vezes nos textos sagrados da Índia:

o *Caraka-Samhita* (500 a.C.) e o *Susruta Samhita* (300 d.C.), bases da medicina Ayurvédica. A partir de então, o Neem tornou-se parte corriqueira da vida de todos os habitantes do subcontinente indopacífico.

Hoje, visitando a Índia, o Neem é encontrado em todas as ruas. Logo cedo, os indianos "escovam" os dentes com palitos de Neem; la-



O Neem é muito utilizado como preservador de frutas e legumes, combatendo pragas de todo o tipo.

vam os cabelos com sabão de Neem; os xampus são de Neem, etc. Cada família colhe sementes e as vende nas ruas para comerciantes que vão empilhando e as revendem para o mundo inteiro. Milhares de receitas médicas são formuladas com Neem. Nada se perde do Neem, nem a sombra!

Folhas de Neem enfeitam o chão, na hora dos casamentos. Cinza de Neem é utilizada para pinturas religiosas do corpo em várias cores. O óleo de Neem ilumina as noites nas lamparinas. A lenha prepara as comidas. As folhas são misturadas aos grãos para protegê-los dos insetos. Na hora da morte as folhas de Neem cobrem o corpo do defunto que será cremado com madeira de Neem.

Era tão comum que ninguém dava importância, até que cientistas norte-americanos, canadenses e alemães passaram a estudar e a levar a árvore para seus países. Hoje, está se consolidando um movimento indiano para considerar o Neem como "tesouro nacional".

Uso medicinal do Neem

Extrato - É anti-diabético, antibacteriano e antiviral. Combate úlceras, lombrigas, etc.

Cortiça - Tanto da árvore como da raiz, é adstringente, tônica e anti-periódica. A cortiça combate a malária e doenças da pele. Produz uma cola ("East India Gum") que escurece com o tempo; é estimulante, calmante e tônico contra catarro e outras contaminações.

Cortiça em pó - Ou o fluido extraído, ou o xarope, combate a febre intermitente e paroxismal. Misturado com coentro, gengibre, cravos ou canela, é superior ao quinino.

Folhas - Adstringente. O suco é anti-helmíntico. Em forma de pasta ou polpa serve como cataplasma contra pústulas, inchaços glandulares, furúnculos, úlceras e doenças de pele. Também para catapora, varíola bovina. Com gengibre seco e sal grosso, retira inflamação dos olhos, coceira e dor. Quando comidas diariamente, as folhas são preventivas contra mordida de escorpião e cobra venenosa. Folhas frescas, com água gelada - é bom para lepra. O suco da folha, misturado com qualquer óleo doce, combate os vermes intestinais. Misturado com mel é excelente para combater a hepatite.

Sementes - Produzem um óleo verde-amarelado-castanho, pungen-



Folha do Neem - é apontada como uma das revoluções bioquímicas para o início do milênio.

te, amargo, chamado "óleo margo-so", ou "nimbadi thailam". Serve para úlceras infectadas, dores de cabeça. É favorito para casos de tétano, lepra, urticária, dermatose inflamatória, erisipelas, escrófula, micoses em geral, sarna, pênfigo, etc. O pó é utilizado para lavar o cabelo.

Sementes + folhas - O óleo é estimulante local, inseticida e antiséptico.

Flores - Estimulantes, tônico e estomacal. A inflorescência da folha moída, em um vaso de barro com água, à tardinha, alivia disúria

Principais doenças tratadas com Neem, na Índia

Abrasões	Controle de natalidade (mulheres)	Gravidez	Queimaduras
Acne	Contusões	Gripe	Resfriado
AIDS	Diabete	Hemorroidas	Respiração
Alergia	Dor de ouvido	Hepatite	Ressaca
Arritmia	Dor-de-dente	Herpes genitais	Reumatismo
Artrite	Dores em geral	Hipertensão	"Ringworm"
Artrites	Eczema	Indigestão	Rinites
Azia	Encefalite	Infecção urinária	Rins
Bronquite	Envenenamento	Infecção vaginal	Rugas
Câncer	Enxaqueca	Infecções de levedura	Sangue "sujo"
Candidíase	Epilepsia	Inflamações	Sarna
Caspa	Erupção cutânea	Insônia	Sífilis
Catapora	Escalpo sarnento	Intoxicação gastrointestinal	Sistema imunológico
Chagas	Estimulante	Lombrigas	Tensão
Chagas frias	Fadiga crônica	Malária	Tordo
Circulação	Febre	Mononucleose	Tuberculose
Clamídia	Fraturas	Pê-de-atleta	Úlcera de pepti
Coágulos de sangue	Fumo	Pele seca	Úlcera duodenal
Cobreiro	Garganta	Piolho	Úlceras
Colesterol	Gastrite	Piorreia	Verrugas
Conjuntivite	Gengivite	Pressão alta	Verrugas
Controle de natalidade (homens)	Gonorréia	Psoríase	Vitiligo

quando a infusão fria é tomada de manhã.

Óleo da semente - Cura problemas dentais e das gengivas. Esquentado, alivia problemas do ouvido. Poucas gotas tomadas na folha de areca alivia a asma. A aspiração do óleo por 30 dias, com dieta de leite, paralisa o surgimento de cabelos brancos.

Pulverizado - Inseticida contra piolhos e outras pragas.

Seiva - Fermentada, inalada, é excelente para dispepsia atônica, debilidade geral, lepra crônica e outras doenças da pele.

Ramos - Secos, são usados como escova de dentes para manter a boca e os dentes limpos.

Existem milhares de fórmulas para uso do Neem na Ayurvedica, ou ciência médica indiana. O Neem fortalece o sistema imunológico do



Semente do Neem, para benefício.

organismo. O "Pancha-nimbra Gutica", ou o "Pancha Amrita" e também o Pancha Tikta Ghrita" são úteis na lepra, manchas brancas. Basta uma colher-de-chá cheia de leite quente com óleo de Neem, em casos de doenças crônicas da pele. Quase todos os textos dos sistemas religiosos indianos e também da medicina indiana descrevem o uso do Neem. Milhões de pessoas trabalham com a ciência médica do Neem na Índia e outros países. São comuns os potes ferventes, grandes panelas fazendo sopões, prensas manuais esmagando folhas ou sementes, nas ruas de cidades e povoados indianos. O Neem está presente no dia-a-dia, em cada minuto. Afinal, os médicos ou "curadores" estão em todas as esquinas, prontos para curar qualquer coisa.

Os testes para combater a AIDS estão em curso mas já se sabe que o Neem evita a instalação do vírus mortal. Prostitutas foram testadas e, depois de centenas de exposições,

não contrairam o mal (Caldwell, 1994).

O creme de óleo de Neem é 100% efetivo como espermicida,



O óleo do Neem é um produto que vale bilhões de dólares...

durando até 5 horas. É o melhor remédio para evitar filhos, na atualidade, pois nenhum espermicida ocidental tem 100% de eficácia (Khare, 1984; Lai et al., 1987; Riar et al., 1988; Sinha et al., 1984). O Neem injetado no corno uterino provoca aborto em gestante de 6 meses (Garg et al., 1993; Upadhyay et al., 1993). Os homens mastigam tablets de Neem e ficam inférteis durante 30 dias (Riar et al., 1988). Esta "pílula do homem" reduz a fertilidade, sem diminuir a produção de esperma ou afetar a libido (Viet-

meyer, 1992).

Injeções de Neem ao redor de tumores cancerígenos, provocaram sua redução em poucas semanas. Cremes de Neem liquidam o câncer de pele. Também reduziu efeitos da leucemia (Fujiwara et al., 1982; Prasad et al., 1993; Pettit et al., 1983).

Valor do Neem na Ecologia

A árvore cresce virtualmente em todos os tipos de solo, incluindo lamacento, salino e alcalino. Sobressai em regiões semi-áridas. A árvore Neem é milagrosa porque aumenta a fertilidade e a capaci-



Por vários milênios, o Neem conquistou fama de "milagrosa" na Índia.

dade do solo de manter ou armazenar água, já que ela mina cálcio que muda os solos ácidos em neutros. Impede a nitrificação do solo. Real-

Paraopeba e o Neem

Em Paraopeba, MG, aconteceu a comemoração dos 500 Anos de Descobrimento do Brasil, enfocando o relacionamento entre Brasil e Índia, no Centro de Atividades "Décio Magalhães Mascarenhas", sob comando de Adelina Moreira dos Santos e Maria Madalena Pereira. As palestras, enfocando a influência da Índia na história da formação econômica do Brasil chegando até os dias atuais, ficaram a cargo de Onofre Eustáquio Ribeiro, pecuarista e conhecedor da Índia. Já Gulab Mewandran Veham, professor e pesquisador da Universidade de Viçosa, juntamente com Jayant Rijhsinghani, falaram sobre a árvore Neem, apontada como "redenção do próximo milênio".

As regiões nordeste de Minas Gerais, algumas delas incluídas no Polígono das Secas, podem ter no Neem uma formidável fonte de riqueza natural. O Neem pode revolucionar o setor rural mineiro, garantiram os pesquisadores, entusiasmando a platéia.



100 gramas de Neem

Elemento	Amt in kg
Nitrogênio	3,56
Fósforo	0,83
Potássio	1,67
Cálcio	0,77
Magnésio	0,75

mente, onde nenhuma árvore consegue medrar, basta plantar Neem e logo haverá sombra e riqueza. Onde os solos foram drenados e estão rachados, basta plantar Neem. Estas são práticas comprovadas em muitos países.

De fato, imensos territórios, tanto estéreis como salinizados, considerados inúteis, já foram florestados com Neem e logo tornaram-se férteis, novamente. O Neem faz milagres, além de purificar o ar com mais eficiência - dizem os indianos.

Se os açudes começam a secar, as árvores de Neem, ao redor, seguram a umidade por longo tempo. A árvore, literalmente, armazena a água no solo!

Além disso tudo, oferece excelente sombra durante os duros verões quando a maioria das árvores encontram-se sem folhas.

Seria mesmo milagrosa? Talvez, a árvore tenha apenas segregado virtudes no correr dos milênios. São tantas virtudes que mal cabem numa árvore só. Assim, dizer que é milagrosa, não é demais.

Uso do Neem como fungicida ou inseticida

As folhas frescas, secadas na sombra, na destilação a vapor, produzem um óleo essencial amarelo-

dourado, com propriedade antibacteriais e ação fungicida. Essa é a maior utilidade do Neem para o mundo ocidental. Vale bilhões de dólares!

Centenas de organizações estudam o Neem, pelo mundo, tentando descobrir e fixar seu "princípio ativo" como inseticida e fungicida (o



O Neem é altamente eficaz contra as pragas e, em absoluto, não atinge o organismo humano.

"Azadirachtin"). Quem descobrir essa propriedade ficará multi-milionário pois será o mais poderoso produto "natural" a ser empregado na agricultura. É claro que dominará todas as plantações do planeta. As pragas atacam qualquer planta, menos o Neem: esse fenômeno está comprovado no mundo inteiro para onde a árvore foi levada. Centenas de grandes laboratórios passam dias e noites testando o óleo e tentando chegar a conclusões científicas.

O Neem, no entanto, tem segredos milenares: ninguém conseguiu, até hoje, segregar o princípio ativo e fixá-lo, para uso em escala industrial. Por isso não existem inseticidas ou fungicidas à base de Neem, ainda. Ou seja, não conseguindo fixar o princípio ativo, o produto industrializado não poderá ser estocado para uso posterior. As propriedades do Neem são conhecidas, já foram testadas por milhares de vezes, mas nunca se chegou à sua formulação químico-genética. O Neem ainda continua sendo um segredo valendo bilhões de dólares!

Enquanto isso, mudas são recolhidas na África, na Índia e outros países da Ásia, para formar extensos plantios na Europa e na América do Norte (Canadá e EUA). Todos apostam que logo será possível produzir, em escala industrial, o pó milagroso que combaterá toda sorte de pragas da agricultura.

O Neem seria uma grande conquista para o Nordeste brasileiro que, em todos os aspectos, é uma região tão similar com a própria Índia. Afinal, o Zebu milenar veio da Índia e salvou a pecuária brasileira (no começo, poucos acreditavam no Zebu). Parece que chegou a vez de trazer uma planta milenar indiana para salvar, agora, as lavouras tão devoradas pelas lagartas e pragas!

Afinal, diversos países e milhares de cientistas já afirmaram que o Neem é a "promessa do século XXI", ou a planta milagrosa do Terceiro Milênio". ■

Mais informações:

site: www.neemfoundation.org -
E-mail: info@neemfoundation.org.

ZEBU

ANO

2000

Livro Oficial da ABCZ

*O livro que inaugura
o novo milênio*

**Seu anúncio vale muito mais.
Comece bem o novo milênio.**

**Publicidade em até
12 prestações.**

**Grande desconto para
reservas até 30 de Setembro**

Confirme seu espaço

Atenção! Novos telefones:

(34) 312-7290

(34) 312-9788

(34) 312-9484

Novo Fax: (34) 312-9080

E-mail: zebus@ldc.com.br

Embrapa está dando duro

A Embrapa mostrou o balanço de suas atividades em 1998, deixando claro que está dando duro pela agropecuária brasileira:

- 709 dias de campo
- 338 exposições e feiras
- instalação de 1.856 unidades demonstrativas
- 20.713 horas de cursos
- 4.335 palestras
- 326 técnicos em pós-graduação
- 1.960 treinamentos de curta-duração
- 93.870 horas de estágios remunerados a estudantes.
- 74.716 horas de estágio não-remunerado a estudantes. ■

Competitividade é a questão

Ailton Barcelos Fernandes, em sua palestra no Congresso, explicou que um erro do passado foi ter seguido a cartilha da Cepal cujos conceitos eram extremamente duros para com a agricultura. Seus técnicos determinavam que "os países, para se desenvolver, deveriam quebrar as amarras fundiárias e econômicas do atraso, deixando o campo para caminhar firme e cegamente na direção da industrialização, mesmo que isso custasse dar as costas para a agricultura". Continuou o palestrante explicando que "foi assim que construímos a mais forte e pujante indústria de um país em desenvolvimento, com qualidade e produtividade mas, por outro lado, só produzimos 80 milhões de toneladas de grãos, enquanto que os Estados Unidos produzem 240 milhões somente de milho! A média brasileira dos últimos anos, entre 82 e 83 milhões de toneladas é absolutamene ridícula. É vergonhoso que tenhamos uma produção deste nível com o potencial que temos".

Fazer festas na imprensa por causa de uma "super-safra de 80 milhões de toneladas parece mais uma paranoia, quando o país poderia estar produzindo mais de 200 milhões de toneladas, cumprindo aquilo que a maioria dos países famintos do mundo esperam. ■



Alberto Nunes é Vice, na ABCZ

Alberto Pereira Nunes Filho tomou posse como Vice-Presidente da ABCZ, levando consigo uma longa experiência de realizações pela raça Gir e pelo desenvolvimento da pecuária de Goiás. Foi um dos responsáveis pela consolidação da Assogir, manteve durante muitos anos a AGCG – Associação Goiana dos Criadores de Gir, sendo interlutor permanente a pecuária goiana junto da SGPA – Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura e da AGCZ – Associação Goiana dos Criadores de Zebu. Alberto Nunes sempre tem sido presença obrigatória nas decisões institucionais da pecuária, com sólido trânsito nas esferas oficiais do governo. É membro do Conselho Superior da Raça Gir e um grande criador da raça Girolando. Sua Estância São José é visitada por diversas equipes estrangeiras, todos os anos, sendo uma "escola" onde as pessoas vão observar e aprender sobre manejo de gado leiteiro, gado Gir, gado Girolando, pastagens, manejo do solo, etc. Dinâmico e progressista, sempre apoiou as iniciativas editoriais, tais como as publicações "Agropecuária Tropical", "O Fazendeiro", "A Raça", e outras.



Brasil grande, ou Brasil real?

Kevin Murphy, palestrante no 2º Congresso de Agribusiness, especialista norte-americano em economia rural, citou que, segundo a FAO, o Brasil tinha apenas 3,55% do mercado mundial de produtos agrícolas – apesar de sua enorme extensão territorial e aptidão natural para a agropecuária. E, mesmo assim, tinha 20% do mercado de café, 22% de soja e 14% de açúcar – evidenciando sua concentração em poucos produtos.

Segundo Murphy, o Brasil exportou, em 1998, US\$ 58 bilhões, colocando-se como o 24º maior exportador, mas suas vendas haviam crescido apenas 1%. Em termos de exportações per capita, o país ficou em 101º lugar, num total de 106 países. Péssima posição, portanto! Considerando os últimos 10 anos, ficou em 109º lugar entre 169 nações. Um papel feio, de fato.

Existem três indicadores de competitividade econômica entre os países e todos eles dão uma classificação muito baixa para o Brasil.

1 – O Fórum Econômico Mundial, na Suíça, classificou o país em 46º lugar entre 53 países.

2 – O IMD, também na Suíça, classificou o Brasil em 37º entre 46 paí-

ses.

3 – O SRI Internacional, dos Estados Unidos, classificou o Brasil em 83º entre 108 países.

Explicou Murphy que "nenhuma dessas organizações tem qualquer coisa contra o Brasil e cada uma adota um sistema diferente de avaliação. Na verdade, todas colocam o Brasil numa situação preocupante no cenário econômico mundial mas isso deveria, isso sim, preocupar os líderes brasileiros". Cultivar o ufanismo do "Brasil do amanhã", acreditar que todos esses organismos estão tentando prejudicar o Brasil, pregar que a Geopolítica mundial trabalha contra os interesses brasileiros, etc – são "doenças" que precisam

ser curadas dentro do próprio país. O Brasil precisaria canalizar toda sua atenção para o setor rural e construir a base de um poderoso amanhã. Da maneira como tem se comportado, o setor rural tem servido apenas para promover um modelo de crescimento que marginaliza grande parte da população e provoca concentração de rendas nas mãos de corporações internacionais, banqueiros, etc., mantendo um baixo nível de bem-estar social. ■



Leite C acaba mesmo em 2002

Houve consenso entre os representantes da iniciativa privada e o Governo para extinguir o leite C até o ano 2002. Quem informa é Jorge Rubenz, presidente da Leite Brasil. Até 2002, todo leite produzido no Centro-Sul do país deverá estar sendo resfriado na propriedade. A aquisição de tanques e resfriadores, bem como ordenhadeiras mecânicas, será facilitada pelo financiamento com juros fixos de 11,37% ao ano, para que todos possam se enquadrar. ■

Controle leiteiro vai mudar

O Ministério da Agricultura vai mudar a maneira de realizar o Controle Leiteiro Oficial. Hoje, técnicos credenciados visitam as fazendas e executam o controle, cobrando 25% do salário mínimo por visita, para a Associação. A proposta do Ministério, estudada e aprovada pela Embrapa-Gado de Leite, é repassar a tarefa para os próprios produtores. O técnico fará uma visita trimestral, sempre de surpresa, para garantir a confiabilidade do sistema.

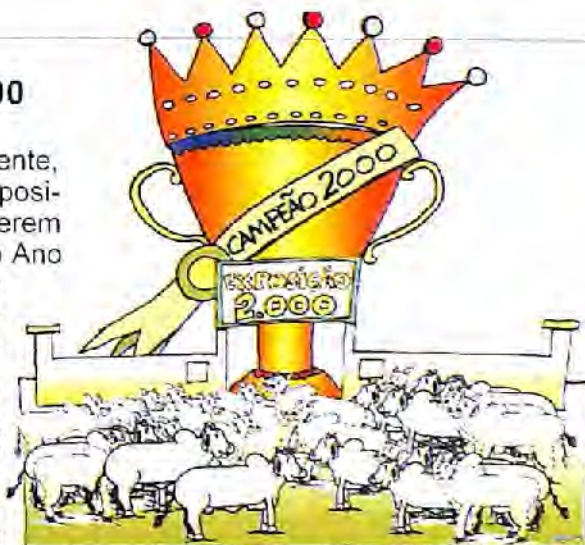
Dará certo? Muitos criadores tradicionais são contrários, pois acham que cada um tentará tirar proveito da ausência do técnico no momento das pesagens, acrescentando leite nas planilhas. Outros acham que o criador merece um crédito de confiança, pois é preciso acabar com o tempo em que "todo fazendeiro é bandido até prova em contrário". Agora, a regra é que "todo fazendeiro é honesto até prova em contrário".

Além disso, a Estatística é uma ciência que permite descobrir "desvios" da verdade ou do padrão e, então, levar a punições adequadas. Afinal, na Alemanha, se um fazendeiro cometer adulterações, é literalmente expulso até da associação!

A mudança do critério tem como objetivo massificar o Controle Leiteiro Oficial pois é praticamente impossível falar em melhoramento genético sem começar pelo controle dentro da fazenda. E a quantidade de criadores que fazem controle é muito pequena, ainda. A primeira experiência irá acontecer com a raça Girolando. ■

Campeão do Ano 2000

Está todo mundo efervescente, preparando o gado para as exposições do Ano 2000. Todos querem ganhar um título de Campeão Ano 2000. As exposições não vão suportar a quantidade de animais inscritos. Vai sobrar animal do lado de fora. Afinal, outra exposição igual a essas só daqui a mais 1.000 anos. O negócio é inscrever logo, pois as "argolas", no final, serão disputadas e compradas a peso de ouro.



Frase

"Bom vendedor é o cara que consegue vender uma ordenhadeira mecânica para um camponês que tem uma vaca só e que precisa dar essa vaca como parte do pagamento".

Do livro Phrase Book, de Roberto Dualibi.

Você sabia...?

...que já existiam escolas no tempo de Abraão? Em Ur, escavadores encontraram uma sala de aula com 150 placas de exercícios escolares, textos sobre matemática, medicina, história e mitologia e a conjugação completa de um verbo sumeriano e seu equivalente em semita.

Ditado sertanejo

- Bom filho de vaqueiro já nasce aboiando.

Ditado sertanejo

- Bezerra de pobre não chega a boi.



Leite Longa-Vida

"Cemitério de micróbios" ?

consumidores com 100% do teor original de Vitamina B6, que cai para 65% no leite longa-vida estocado. A Vitamina C cai para 0% no longa-vida, mantendo 75% no pasteurizado. Na década de 80, nos Estados Unidos, o leite longa-vida chegou a sofrer a acusação de ser produzido com os excedentes terminais da indústria de laticínios. Comenta-se, à boca miúda, que Saulo W. Bittencourt, ex-presidente da CBCL-Confederação Brasileira das Cooperativas de Laticínios, teria deixado escapar que o leite longa-vida é um "cemitério de micróbios" (Folha do Meio Ambiente, Jun/99). A propaganda e o sucesso do leite em caixinhas, no entanto, vai continuar por muito tempo, pois quem comanda o jogo é o consumidor e ele quer comodidade e preço competitivo. "Não são muitas as pessoas dispostas a ir à padaria todo dia comprar leite"- comenta Almir Meireles, presidente da Associação Brasileira do Longa-Vida. ■

Os leites longa-vida invadiram o mercado, com preços atraentes, desbancando o leite pasteurizado tão tradicional. Agora, começam a surgir as acusações. Nos Estados Unidos, por exemplo, apenas 1 em cada 200 pessoas toma leite longa-vida. Na Itália, 55% do mercado é do longa-vida. Na Alemanha, é de 64%. Em Portugal, o longa-vida chegou a 95%. Na Espanha e França, passa dos 90%. O Brasil perde da França por apenas 100 milhões de litros.

O leite pasteurizado chega aos

O massacre dos impostos no Congresso

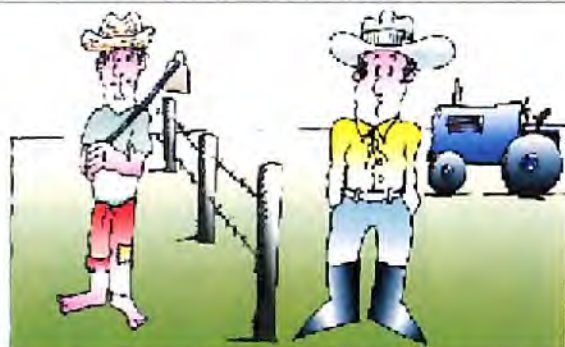
Ninguém esperava mas o deputado Mussa Demes (PFL-PI) desapontou os representantes do agribusiness nacional na Comissão Especial de Reforma Tributária, posicionando-se contra uma redução drástica dos tributos incidentes sobre alimentos. "A redução tributária para alimentos é um tema estéril e que vai ser difícil colher-se um resultado concreto e satisfatório" – garantiu Demes. Afirma ele que a carga tributária atual é de apenas 28% do PIB não existindo condições de eliminar taxas sem compensar perdas nas receitas.

Zoé Silveira, presidente da UBA – União Brasileira de Avicultura, afirma que existem cerca de 43 tributos pesando sobre os alimentos industrializados e a carga tributária do setor estaria hoje em 34,7% do PIB. É pior:

existe uma clara anarquia tributária que envolve extrema disparidade entre os Estados. A carga tributária inviabiliza uma evolução otimista e positiva para o setor de produção industrial de alimentos.

O objetivo da reforma tributária tão apregoada pelo próprio governo na imprensa é garantir maior competitividade às empresas brasileiras e isso somente será possível dando o passo inicial que é a redução drástica dos tributos em cascata.

Essa será uma guerra que irá explodir durante a campanha da racionalização dos tributos, um tema que mostra interesse tanto para o governo como para os empresários em geral. Ninguém esperava, no entanto, que algum político fosse se posicionar contrário a essa racionalização. Se existe fumaça, então o fogo deve estar grassando nos bastidores da Reforma Tributária. ■



Novo perfil do produtor rural

O produtor rural de 1999 não é mais aquele de 1992 – é a constatação da pesquisa encomendada à Research International Brasil pela Associação Brasileira de Marketing Rural (ABMR).

Evolução do produtor rural

Discriminação	1992	1999		
Ginásio completo	37	38	Terceirizam vacinações	- 4
Colegial incompleto	11	14	Algodão, aumento produtividade	- + 42
Colegial completo	14	19	Arroz irrigado	- + 21
Superior completo	12	13	Soja	- + 17
Antena parabólica	-	68	Laranja	- + 32
Telefone comum	50	60	Lotação de gado de corte	- + 30
Telefone celular	-	32	Lotação de gado leiteiro	- + 78
Computador	-	18	Recursos próprios	- 84
Internet	-	4	Investimentos sem bancos	- 78
Assistência técnica (cooperat. Sindicatos rurais)	37	44	Trocam produtos por insumos	- 13
Palestras técnicas	13	20	Cédula do Produtor Rural	- 10
Interessam por novos eventos e tecnologias	-	82	Financiamento direto com fornecedores de insumos	- 8
Valorizam e utilizam serviços de profissionais (agrônomos e vet.)	-	77	Adubo	90 96
Administram como uma empresa	-	73	Herbicida	63 87
Preocupados com rentabilidade do negócio	-	70	Inseticidas	60 70
Terceirizam aplicação de insumos	-	33	Fungicida	38 56
			Adubo em pastagens	- 43
Terceirizam plantio	-	17	Herbicida em pastagens	21 31
			Concentrados minerais	64 77
			Rações	49 57
			Sal mineral comum	87 80

Fonte = 1.192 pequenos (59%), 561 médios (27%), 297 grandes (14%) = 2.050 produtores, entre 23/11/98 a 13/01/99, em 10 Estados.

ABMR – Assoc. Bras. de Marketing Rural, pela Research International Brasil

Um produto
**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

CARACU



O Europeu Tropical



Uma história sem igual

"O animal vai se adaptar, migrar, ou morrer"

(Charles Darwin, *evolucionista*)

– Morrer é fácil e rápido; migrar é lento e difícil; adaptar leva séculos e é difícilíssimo. Entre os bovinos europeus o Caracu conseguiu se adaptar ao mundo tropical, até hoje.

As raças especializadas de carne ganhavam forte impulso entre 1850-1900, na Europa. Nesse período, no Brasil, consolidava-se a raça Caracu, como a mais adequada para o desenvolvimento do país, depois de séculos de tentativas com diversas raças européias.

A história do Caracu começa por volta de 27 a.C., quando o imperador Júlio César Augusto alcançou o rio Loire, na região da Gália, ali deixando um gado que, mais tarde, chegaria a Portugal e à Hispânia (200 a.C.). Foi assim que se misturaram os ancestrais *Bos aquitanicus* (França), o *Bos ibericus* (Portugal e Espanha) e o *Bos batavicus* (ancestral do gado Holandês), formando as raças ibéricas (Portugal e Espanha): Alentejana, Minhota, Mirandesa, Arauquesa, Galega, etc. Muitos estudiosos acreditam que o Caracu seja originário da Minhota e Alentejana, ou da mistura de diversos gados ibéricos, nos séculos XVI e XVII.

O Caracu era um "ponto-alto" dos tipos preferidos no Brasil daquela época, tais como: o Jaguanês, o Lageano, o Curraleiro, o Francano (Franqueiro ou Pedreiro), o Junqueiro, o Bruxo, o Baio, o Mocho, o Malabar, o Guadamar, o China, o Turino, etc. Entre todos, o Caracu era o "melhorador" sendo, então, utilizado sobre todas as demais raças. O Caracu era, então, o "ponto alto" e também o "ponto final" desse grande período. Também era conhecido como "Colonião", ou "legítimo gado-laranja".

De fato, o Caracu era de grande porte, produzia leite, era muito manso e, no abate, garantia um bom rendimento. Sua principal virtude era sobreviver em situações

que outros não sobreviviam – uma aptidão selecionada por longo período. Não é à toa que seu nome "*Caariacu*" significa "bicho que vive escondido no mato"

Um europeu que já passou por todos os testes de lucratividade no mundo tropical.



(na língua tupi-guarani), ou "*kara-ku*" que significa ("bicho forte, de tutano forte, graúdo" – na língua guarani). Hoje, pode-se afirmar que o Caracu é a raça européia selecionada para conviver com o clima tropical, no mundo e, nesse aspecto, seu valor é incalculável.

Os anúncios vendendo Caracu eram comuns nos jornais e revistas do Rio de Janeiro e São Paulo, do final do século XIX. A primeira exposição brasileira aconteceu em 1908, na capital, Rio de Janeiro, onde o Caracu brilhou ao lado de di-

versas raças européias (Durham, Hereford, Polled Angus, Devon, Lincoln Red, Simmenthal, Schwyz, Holandesa e Jersey). Afinal, sem o Caracu, as fazendas de café não seriam tão prósperas, pois ele arava e preparava as terras, erguia construções, produzia leite e carne e, principalmente, permanecia vivo enquanto outros gados europeus sucumbiam diante do clima. A seguir, em 1909, foi fundado o posto de seleção de Nova Odessa (SP), para as raças Caracu e Mocho Nacional. Depois, em 1911, aconteceu a primeira Exposição de Uberaba, com a finalidade de promover o gado Zebu, num recinto planejado e decorado como se fosse a Índia. Ali, no auge da festança, o campeão foi o touro "Brasil", um Caracu.

O Caracu também já era estudado desde o início do século XX, na Estação

Experimental de Nova Odessa, SP, e por muitos criadores de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Em 1912, "Mozart" era famoso como reprodutor em Nova Odessa, pesando 1.220 kg: um assombro! (*Boletim Agrícola*, n. 12, anno XI, Dezembro, 1917). O Registro Genealógico teve início em 1916, com a fundação da Associação Brasileira de Criadores de Zebu.

Durante a Primeira Guerra Mundial surgiram os primeiros frigoríficos no Brasil e havia necessidade de mais carne

Estância N. Sra. Auxiliadora
Prop.: Braz Simões Nogueira

SCARACU MOCHO e ASPADO

Rondonópolis - MT

Fone: (65) 421-5272 na CLINVET
ou (65) 423-5667

SELEÇÃO PARA CORTE

ARNO SCHNEIDER E FILHOS

Estância Anna Sophia

Fone: (65) 627-2739 - Cuiabá - MT

CARACU AS

Venda Permanente de Tourinhos

FAZENDA FORMOSA

Araçatuba - SP

Antonio N. S. Sandoval

Fone: (18) 622-2417 / 981-5660



100 ANOS DE SELEÇÃO NO MAIOR PLANTEL DA RAÇA CARACU

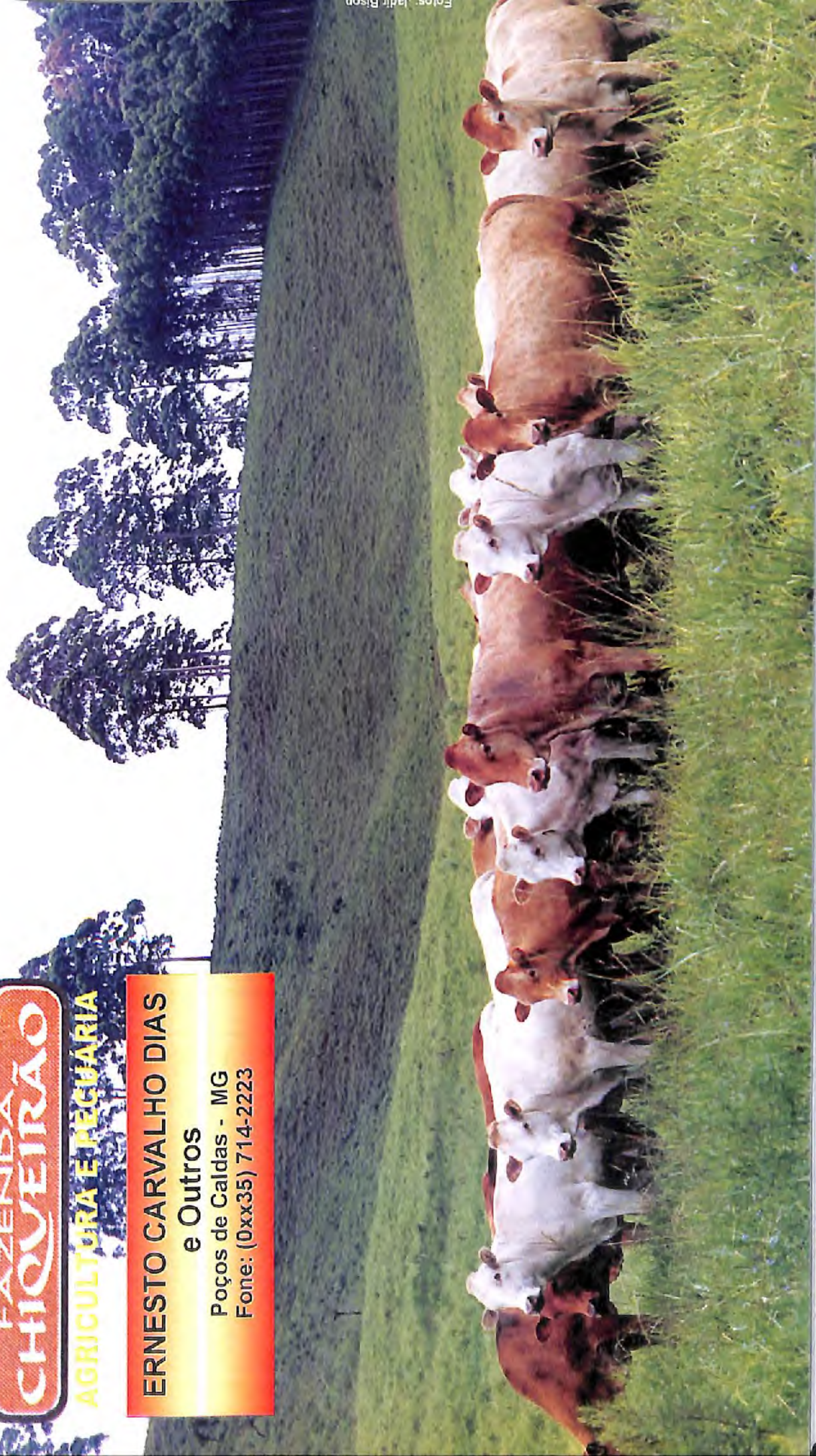
Beleza ... Homogeneidade ... Caracterização Racial

FAZENDA
CHIQUEIRÃO

AGRICULTURA E PECUÁRIA

ERNESTO CARVALHO DIAS
e Outros

Poços de Caldas - MG
Fone: (0xx35) 714-2223



para os soldados que lutavam na Europa. Os mestiços de Caracu com Zebu ocupavam novas fronteiras mas o Caracu – tão importante nos cafezais – era muito caro para esse mister e, então, os zebuínos ganharam destaque, naturalmente. Milhares de vacas Caracu foram absorvidas na formação dos azebuados da época (geralmente Guzonel) que levaram à formação de gados como o Indubrasileiro, Induaraxá, Induporã, Induberaba, Indubahia, etc. – sempre garantindo a aptidão leiteira e o grande porte.

Num gesto equivocado, o governo de São Paulo fechou as portas para o Zebu até 1935 – uma medida que poderia até preservar o Caracu – mas, nesse período, aconteceu a derrocada dos cafezais, finalizando no “Big crack” da Bolsa de Nova Iorque (1929) levando à incineração de mais de 80 milhões de sacas de café. Uma tragédia jamais vista no Brasil! Milhares de fazendas desapareceram do mapa e, com elas, desaparecia também o gado Caracu, que era fornecedor de trabalho agrícola, leite e carne.

Enquanto isso, o Zebu era a grande fonte de riqueza do “sertão da farinha-podre” (região do Triângulo Mineiro) que havia sido devastado por uma longa seca no final do século. O Zebu era levado de porta em porta, num trabalho de “apostolado”, gerando grandes fortunas na época, por ser um gado muito rústico. Uma lucrativa transação para os mascates era trocar um touro Caracu por dezenas de fêmeas zebuínas e, dessa maneira, limitava-se ainda mais o uso do Caracu nos cafezais – de forma que ele ficaria literalmente confinado em algumas poucas propriedades até a modernidade. No período entre 1920 a 1970, o Caracu sobreviveu nas mãos de abnegados criadores, passando por um aperfeiçoamento racial e zootécnico.

mento racial e zootécnico.

Na década de 1980, o Caracu voltou a se expandir, conquistando novos adeptos, apresentando uma carcaça moder-

mais avançados e sua introdução em programas genéticos de vários países já está em andamento. Afinal, é uma raça européia com mais de quatro séculos de



Até hoje, a aptidão para leite continua mantida, destacando-se animais altamente produtores.



Mais de 100 anos de seleção e muita história para mostrar.

na, boa aptidão leiteira e uma extrema rusticidade. Foi instalada uma nova seleção oficial no IZ – Instituto de Zootecnia de Sertãozinho (SP), com provas permanentes de desempenho. De fato, o Caracu provava ser a raça européia, cujos touros podem trabalhar a céu aberto, durante o ano inteiro, como se fosse um zebuino. Seus genes têm um enorme valor para a Zootecnia moderna dos países

seleção, exclusivamente, no ambiente tropical. Isso quer dizer que os animais frágeis, ou menos aptos, já desapareceram há séculos, restando apenas os aptos, geneticamente. O Caracu, portanto, é uma segurança genética para o futuro e uma maneira de ganhar tempo na moderna pecuária.

Utilizar o Caracu é usar a melhor ferramenta genética européia já tropicalizada.

CARACU em Nota

Homenagem à família “Carvalho Dias”

Durante a FEAPAM/99 a Associação dos Criadores de Caracu do Vale do Rio Pardo prestou uma homenagem à família “Carvalho Dias”, considerada o esteio da raça Caracu no Brasil. Na oportunidade foi afixada uma placa comemorativa na Casa do Caracu em Ribeirão Preto – que se vê ao fundo da fotografia.



- Lício Isfer
(Presidente
ABCC), Joaquim
José Carvalho
Dias,
Luís Fernando
Carvalho Dias,
Ernesto Carvalho
Dias,
Isabel Penteado e
Wilson Farjalla Jr



SELECIONANDO GADO CARACU PARA CORTE DESDE 1905



ESTANDARTE da AURORA
34 meses - 986 kg

FAZENDA AURORA

Isabel Penteado

website: <http://www.gadocaracu.com.br>

SP 215 - Km 70

Santa Cruz das Palmeiras - SP

Caixa Postal: 01 Cep: 13650-970

Telefax: (0xx19) 672-1277 / 672-2495

E-mail: fazendaurora@gadocaracu.com.br

Linhagem Nova Odessa
Venda Permanente de Tourinhos



GALANTE da AURORA - 12 meses - 480 kg

Fotos: Jadir Bison



Fertilidade, Conformação, Caracterização Racial, em Regime de Pasto.



O Caracu na moderna Zootecnia

**"A raça Caracu é uma boa opção
para cruzamentos nos trópicos"**

(K. Gregory – Clay Center, Nebraska, EUA)

**As vacas meios-sangues Caracu x Nelore são fantásticas,
sendo escolhidas para formarem o rebanho-base
lucrativo em qualquer região ou situação.**



Primero, a Zootecnia pregava o uso de um touro melhorador sobre as vacas. Esse touro deveria ser da mesma raça que as vacas. Em seguida, os selecionadores descobriram o vigor híbrido, ou heterose, e passaram a utilizar um touro de raça diferente sobre as vacas, obtendo cerca de 20%-30% a mais de lucro final. Depois, passaram a utilizar touro de outra raça sobre os produtos F-1, introduzindo o "tricros". Em seguida, passaram para os cruzamentos rotacionados. Finalmente, chegaram aos "compostos bovinos" formados a partir de várias raças. O grau máximo de sofisticação desse período era produzir "compostos bovinos" com dosagem sanguínea calculada a partir de raças britânicas, continentais e zebuínas. Estas experiências duraram desde 1830 até hoje – e são encontradas em prática em todos os países.

Enquanto isso, os avicultores e suinocultores aceleraram seus conhecimentos de Genética, passando por todos esses passos e chegando à conclusão de que o melhor seria o estabelecimento de duas seleções paralelas: uma para a Linhagem Materna

e outra para a Linhagem Paterna. Era o início da revolução na moderna Zootecnia – que já é largamente utilizada na criação industrial de aves e suínos. Grandes rebanhos bovinos também estão iniciando a prática de suas linhagens maternas e paternas, de acordo com suas condições locais.

O Caracu é o melhor exemplo de aplicação dessa revolução na bovinocultura. Como funciona a prática de Linhagens?

1 - Primeiro, ao invés de escolher um touro, o pecuarista trata de selecionar o "rebanho-cria" e, depois, seleciona-se o "rebanho-final". Ou seja, o importante é ter uma vacada absolutamente integrada com as condições do meio-ambiente e que, ao mesmo tempo, seja muito fértil, mansa, produtiva, leiteira, etc. Essa "vacada-base" é o seu tesouro, seu cofre-forte, sua "matriz de lucros". A meta dessa vaca-base é produzir uma cria por ano, em parição fácil, saudável, rústica, de acelerada capacidade de crescimento. Esse gado é obtido por cruzamentos entre uma ou várias raças européias voltadas para

A MARCA DO CARACU Peso e Precocidade



**Leandro Cunha Bastos
FAZENDA SÃO BENTO**

Aurilândia - GO

Fones: (0xx62) 972-3592 / 671-1205

PESO - PRECOCIDADE - RUSTICIDADE

FÁCIL DA JATOBÁ

Idade: 23 meses

- 796 Kg.

- Campeão Touro Jovem
FEAPAM/99

- Grande Campeão
da Raça Uberlândia/99



PASTORIL JATOBÁ

(0xx 15) 271-0727

**VENDA PERMANENTE
DE TOURINHOS**

FAZENDA JATOBÁ

Rod. BR 262 – KM 37

Três Lagoas – MS

Fone: (0xx67) 665-1112



FÂMULO DA JATOBÁ - Idade: 24 meses - 796 Kg

- Res. Campeão Touro Jovem FEAPAM/99

MELHOR CRIADOR E EXPOSITOR DA RAÇA NA FEAPAM/1999



FAISCA DA JATOBÁ

Nasc.: 09/09/97 - 656 kg

- Res. Campeã Novilha Maior FEAPAM/99
- Grande Campeã da Raça, Uberlândia/99



FAÇANHA DA JATOBÁ

Idade: 24 meses - 672 Kg

- Campeã Novilha Maior FEAPAM/99



GATA DA JATOBÁ

Idade: 13 meses - 435 Kg

- Campeã Bezerra FEAPAM/99
- Campeã Bezerra da Raça, Uberlândia/99

"rusticidade e habilidade maternal" com zebuínos. Exemplo: Caracu (adaptado aos trópicos, boa habilidade maternal, etc) com Nelore.

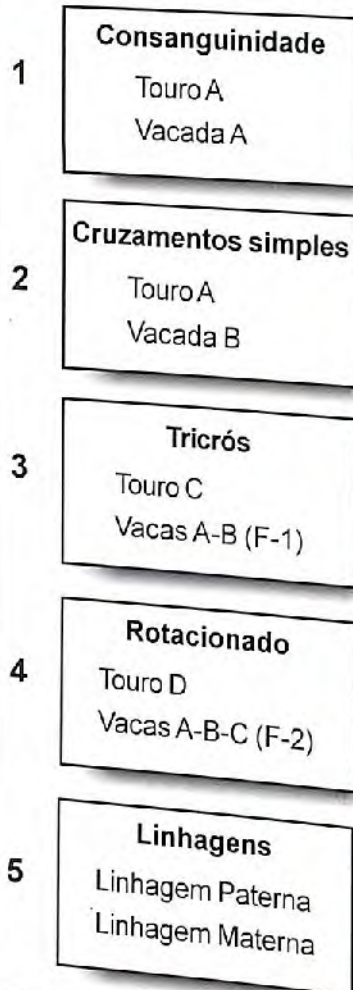
2 - Depois, busca-se o touro, ou touros, para produzir o "gado terminal". Para tanto, esses touros devem ser absolutamente diferentes das qualidades do "rebanho-cria", ou seja, ele deve ser de crescimento acelerado, muito precoce, etc. Exemplo: ½ Holandês + ½ Limousin, ou ½ Pardo-Suíço Corte + ½ Gelbvieh, ou ½ Limousin + ¼ Chianina + ¼ Guzerá - etc. (Veja o quadro abaixo).

O caminho do Lucro

Ou seja, as raças que entram na Linhagem Materna não entram na Linhagem Paterna. A Linhagem Materna, aliás, deve ser o mais antagônica possível em relação à Linhagem Paterna, pois o vigor híbrido é tanto maior quanto mais distantes forem os componentes.

O Caracu, portanto, é uma EXCELENTE OPÇÃO para a moderna pecuária, na formação da Linhagem Materna. Nenhuma raça européia é mais

Evolução da Zootecnia na modernidade



CARACU em Nota

Caracu para os Estados Unidos

Mais uma vez, os Estados Unidos mostraram interesse pelo Caracu. Diversas fazendas foram visitadas pelo representante do Departamento de Agricultura dos EUA, Chad C. Chase Jr, conduzido por Maria Lucia Lima, do Instituto de Zootecnia de São João do Rio Preto (SP). O objetivo da visita era analisar e propor compra de embriões de animais puros-sangues Caracu para estudos de cruzamentos com as raças Brahman e Angus, nos EUA.



Sr. Wilson Farjalla, Sr. Chad C. Chase Jr e Lício Isfer.



As fêmeas meios-sangues são ideais para produzir o Tricrós com raças como Limousin, Piemontês, Chianina, Blonde, Marchigiana, Charolês, etc. - de acordo com as exigências de cada região ou situação.

MARCA DE PESO NA FEAPAM/99



DESLUMBRANTE DA MARIÓPOLIS - Nasc: 23/02/98
 • P 205 = 228 Kg • P 365 = 395 Kg • P 17m = 584 Kg
 • DEP = 21,27 • Rank = 2 • CE = 34 cm
 - Campeão Junior Menor FEAPAM/1999

*Seleção de Caracu para Peso e Precocidade
 Desempenho, musculabilidade, carcaça.
 Venda de reprodutores com avaliação genética*



DENDE DA MARIÓPOLIS - Nasc: 01/01/98
 • P 205 = 212 Kg • P 365 = 340 Kg
 • P 19 m = 621 kg • Rank = 1
 • DEP = 22,46
 • CE = 34 cm



DOMITILA DA MARIÓPOLIS - Nasc: 12/10/98
 • P 205 = 260 Kg • P 9m = 330 Kg
 • DEP = 14,63 • Rank = 1
 - Campeã Bezerra EXPOCORTE/1999



CANELA DA MARIÓPOLIS - Nasc: 17/10/97
 • P 205 = 202 Kg • P 365 = 342 Kg
 - Prenhez positiva aos 14 meses
 • DEP = 6,39 • Rank = 51

CARACU DA MARIÓPOLIS = Certeza de bons resultados

Fazenda MARIÓPOLIS - Itapira SP: Caixa Postal: 122 - CEP: 33970-970 - Tel/Fax: (0xx19) 972-9417
 E-mail: mariopolis@uol.com.br
 Em São Paulo: Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 50 - 16º andar - Fones: (0xx11) 820-5633 / 820-5355

adequada que ele para produzir uma vacada rústica! Por isso, quem tem vacas cruzadas Caranel (Caracu x Nelore) está sempre satisfeito: elas produzem leite, uma cria saudável por ano, são rústicas, de bom desenvolvimento corporal até o desmame.

As fêmeas Caranel, cruzadas com qualquer touro da Linhagem Paterna (ou cruzados das raças paternas) sempre produzirão bons resultados.

O resultado ainda será melhor se o touro "final" apresentar qualidades de várias raças "paternas", ou seja, se for um mestiço produzido buscando as características de precocidade e rendimento de carcaça. Os trabalhos realizados no Clay Center, EUA, mostram as principais raças de corte do mundo e as suas características de

Linhagem Materna

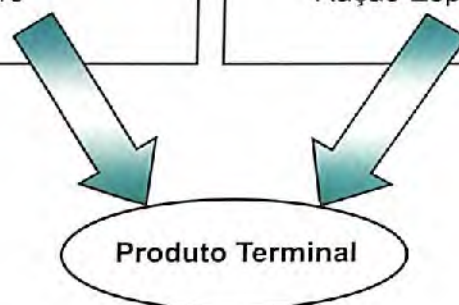
Características: rusticidade, frugalidade, fácil parição, rápido crescimento até a desmama, aptidão leiteira, fácil reconcepção, precocidade sexual, etc.

Caracu x Nelore

Linhagem Paterna

Características: alta conversão alimentar, acelerado crescimento, abate previsto entre 12-18 meses, precocidade de terminação, etc.

Raças Especializadas



destaque. Assim, o moderno pecuarista cruza as raças das quais quer extrair certas características (exemplo: acelerado desenvolvimento até a

desmama, abate precoce aos 12-18 meses, conformação de carcaça, taxa de gordura, etc) e produz animais de sua "Linhagem Paterna". ★

As novilhas meios-sangues são saudáveis, mesmo sob forte calor, na braquiária.



BALANÇAS JOÃO TRIVELATO

PESANDO O MUNDO

Balanças Bovinas,
Suínas e
Troncos Fixos

Tel.: (43) 256-1739
86.600 - Rolândia - PR



CARACU
Milton Ferreira
Fazenda Bom Viver

CRIAÇÃO E SELEÇÃO

Venda Permanente de Reprodutores

Ipirá - km 112
Fone: (71) 321-4011 - Salvador - BA

Cabanha Pagliosa



**QUALIDADE
QUE MARCA**

Nilson e Ângelo Pagliosa

Telefax: (46) 262-2358

Celular: 972-1832

Palmas - PR
Cotriguaçu - MT



RAÇA - RUSTICIDADE - GRANDE PORTE EM CARACU

Você encontra aqui!!



Fotos: Jadir Bison



Grupo de tourinhos - homogeneidade e caracterização racial.

Venda Permanente de Reprodutores

*Rebanho
em regime de pasto,
selecionado para:*

- rusticidade
- conformação
- fertilidade
- ganho de peso.

FAZENDA SÃO FRANCISCO
Joaquim Stein de Carvalho Dias
Bambui - MG
Fone: (0xx37) 431-1437





Caracu: uma necessidade mundial

**"A raça Caracu é a maior expressão
de taurino tropical da atualidade"**

(John E. Frish, CSIRO, Austrália – Tropical Beef Center)

Os modernos estudos concluíram que o mundo pode ficar sem a necessária diversidade genética para os cruzamentos bovinos, dentro de algum tempo, pois cada vez mais raças são criadas e cada vez mais as antigas raças nativas desaparecem. Os Estados Unidos catalogaram 250 raças no planeta de algum interesse econô-

mico para o futuro, mas a maioria encontra-se num estágio primitivista e muitas outras em processo de extinção (por absorvência).

Por outro lado já estão sendo estabelecidos "bancos genéticos" para preservar o sêmen e embriões de algumas raças de interesse. O Caracu é uma delas, por se tratar da única raça taurina comprovadamente testada no ambiente tropical por mais de

séculos.

Por conta disso, o Caracu já está previsto na nova programação de testes no Clay Center (EUA) e em diversos experimentos no mundo.

As principais raças taurinas e tauríndicas selecionadas no mundo tropical estão no Quadro (veja página 44), onde se verifica que o Caracu é a única raça francamente em expansão, no planeta, seguida pela Romo-Sinuano que mantém alguns rebanhos em seleção.

O valor do Caracu, portanto, é incalculável, para a Genética do futuro.

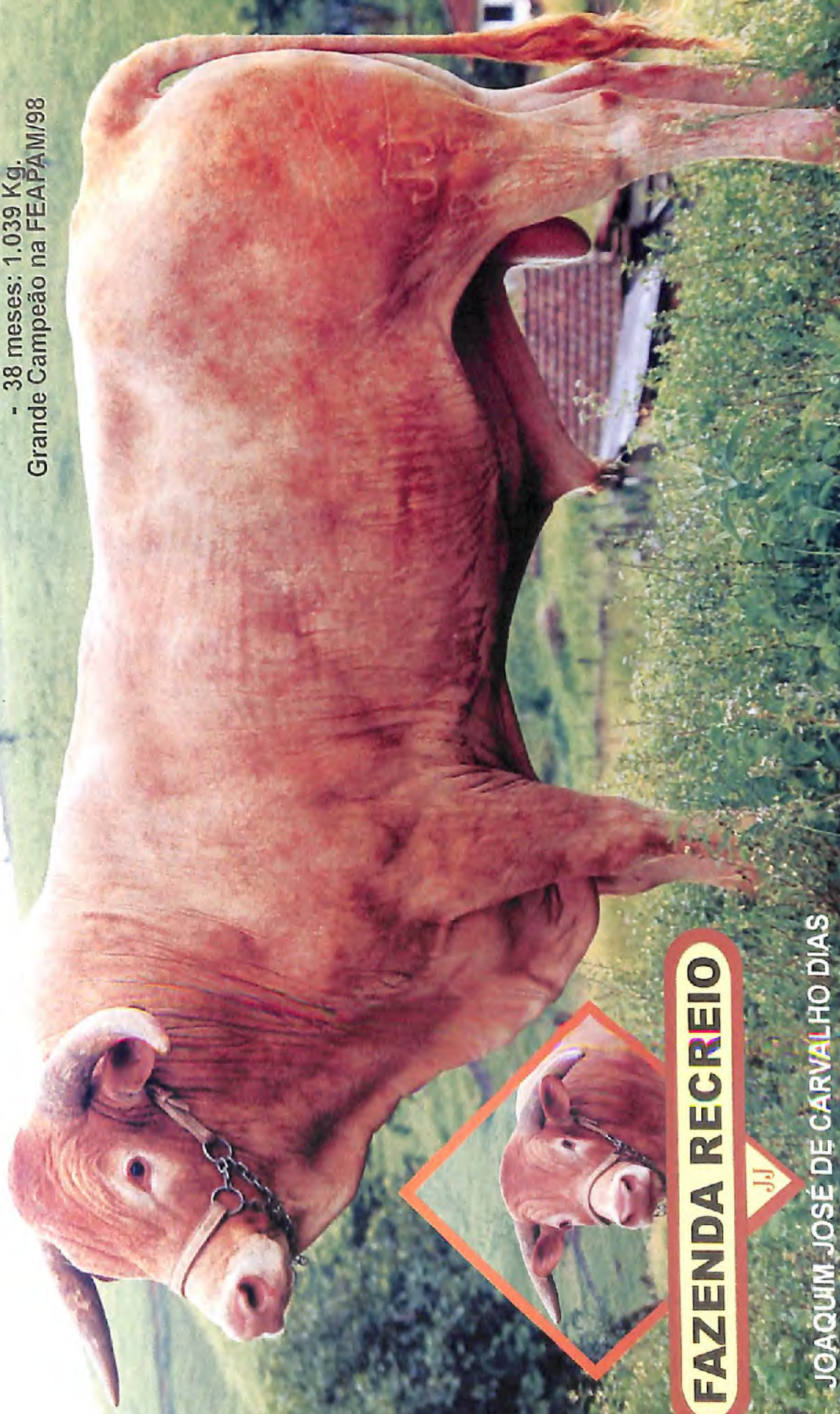
Por que esse interesse? – O planeta, chegando a 6,0 bilhões de habitantes, precisa multiplicar sua produção de carne, urgentemente. Não existem mais regiões amenas para a pecuária. Apenas regiões tropicais ou tórridas podem ser desbravadas e utilizadas e, nesse caso, por meio de um gado tropical, rústico e produtivo. Boa parte dessas terras estão no Brasil que pode chegar, facilmente, a um

O Caracu é um Europeu... mas com mais de um século de seleção sob o sol tropical. É inigualável nesse aspecto, único no mundo inteiro. Seu valor genético é incalculável.



NESTE BARALHO VOCÊ PODE APOSTAR!

BARALHO DO RECREIO
- 38 meses: 1.039 Kg.
Grande Campeão na FEAPAM/98



FAZENDA RECREIO

JOAQUIM JOSÉ DE CARVALHO DIAS

Poços de Caldas - MG - Fone: (0xx35) 714-3029 / 714-2180 / 722-2352

Faça como o engenheiro e venha conhecer a raça



O engenheiro João Luiz Carneiro Costa em sete anos, a partir de 500 vacas Tabapuã e 7 vacas CARACU puras, conseguiu formar um rebanho de 50 fêmeas CARACU puras, 118 fêmeas meio sangue CARACU e 18 fêmeas $\frac{3}{4}$ s CARACU.

Para formar seu rebanho de cruzamento industrial, o fazendeiro investiu na compra de 20 touros CARACU.

A Fazenda SANTA MARINA, situada no município de Sidrolândia, a 130 Km de Campo Grande e 170 Km de Dourados, consegue 92 % DE PRENHEZ EM MONTA NATURAL.



**Caracu, rusticidade e precocidade garantida.
Consulte nossos criadores ou acesse nosso site
abccaracu.com.br.**



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CARACU**



Rua Vicente Machado, 1322 - Sala 101 - Cx. Postal 162 - Telefax (046) 263-1632
CEP 85555-000 PALMAS - Paraná

abccaracu.com.br

Email: abcc@abccaracu.com.br

que apostou no Caracu na Feira do Paraná 99

PAULO BRASIL



Com o CARACU PURO a Fazenda SANTA MARINA, viabilizou o CRUZAMENTO INDUSTRIAL À CAMPO, A BAIXO CUSTO, OBTENDO 92 % DE PRENHEZ EM MONTA NATURAL.

Venha para a Feira do Paraná conhecer as características da raça que a quase 500 anos chegou no Brasil.

Visite nosso site **abccaracu.com.br**



Agenda de outubro

Data: 08 à 17.10.99
Nome: FEIRA DO PARANÁ
Turno: Único
Nº de argolas: 100
Julgamento de admissão: 08.10.99
Julgamento: 15.10.99 (sexta) a partir das 09:00 h
Leilão de Elite: 15.10.99 (sexta) às 20:00 h
Local: Parque de Exposições Castello Branco
Cidade: Pinhais - Curitiba - Paraná

Data: 23.10.99 (à confirmar) sábado
Nome: Leilão de Reprodutores Testados em PGP
Horários: 08:00h - resultados finais da PGP
09:00h - julgamento dos animais de Elite
12:00h - almoço
13:00h - Leilão de 100 garrotes testados PGP
Catálogo: disponível a partir de 20.10.99
Local/Organização: Instituto de Zootecnia - 0xx16.642.2303
Cidade: Sertãozinho - São Paulo

rebanho de 250 milhões de animais e, depois, atingir até 400 milhões.

Nestas regiões inclementes, os touros têm que ser rústicos, obrigatoriamente. Só o Zebu (com seleção milenar de rusticidade) e o Caracu (seleção secular de rusticidade) conseguem acompanhar as vacas no pasto durante a estação de monta.

CARACU em Nota

Pesquisando Caracu

1 - IZ - Estação Experimental de Zootecnia Sertãozinho, SP. Conformação frigorífica e desempenho.

2 - IAPAR - Instituto de Agronomia do Paraná (Ponta Grossa, PR). Estudos bioclimatológicos, principalmente em cruzamentos de Caracu. Formação de compostos de Caracu.

3 - CNPGC - EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (Campo Grande, MS) - Formação de compostos. Cruzamento industrial.

4 - GENEPLUS - EMBRAPA - Programa Nacional de Melhoramento Genético do Caracu.

Os produtos terminais Caracu (tricrós)

são de grande rendimento.

Veja os dois produtos mestiços de Caracu nesse lote de cruzados de diversas raças.

Raças tropicalizadas no mundo

País	Raça	Composição	Observação
Argentina (*)	Criollo Argentino	gado local aquitânico + Nelore + Santa Gertrudis + Brahman	Misto
Austrália	Australian Milking Zebu	Sahiwal + Jersey	Misto
Austrália	Droughmaster	Shorthorn + Brahman	Misto
Austrália	Illawarra	Shorthorn + gado australiano	Misto
Bolívia	Altiplano Criollo	gado ibérico + Holstein/Brown Swiss	Misto
Bolívia	Beni Yacumeño	gado lusitano + gado espanhol	Em extinção
Bolívia	Sinú (Costeño)	gado local + Friesian	Misto
Bolívia	Mestizo Boliviano	gado ibérico + Gir + Holstein/Brown Swiss	Misto
Brasil	Caracu	gado lusitano + Aquitânico	Em expansão
Brasil	Mocho Nacional	gado aquitânico	Em extinção
Brasil	Curraleiro	gado lusitano	Em extinção
Brasil	Pantaneiro	gado ibérico + zebu	Em preservação
Colômbia	Casareño	gado aquitânico	Em extinção
Colômbia	Llanos Criollo	gado ibérico	Em extinção
Colômbia	Lucerna	gado ibérico + Holstein/Dairy Shorthorn	Misto
Colômbia	Romo-Sinuano	gado ibérico + Red Angus/Red Poll	Em seleção
Colômbia	Vallecaucano	gado ibérico	Em extinção
Colômbia	Costeño con Cuernos	miscigenação de gado ibérico	Em extinção
Colômbia	San Martinero	miscigenação de gado ibérico	Em extinção
Colômbia	Santan de Regano	miscigenação de gado ibérico	Em extinção
Colômbia	Harton del Valle	miscigenação de gado ibérico	Em extinção
Colômbia	Caqueteño	miscigenação de gado ibérico	Em extinção
Colômbia	Casanare	miscigenação de gado ibérico	Em extinção
Colômbia	Velasquez	miscigenação de gado ibérico	Em extinção
Colômbia	B.O.N.	miscigenação de gado ibérico	Em extinção
Costa Rica	Tropical Dairy	gado de Costa Rica + gado de Nicarágua	Misto
Cuba	Cuban Criollo	gado ibérico + Zebu	Misto
Guiana Francesa	Guiana Criollo	gado ibérico	Em extinção
Guiana Inglesa	Rapununi Criollo	gado ibérico + Zebu brasileiro	Misto
Haiti	Haitian Criollo	gado ibérico	Em extinção
México	Chinampo	gado ibérico	Em extinção
Nicarágua	Nicaraguan Criollo	gado ibérico	Em extinção
Porto Rico	Puerto Rico Criollo	gado ibérico	Em extinção
Rep. Dominic.	Dominican Criollo	gado ibérico	Em extinção
Rep. Dominic.	Romana Red	gado ibérico + Nelore	Misto
Uruguai (*)	Pampa	gado ibérico + Hereford	Misto
Venezuela	Limonero	gado ibérico aquitânico + Brahman /Brown Swiss	Misto
Venezuela	Carora	gado ibérico + Brown Swiss	Misto
Venezuela	San Martin	gado local + Brahman	Misto
Ilhas Virgens	Senepol	N'Dama + Red Poll	Misto

(*) País fora dos trópicos mas que utilizaram gado ibérico

Nota: Em extinção - é o gado sem seleção formal e sem trabalho oficial de preservação.



Y CARACU DO IPÊ

Seleção de Gado Caracu e Cavalos Crioulos

Prop: *Diomário Faustino Dias Barros e Diones Ap. Dias*



ÓPIO DO IPÊ

**A FAZENDA DE MELHOR DESEMPENHO EM PROVAS
DE GANHO DE PESO OFICIAIS IZ SERTÃOZINHO - SP**



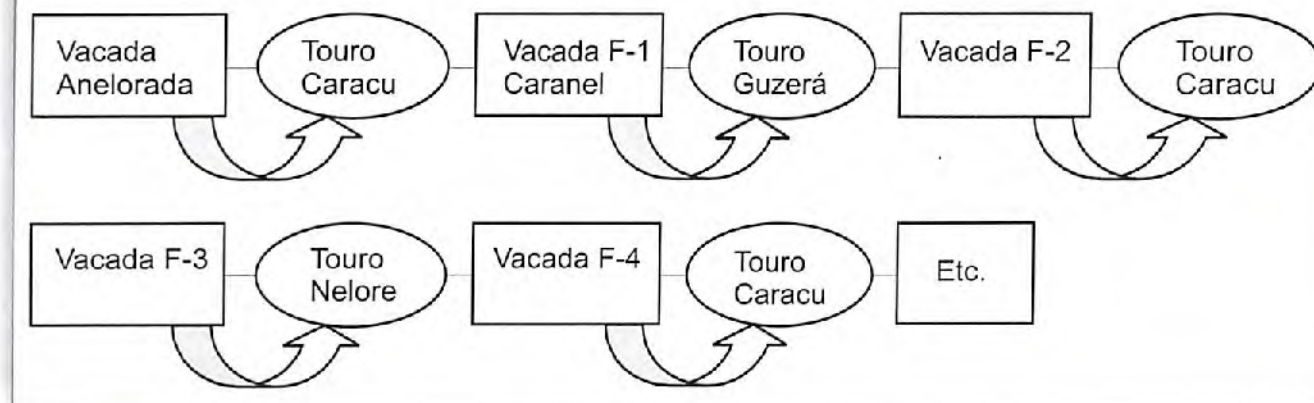
UMA FORTE SELEÇÃO MATERNAL, BEZERROS DESMAMADOS EXCLUSIVAMENTE
EM PASTAGENS DE CERRADO COM MAIS DE 50% DO PESO DE ABATE AOS 8 MESES.

Projeto CARACU Brasil Centro Oeste

*Nosso trabalho baseia-se em unir, a incomparável rusticidade da raça Caracu,
com desempenho e precocidade, através de uma seleção orientada, utilizando reprodutores
testados; formando assim animais economicamente produtivos para a realidade brasileira.*

Rua Tiradentes, 1125 - Centro - CEP: 79500-000 - PARANAIBA MS - Fone: (0xx17) 668-1118

Exemplo de Cruzamento alternado para regiões tropicais
Formação de Linhagem Materna Tropical



Assim, o ideal é um cruzamento alternado com touros zebuínos e, depois, Caracu – como mostra a ilustração. Até a vacada-criadeira (Linhagem Materna) precisa ser rústica e,

quer situação climática. Apenas uma Linhagem Materna adequada garante o lucro nos cruzamentos terminais (com a Linhagem Paterna). (Veja exemplo acima).

Nelore e Guzerá garantem rusticidade, habilidade materna, porte, etc. Touros Gir ou Sindi garantem rusticidade, leite, etc. Touros Tabapuã garantem conformação, etc. ★

A vaca meio-sangue garante produtos espetaculares para abate.
Aqui, a vaca Caracu/Nelore produz um bezerro de pai Limousin.



ALTA PERFORMANCE NA RAÇA ARACU



ULISSES DO RIO CACHOEIRINHA

- Grande Campeão da Raça, Expocorte/1999.

Sêmen
disponível
na Sembra.



URALITA DO RIO CACHOEIRINHA

- Grande Campeã da Raça, Expocorte/1999.



ZINHO DO RIO CACHOEIRINHA

- 450 kg aos 12 meses - Precocidade e rusticidade.
- Res. Campeão Bezerro Feapam/99.



TUNÍSIA DO RIO CACHOEIRINHA

- Matriz de excelente comprimento de carcaça,
beleza e caracterização racial.
- Conquistou 4 Grandes Campeonatos.

Fotos: Jadir Bison

 **100 ANOS DE RAÇA E SELEÇÃO**

FAZENDA RIO CACHOEIRINHA

Flávio Fioravanti Jr.

Olímpia SP

Fone: (0xx17) 281-2426



Caracu: O taurino tropical do Brasil

"No Brasil é difícil entender porque o brasileiro não utiliza apenas Caracu nos cruzamentos"

(Jan Bonsma)

"É indispensável o sangue Caracu nos cruzamentos do Brasil"

(Leachman, EUA)



Caracu não faz milagres! Ele apenas transmite a seus descendentes as virtudes adquiridas em mais de 100 anos de seleção sob o sol tropical.

em Depois de séculos de naturalização, o Caracu conseguiu somar algumas características que o tornam entre os taurinos, conforme consta no Quadro 1.

Quadro 1 – Características modificadas pelo Caracu, para conviver com as condições tropicais

- pêlos curtos e inclinados
- notável resistência ao calor e aos parasitas
- facilidade de locomoção sob o sol tropical
- cascos resistentes
- capacidade de digerir fibras grosseiras
- prolificidade e facilidade nas parições.
- mansidão secular, a toda prova.

As boas vacas leiteiras chegam a atingir até 5.000 kg na lactação mas a média é de 2.100-2.500 kg, com 4,0-5,0% de gordura. O potencial leiteiro está definido pelo peso na desmama, sendo este um dos pontos-fortes do Caracu. De fato, muitos criadores utilizam o Caracu para formar as vacadas-criadeiras, que desmamam bezerros saudáveis pesando entre 230-250 kg, em regime de campo, podendo chegar aos 12 meses com 300 kg.

As novilhas entram em reprodução entre 18-24 meses, podendo ser mantidas durante 12 parições ou mais.

Na atualidade, o Caracu vem sendo muito utilizado em regiões de baixa tecnologia, ou seja, onde os

touros são mantidos no campo, sob o sol tropical. Nestas regiões, os pecuaristas perceberam que apenas o Caracu consegue suportar, lucrativamente, as duras condições do meio ambiente.



CARACU WF

FAZENDA BELÉM

WILSON FARJALLA

E-mail: farjalla@visionet.com.br

Fones:

(0xx35) 521-7286 / 522-4084 / 9981-0523

PASSOS - MG

REBANHO CONSOLIDADO

**Venda Permanente
de Tourinhos**





Por outro lado, alguns experimentos estão selecionando touros para massificar o comércio de sêmen, prevendo-se que, rapidamente, surgirão milhares de novos usuários com intenção de formar Linhagens Maternas com base no Caracu, acertadamente.

Nada de milagres - Não existem milagres sob o sol tropical: quando uma raça européia (taurina) se aclimata, ela tende a acompanhar o padrão de desempenho das raças zebuínas, embora conservando todas as virtudes típicas da subespécie taurina. Por que os pecuaristas do Centro-Oeste evitam o uso de touros taurinos de outras raças? Porque já perceberam que eles não acompanham o desempenho dos touros zebuínos... com exceção para o Caracu. As pesquisas realizadas no IZ - Instituto de Zootecnia, de Sertãozinho (SP) mostra essa aproximação (Quadro 2).

Também o "Projeto Caracu Brasil

Lote de matrizes rústicas, de seleção centenária, sob o sol tropical.



Quadro 2 - Desempenho das raças Caracu, Nelore e Guzerá até o Sobreano, em regime de campo - 1985/1992

Raça	Peso ao Nascer (kg)	Peso aos 210 dias (kg)	Peso aos 550 dias (kg)
Caracu	30,4	169,7	262,9
Nelore	28,8	169,4	252,7
Guzerá	26,1	168,5	246,5

Fonte: IZ - Instituto de Zootecnia de Sertãozinho, SP.

(*) Manejo = regime de campo

Centro Oeste" realizou um experimento em Diamantino (MT), verificando que o Nelore desmamou 17% dos bezerros com mais de 220 kg (peso médio de 225 kg), enquanto o 1/2 Caranel (Caracu x Nelore) desmamou 42% (peso médio de 234 kg) e o 3/4 Caranel (Caracu x 1/2 Caranel) desmamou 92% (peso médio de 244 kg). Sob o sol tropical, o Caracu é um taurino que dá lucros, de fato!

Ganho de Peso - Quando colocado em Provas de Ganho de Peso, o Caracu mostrou sua grande poten

FAZENDA COCAL

Ernesto Stein de Carvalho Dias
Poços de Caldas - MG
Fone: (0xx35) 714-1247

**VENDA PERMANENTE
DE TOURINHOS**



Fotos: Jadir Bison



F CARACU MOCHO DA TRÊS BARRAS M



Fotos: Jadir Bisson

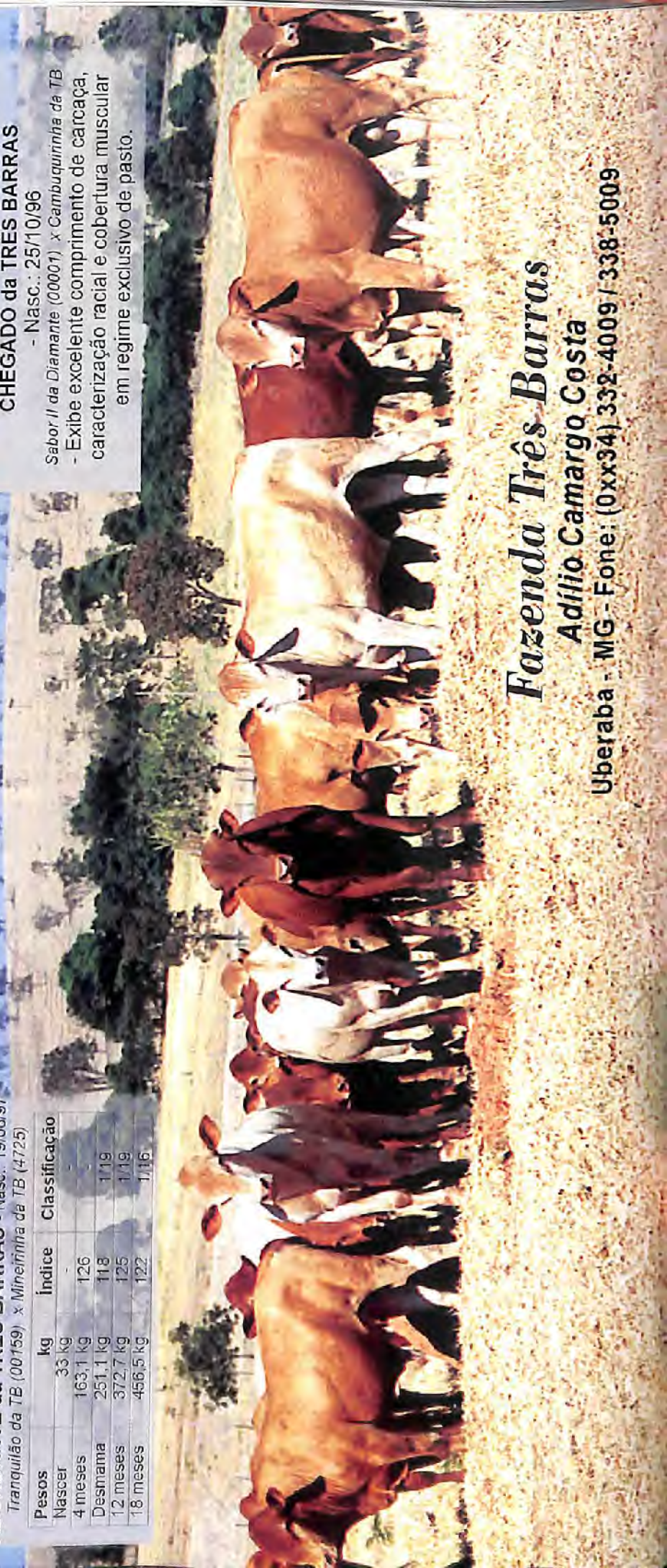
ABUNDANTE da TRÊS BARRAS - Nasc.: 19/08/97
 Tranquião da TB (00159) x Mineirinha da TB (4725)

Pesos	kg	Índice	Classificação
Nascer	33 kg		
4 meses	163,1 kg	126	
Desmama	251,1 kg	118	1/18
12 meses	372,7 kg	125	1/19
18 meses	456,5 kg	122	1/16

CHEGADO da TRÊS BARRAS

- Nasc.: 25/10/96

Sabor II da Diamante (00001) x Cambuquinha da TB
 - Exibe excelente comprimento de carcaça,
 caracterização racial e cobertura muscular
 em regime exclusivo de pasto.



Fazenda Três Barras

Adílio Camargo Costa

Uberaba - MG - Fone: (0xx34) 332-4009 / 338-5009

CARACU DO MAJUARA



- Reprodutor em regime de pasto, exibe excelente comprimento de carcaça, cobertura muscular e caracterização racial.

- Venda Permanente de Tourinhos
- Rebanho selecionado para peso e rusticidade
- Caracu do Majuara: Peso ... Raça ... Beleza

FAZENDA QUERÊNCIA DO MAJUARA

Jurandir Proença Lopes

Fones: (0xx42) 274-1123 (Faz)
(0xx15) 271-3057 / 271-8277 (Esc)





cialidade pois, mesmo sendo um taurino submetido ao clima tropical, manteve uma excelente resposta, conforme está claro no Quadro 3.

Quadro 3 – Desempenho em Provas de Ganho de Peso: Caracu, Nelore e Guzerá – 1986-1993

Raça	Animais	Peso aos 210 dias (kg)	Peso aos 378 dias (kg)	GMD Ganho Diário (g/dia)
Caracu	289	210,3	320,3	749,0
Nelore	309	187,8	299,4	749,0
Guzerá	244	188,3	297,4	718,0

Fonte: IZ-Instituto de Zootecnia de Sertãozinho, SP

Em 1997, o Caracu participou de uma prova incluindo 11 raças entre taurinas, zebuínas e sintéticas, obtendo um notável resultado. O Quadro 4 mostra o desempenho do Caracu diante do Nelore (maior rebanho brasileiro

Carcaças compridas, mostrando a aptidão maternal desse lote de meio-sangue Caracu/Nelore.



de zebuino) e do Angus (um dos principais e mais estudados rebanhos do planeta). (Ver Quadro 4).

Quadro 4 – Desempenho em Provas de Ganho de Peso: Caracu, Nelore e Angus – 1997

Raça	Animais	Criadores	Peso aos 378 dias (kg)
Caracu	82	13	359,0
Nelore	370	129	322,8
Angus	21	15	311,0

Fonte: Prova de Ganho de Peso, Sertãozinho, IZ, 1997.

Um recente experimento foi realizado na Usina Vale do Rosário, em Orlandia (SP), com diversas raças e cruzados, no mesmo manejo confinando, mostrando o sucesso do Caracu. Os Pesos médios aos 780 dias foram: ½ Caracu = 512 kg (índice de 145); Cruzados industriais = 487 kg (índice de 141); Cruzados leiteiros = 419 kg (índice de 94); Nelore = 401 kg (índice de 100); média = 473 kg (índice de 131).

Também o "Projeto Caracu Brasil Centro Oeste" confinou 527 bovinos, com idade média de 22 meses, cujos resultados estão no Quadro 5, mos

O PESO EM CRUZAMENTO INDUSTRIAL A CAMPO

Caracu x Tabapuã - Rusticidade, Precocidade, Conformação de Carcaça

CARACU PURO e CRUZADOS CARACU x TABAPUÃ



FN **Fazenda São Sebastião**
DR. GABRIEL COSTA NETO

(0__18) 223-2722 - PRESIDENTE PRUDENTE - SP

JL **Fazenda Santa Marina**
JOÃO LUIZ CARNEIRO COSTA

(0__67) 422-0550 - DOURADOS - MS

E-mail: fsmarina@zaz.com.br



trando o bom desempenho do Caracu.

**Bezerra tricrós Caracu, mostrando sua superioridade
diante das demais contemporâneas
oriundas de cruzamentos com outras raças.**



**Quadro 5 – Resultados em
confinamento no Centro
Oeste – 1997**

Raça	Peso final (kg)	Ganho Diário (g/dia)	% GPD
Nelore	447	1.463	100
½ Caracu	506	1.746	120
¼ Caracu	513	1.737	119
¾ Nelore	491	1.678	115
½ Caracu/ Girolando	469	1.567	108
Média	495	1.682	116

Uma outra experiência selecionou animais desmamados acima de 220 kg, suplementados na primeira seca pós-desmama e confinados aos 20 meses, até a idade de abate, no Mato Grosso. Os resultados estão no Quadro 6.

Carcaça muito lucrativa – Os testes realizados no IZ-Instituto Nova

**Quadro 6 – Resultados em
confinamento de animais
desmamados acima
de 220 kg – 1997**

Raça	Peso inicial (kg)	Peso vivo final	Ganho diário (g/dia)
Nelore	387	508	1.260
½ Caracu	439	584	1.507
¼ Caracu	413	540	1.326
¾ Caracu	439	591	1.588

Odessa (SP), em 1996, mostraram que

o Caracu apresentava uma alta lucratividade no rendimento de carcaça, conforme mostra o Quadro 7. (Veja o Quadro na próxima página)

Uma segunda pesquisa, orientada pelo Dr. Paulo Roberto Leme, no IZ-Instituto de Zootecnia de Nova Odessa (SP) mostrou a lucratividade do Caracu no rendimento de carcaça – conforme consta do Quadro 8. (Veja o Quadro na próxima página).

Resistência total – Diversos países estão observando o desempenho

CARACU DA ÁGUA LIMPA



BRUTO DA GUARAUNA.
Sêmen:  Tel.: (0xx11) 7944-1806

FAZENDA ÁGUA LIMPA

Seleção da Raça Caracu

Prop.: Ceci Elli Huck

Telefax: (0xx44) 225-2490

Fazenda: (0xx67) 978-7282

BR 267 KM 153 + 35 KM - Estrada Bairro do Papagalo
Nova Andradina - MS

Projeto CARACU Brasil Centro Oeste

Seleção a campo,
na realidade dos cerrados,
com metodologia para desempenho
e precocidade,
sempre valorizando as ótimas
características naturais da raça Caracu.

do Caracu, tendo em vista sua resistência aos parasitas. Na pesquisa realizada no IAPAR, de Ponta Grossa (PR), o Charolês apresentou uma infestação de 284 carrapatos mas o mestiço Caracu/Charolês apenas 133, enquanto o puro-sangue Caracu apenas 71. O Caracu, portanto, é um antídoto natural contra carrapatos. O Quadro 9 mostra os detalhes da pesquisa.

A máquina correta para o clima tropical: observar o comprimento, a robustez, os traços maternos. Vacas assim garantem o lucro.



Quadro 7 – Teste de Carcaça de animais com 19 meses – Caracu, Nelore e Guzerá – 1996.

Raça	Peso vivo (kg)	½ Carcaça (kg)	Área do Olho de Lombo (cm²)	Gordura Maciez (mm)	
Caracu	472,50	133,13	70,81	5,61	2,96
Nelore	453,04	133,37	66,42	8,71	4,10
Guzerá	466,17	130,69	62,80	10,00	4,11

Fonte: IZ-Instituto de Zootecnia de Nova Odessa/Nardon, 1996

Quadro 8 – Retalhabilidade da carcaça

Item	Nelore	¼ Caracu	½ Caracu	¾ Caracu
Peso vivo ao abate (kg)	493	522	570	564
Peso da carcaça (kg)	274	285	309	315
Rendimento da carcaça (%)	55,6	54,7	55,3	54,8
% do dianteiro	38,4	38,6	38,3	38,0
% do traseiro especial	48,4	47,9	48,2	48,4
% Ponta de Agulha	13,2	13,6	13,5	13,6
Espessura da gordura (mm)	4,0	2,7	2,6	1,9
Área do Olho de Lombo (cm²)	71	77	84	82
Perdas no cozimento (%)	25,9	25,5	27,6	26,3
Força de cisalhamento	4,2	4,6	4,4	4,8

Fonte: Leme, Paulo Roberto - IZ-Instituto de Zootecnia de Nova Odessa, SP

Quadro 9 – Resistência aos carrapatos – IAPAR, Ponta Grossa (PR)

Raças e mestiços	Peso Carrapatos	
Caracu	284,1	71
Caracu x Charolês	293,3	133
Charolês	269,9	284
Charolês x Caracu	284,9	229
Canchim	272,3	120
Canchim x Angus	271,3	146
Angus	263,0	263
Angus x Canchim	267,9	237

Conclusão

O Caracu é o taurino completo, já pronto para uso, como se fosse um zebuino. É o único nestas condições no Brasil.

Na formação da **Linhagem Materna** (vacada-criadeira), seu uso é indiscutível. Já como reprodutor na **Linhagem Paterna** (para fazer os produtos terminais), tem demonstrado grande importância, principalmente nos cruzamentos em regime de campo. A cada ano, dezenas de experimentos mostram que os produtos cruzados Caracu apresentam excelentes resultados no confinamento, com lucrativo desempenho da carcaça.

O Caracu, portanto, é um formidável "patrimônio genético do Brasil para o mundo inteiro".

Lote de garrotes mostrando que o Caracu é também um excelente produtor de carne.



O CARACU DA SANTA FÉ



*Tradição
há mais
de
100 anos
na raça
Caracu*



FAZENDA SANTA FÉ

Morro Agudo - SP

LUIZ FERNANDO DE CARVALHO DIAS

Fones: (0xx16) 851-2533 / 851-1853 / (17) 347-1191 / 347-1144



VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS E NOVILHAS



Foto: Jadir Bion

GIRADOR - reprodutor rústico, precoce com excelente caracterização racial.

FAZENDA SÃO MIGUEL

Otávio Stein de Carvalho Dias
Fones: (0xx35) 564-1286 / 564-1436
Conceição da Aparecida - MG

**"HONESTIDADE E SERIEDADE
NA SELEÇÃO DE CARACU HÁ TRÊS GERAÇÕES"**

Venda Permanente de Tourinhos e Novilhas



Para onde vai a madeira?

As pesquisas da EMBRAPA/ACRE pretendem que a floresta tropical seja uma constante fonte de renda para o produtor. Ao invés de abrir clareiras que liquidam 50% da área total, o correto seria explorar blocos de 3-4%, permitindo que a floresta se regenere naturalmente.

Nove em cada 10 toras retiradas da Amazônia são ilegais. Ou seja, 89% são ilegais, 10% são legais mas predatórios pois não cumprem um plano de manejo e apenas 1% é legal e não-predatório.

Dois terços da madeira são desperdiçados. 35% da madeira é vendida, 22% viram carvão, 43% viram lixo. Ao mesmo tempo, surgem novos compradores internacionais, todos os anos. A madeira precisa ser considerada uma fonte de renda e não um "estorvo à colonização" (mais informações: (068) 224-3933 – Embrapa/Acre).

Plantas nativas

A gigante Glaxo Wellcome vai investir 3,1 milhões de dólares num grupo de 50 cientistas brasileiros, liderados pelo professor Antônio Paes de Carvalho, da UFRJ. A equipe vai pesquisar o uso medicinal de plantas nativas. Afinal, a pirataria de apenas 5 drogas derivadas de produtos naturais brasileiros movimentam cerca de 5,8 bilhões de dólares por ano. No total, o prejuízo provocado pela pirataria de produtos amazônicos é muito maior. A iniciativa de uma empresa investir, às claras, é uma boa novidade.

Frase

"O país que não investir em ciência está condenando seu povo a vender apenas o suor de seus rostos. Como suor é coisa barata, quem não investe em ciência e educação condena seu povo à miséria e ao sofrimento"
(Eliseu Roberto de Andrade, ex-presidente da Embrapa)

Ditado sertanejo

- De cobra nunca nasce passarinho.

O grande negócio

O tráfico de animais silvestres no Brasil só perde para o tráfico de drogas e de armas. Movimenta 4 milhões de aves e 1 bilhão de dólares. O país, por outro lado, é o quarto em número de espécies ameaçadas de extinção, só perdendo para a Indonésia, China e Índia. Uma arara comum



alcança US\$ 5 mil no mercado mundial, embora seu capturador no Brasil a tenha vendido por apenas US\$ 0,50. Há quadrilhas especializadas no tráfico de animais e que são bem estruturadas para a venda ilegal, garante Raul Gonzalez Acosta, presidente do Zoológico de Brasília. É comum encontrar araras brasileiras na Feira de Praga (Europa) sendo vendida por organizações mundiais. Qualquer cidadão pode fazer denúncia pelo telefone do Ibama (0800.61.8080 ou pela internet (<http://www.ibama.gov.br>) ou pela Renctas (Rede Nacional contra o Tráfico de Animais Silvestres, <http://www.renctas.org.br>). Quanto mais feio, mais vale o animal. A grama do veneno da aranha-marrom brasileira custa US\$ 245.700, quantia suficiente para comprar 24 automóveis populares. O veneno do escorpião amarelo custa R\$ 14.890 por grama. As cobras Coral (verdadeira), Urutu, Jararaca, Jararaca Pintada, Cascavel e Surucucu valem ouro. Cada grama de veneno varia entre US\$ 5.640 a US\$ 301. Enquanto, isso, o grama de ouro vale apenas R\$ 15,00.

LIQUIDAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Segundo a WWF – World Wide Fund for Nature, a Terra perdeu mais de 30% de seus recursos naturais desde 1975, com a maior parte concentrada nas florestas, nos recursos hídricos e na vida marinha.

O estudo mostra que os recursos hídricos caem em 6% ao ano. Entre 1970 e 1995, os recursos marinhos sofreram uma deterioração de 30%. As florestas nativas reduziram-se em 10%.

Quem estaria liquidando os recur-

sos naturais? Considerando-se 100% o consumo médio mundial, como termo de comparação, os Estados Unidos teriam consumido 270%, a Europa Ocidental: 132%, a Europa Central e Oriental: 129%; o Oriente Médio e a Ásia Central: 111%.

A América Latina, o restante da Ásia e a África (regiões mais pobres) consumiram recursos abaixo da média mundial – não fazendo parte do "clube dos depredadores". ("People & Planet", V. 8, n. 1/99)

Você sabia...?

...que entre 1860 e 1883 (num espaço de apenas 23 anos), o número de bisões da América do Norte foi reduzido de 13 milhões para algumas centenas?

Você sabia...?

... que a América do Sul é o continente mais rico do planeta em recursos hídricos? São 334 mil m³/seg, estando 179,9 m³/seg no Brasil, equivalentes a 12% do total mundial.

Consanguinidade nos "Touros do Século"

É moda apontar a consanguinidade como "algo errado" por grande parte de pecuaristas e até de estudiosos. A revista "Holstein Journal" acaba de divulgar "Os touros do Século", que são apenas três. O primeiro é "Johanna Rag Apple Pabst" também conhecido como "Velho Joe", nascido em 1921. O segundo é "Montvic Rag Apple Sovereign", nascido em 1942. O terceiro e atual é "Hanoverhill Starbuck", nascido em 1979. Acontece que "Hanoverhill" tem o nome do "Old Joe", 45 vezes em sua genealogia. 45 vezes! E gerou até uma "Starbuckmania" na pecuária leiteira mundial, conseguindo a façanha de ter mais de 50.000 crias registradas no Canadá e mais de 200.000 nos 5 continentes. Vendeu 685.000 doses de sêmen em 45 países. Morreu em 1998, com 19 anos de idade, numa central de inseminação.

"Hanoverhill Starbuck" talvez seja o maior exemplo de que a consanguinidade pode produzir milagres, se for adequadamente manejada. ■

Não perca tempo.
Reserve seu espaço



Escolhendo macho ou fêmea

Já está chegando o dia de inaugurar as vendas a preços compatíveis de produtos sexados. Rapidamente, o comércio de sêmen sexado irá provocar uma profunda mudança no mercado da inseminação artificial. Bishop, vice-presidente da Infigen, empresa do grupo ABS-Global, de Wisconsin (EUA), garante que o sêmen sexado deverá estar sendo comercializado dentro de 6 meses ou até 2 anos. O sêmen sexado irá liquidar com o sêmen de milhares e milhares de touros que hoje ocupam espaço nos botijões. A pecuária irá ganhar muita velocidade na seleção. Para Bishop, será mais importante que a clonagem. ■

Clonados estão chegando

A clonagem vem desde 1983, com os touros "Duplicate" e "Divide", obtidos a partir de bipartição de embriões, realizada pela ABS e as Universidades do Colorado e Wisconsin. Hoje, a Infigen, empresa do grupo ABS Global, dispõe de 50 animais nascidos por clonagem e cerca de 100 prenhez, garante Bishop,



A ovelha Dolly, a primeira clonagem.

vice-presidente e ex-geneticista do Clay Center. Bishop foi um dos responsáveis pela clonagem de "Gene", apresentado em 1997 nos EUA, a partir de células embrionárias, num processo mais avançado do que o utilizado para chegar à ovelha "Dolly". Durante o Simpocarne (Simpósio Internacional sobre Tendências e Perspectivas da Cadeia Produtiva da Carne Bovina), Bishop lembrou que, agora, irão começar as polêmicas similares às dos vegetais transgênicos, tanto discutindo a rotulagem a ser utilizada na carne como da própria técnica em si. "O consumidor irá exigir, cada vez mais, segurança do alimento procedente de um bovino clonado", enfatizou. Isso tudo é normal, pois há 100 anos, sequer o gene havia sido descoberto! Trata-se de uma revolução na própria cultura da humanidade.

A empresa investiu, de 1981 a 1999, US\$ 15-20 milhões, envolvendo bovinos, suínos e equinos. Em parceria com a Novartis suíça, desenvolve genes de órgãos humanos em suínos, visando transplantes de vários tipos. Bishop lembrou que o criador só irá querer clonar aquilo que não está disponível em sêmen, assim não haverá concorrência com as centrais de inseminação.

Haverá saturação de um ou outro animal no mercado dos clonados? Não, pois a modernidade não quer ouvir falar de consanguinidade. Assim, a ABS mantém uma reserva genética, sempre armazenando doses dos touros que passam por suas instalações. Atualmente, o banco de sêmen compreende 50.000 reprodutores!

Nasce o primeiro Zebu de proveta no MS

Margot Alves Nunes Dode é a pesquisadora que lidera a equipe que realizou a façanha nas instalações da Embrapa-Gado de Corte, em Campo Grande. A vaca receptora é uma Simental/Nelore. O trabalho de FIV (Fecundação in vitro) é complexo: colhe óvulos imaturos (localizados por ultrassonografia e aspirados por uma agulha), faz a fecundação artificial (após a maturação), promove o desenvolvimento do embrião (cultivados *in vitro*) e o transplanta para a vaca receptora. Normalmente, o desfrute é de 30% até obter o embrião pronto.

Já o desfrute após a transferência para a vaca receptora oscila entre 40-50%.

Os custos são 30% mais caros que o da TE clássica, cerca de R\$ 50 até o estágio do embrião pronto, antes da transferência, mas pode cair para R\$ 20 brevemente – sem levar em conta o valor do animal bem como do sêmen utilizado.

A vantagem da FIV é que permite obter até 36 crias/ano de algum animal exponencial, geralmente vacas velhas, pré-púberes, ou com lesões reprodutivas. ■

Você sabia...?

...que o tórax estreito é dominante enquanto que o tórax largo é recessivo? (segundo Adametz)

Frase

"A imaginação é a maior de todas as tecnologias"
(Albert Einstein).

NELORE

30.000 associados – Carlos Viacava, presidente da ACNB-Associação Brasileira dos Criadores de Nelore afirma que “a raça precisa ter 30.000 associados e não apenas 500”. Para tanto está dando início a um programa de atração dos criadores de “cara-limpa”, incluindo dias-de-campo, seminários, etc.

Carne Nelore – A ACNB tem como um de seus objetivos criar uma aliança para estabelecer uma “marca de carne Nelore” a ser comercializada em todo o Brasil e no exterior.

5º Simpósio Nelore do Século XXI – Neste ano, acontecerá em Salvador, logo após o término da Feganagro, em Dezembro. O objetivo é mostrar que as iniciativas da ACNB não são paulistanas ou sudestinas, mas brasileiras. O comando do evento mais uma vez está por conta de Nelson Pineda.

400 abates – Em Outubro, durante a Expoinel, em Uberaba, estará sendo concluído o concurso de carcaças de cara-limpa, em parceria com o Fundeprec, envolvendo 400-500 novilhos precoces inteiros e castrados, e mais novilhas. O professor Pedro Eduardo de Felício, da Faculdade de Engenharia de Alimentos de Campinas explicará os resultados, em palestra no dia 5 de outubro. Esses resultados darão surgimento a um regulamento para julgamento dessa categoria que, a longo prazo, terá seu Selo de Qualidade Nelore.

Gerência executiva – A ACNB está agora com um gerente executivo, o zootecnista Eduardo Pedrosa, envolvendo a área administrativa, os programas, as provas e a rotina da entidade.

Vendas – No primeiro semestre de 1999, a raça Nelore teve uma participação de 39,5% nas vendas de animais de elite em leilões. Do total de 10.428 animais, 4.121 era Nelore. A segunda raça foi o Simental, com 1.132 animais (Fonte: DBO).



GIR

Novo Recorde Leiteiro no Gir – Luziada é a nova recordista mundial em produção de leite na raça Gir, com 14.089 kg em 377 dias de lactação, em controle oficializado pela Associação Brasileira dos Criadores – ABC, em 1999. Pertence à Fazenda Brasília, de S. Pedro dos Ferros, MG. Luziada vem suceder Farroupilha, também da Fazenda Brasília, que chegou a produzir 13.131 kg.



Gir mais resistente ao carrapato – O Gir está dando adeus aos banhos carrapaticidas. O Centro Tecnológico do Triângulo e Alto Paranaíba (CTTP), órgão ligado à EPAMIG (Uberaba, MG) está realizando desde 1992 uma pesquisa que seleciona os animais resistentes aos carrapatos. Desde 1995 os banhos carrapaticidas foram abolidos no estabelecimento. O trabalho está substanciado em 5 teses universitárias, sendo 4 de mestrado e uma de doutorado, todas orientadas por Uriel Franco da Rocha que tem 58 trabalhos similares e uma longa carreira de estudos sobre carrapatos no Brasil. (Mais informações: Fone: (034) 333-6699, ou E-mail: epamigcttp@mednet.com.br)

Gir Ano 2000 – Em Março estará circulando a edição especial “Gir Ano 2000”, oficializada pela Assogir, publicada por “Agropecuária Tropical”. Será mais uma ferramenta de “marketing” para a raça, com amplas dissertações sobre a raça que vem conquistando espaços e adotando modernas tecnologias.

BRAHMAN

Prova de Ganho-de-Peso – A 1ª prova em realização no Brasil está em curso, na FAZU-Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba, com 25 animais, de pelagem branca ou vermelha.

GUZERÁ

Guzerá melhorando para corte – A raça azulega está incluída, agora, no Programa de Melhoramento Genético da USP, de Ribeirão Preto, sob coordenação do professor Raysildo Lobo. O programa vai avaliar touros e matrizes jovens, a exemplo do que já vem sendo realizado com o Nelore. Rapidamente, a raça Guzerá poderá dispor, também, de um primeiro Sumário de Touros provados. Dentro de 2 anos, espera-se que 100 criadores estejam participando do programa, uma vez que já começa com 20-30 criadores.

Guzerá Ano 2000 – Estará sendo lançada em Janeiro a edição especial de Guzerá, pela “Agropecuária Tropical”. Este será mais um poderoso instrumento de “marketing” para a raça dos chifres em lira. É um produto “oficial” pela ACGB-Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil. Esta é a quarta revista específica sobre o Guzerá realizada por “Agropecuária Tropical”, que também editou o livro “O Guzerá”, do Prof. Alberto Alves Santiago.

Embrões ano 2000 – A Caiado Fraga Genética vai comercializar 2.000 embriões de Guzerá até o fim do ano 2000, de 40 doadoras, sendo 23 do criatório Caiado Fraga e 17 em parceria com Haroldo Fontenelle, de Baixo Guandu, ES. A empresa pretende faturar US\$ 500 mil com os 1.000 embriões que também estão em programa de exportações. O Guzerá cresceu 28%, entre 1997 e 1998, nas vendas de sêmen, segundo a ASBIA e tem um horizonte tranquilo pela frente, tanto nos cruzamentos industriais com raças européias como para formar o Guzonel.

DEVON

Muda o registro – O Conselho Técnico encaminhou proposta de mudança no registro genealógico, visando mudar os animais PC (Puros Controlados). O objetivo é criar a denominação PA para os animais que têm pai e mãe conhecidos e mais dados de desempenho. A nova tatuagem colocará o animal reconhecidamente como superior. No futuro, os PA poderão ser considerados PO (Puros de Origem).

PARDO-SUIÇO

Visita à Europa – A Agropecuária Suíço-Brasileira (Rio de Janeiro, RJ) estará presente com criadores brasileiros em Zug, na Suíça, entre 8-9 de setembro para a maior feira de touros Pardo-Suíço linhagem Braunvieh Original, com oferta de 150 touros leiteiros e 150 corte. No programa constam mais 2 dias de visitas a criatórios locais e ao museu Ballenberg e Burgain.

(Informações: E-mail: SB@qualityservice.com)

Edição especial Braunvieh Original – A revista "Agropecuária Tropical" estará lançando, em Novembro, uma edição específica sobre o Pardo-Suíço. Trata-se de uma edição "oficial" pela Associação, constituindo um importante instrumento de "marketing" para a raça.

Na Pecplan - Dois touros Braunvieh (Pardo-Suíço Corte) estão na Pecplan. Trata-se de "Cleofas" e "San Jacinto Silver", que acompanharam o grupo de 101 animais comprados por um núcleo de criadores que investe na linhagem de PS Corte. É a primeira vez que PS Corte entra em uma central brasileira.

Reservas genéticas - Chegaram 900 doses de sêmen dos touros "Wulfs", "Idar" e "Prodel", todos Braunvieh Original de linhagens fechadas da Alemanha, onde são considerados como "reservas genéticas". O comprador é a Interplan, de Itararé, SP, depois de 2 anos de negociação com a VVK alemã.

O melhor nos EUA - Nos Estados Unidos, as provas de maio apontaram o touro "Lantz" como o líder em TPI (índice para produção e tipo) com 1.839 pontos, 14 acima de segundo colocado, com acurácia de 88% e 110 filhas em 79 rebanhos. Foi o primeiro também em leite, com positivo para 1.426,5 kg e em proteína com 109. Em tipo, o primeiro colocado foi "Red Marker". Ambos estão contratados pela ABS Global.

Boa mãe – George Ulrich, do Canadá, no 1º Simpósio da raça, deixou claro que "um bezerro desmamado aos 205 dias, com 305 kg, prova que sua mãe tem uma boa capacidade

leiteira". Franz Frick, da Alemanha, comentou que existem 37.000 vacas de 1.100 criadores em seu país, com média de 6.132 kg de leite mas as mães-de-touro têm que produzir 8.900 kg. O ganho de peso médio é de 1.337 gramas/dia em animais de dupla aptidão, criados em regiões montanhosas.

- Sumário de Touros – Deverá estar pronto entre Setembro/Outubro, o primeiro Sumário de Touros de Pardo-Suíço Corte, apenas um ano depois que foi lançada a primeira edição nos EUA. O Sumário terá informações sobre habilidade materna (produção leiteira), peso ao nascer, peso à desmama, peso aos 365 dias, peso ao sobreano, circunferência escrotal (12 meses e sobreano), medidas corporais (altura e comprimento). O trabalho de avaliação de 2.000 animais, de 15 criadores, é realizado por equipe da USP/Pirassununga, em convênio com a Universidade de Colorado. Outros 20 estão prontos para entrar no programa.

PITANGUEIRAS

9º Congresso Mundial de Red Poll – Criadores de Pitangueiras estarão no congresso em Rivera (Uruguai) e Santana do Livramento (Brasil), em março. O evento tratou também das raças derivadas, Senepol e Pitangueiras, com presenças dos EUA, Canadá, México, Jamaica, Austrália, África do Sul e Inglaterra. Haverá uma jornada de visitas a fazendas de Buenos Aires, Corrientes, ao Uruguai, Rio Grande do Sul e Pernambuco.

Para a Bolívia – Eduardo Alves Alcântara vendeu 60 novilhas e 50 garrotes para a Hacienda de los Tintos, na Bolívia. Comenta Alberto Alves Santiago, diretor técnico da ABCBP, que "a expansão do Pitangueiras na Bolívia está acima das expectativas".

Do Caribe – Criadores da Jamaica pretendem visitar a criação de Pitangueiras do Nordeste brasileiro. Em seu país são comuns os cruzamentos de Zebu com raças européias leiteiras.



BLONDE D'AQUITAINE

6.000 abates/ano – Uma combinação com o Frigorífico Minerva (Barretos, SP) garante uma remuneração um pouco acima do valor de mercado para 6.000-7.000 animais abatidos na entressafra, com sangue Blonde D'Aquitaine. Horácio Nascimento, diretor da ABCBA garante que "a raça tem os animais que eles querem e do jeito que eles precisam e, assim, nada mais lógico que eles valorizem nosso produto, diferenciando-o dos demais". Tudo começou com o abate de duas fêmeas que pesaram 21,6 arrobas, entusiasmando os técnicos.

Nova sede – O endereço da nova sede da ABCBA é Rua Tabapuã, 476, Itaim, Fone: (011) 9188-7060.

HEREFORD/BRAFORD

Maratona Hereford - A ABCHB- Associação Brasileira de Criadores de Hereford e Braford lotou um ônibus, com 20 pessoas, e excursionou por seis fazendas que são exemplo na criação em São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do sul. Entre elas, Greice Martins (presidente), Fernando Mattos (presidente da associação uruguaia), Norte Zavala (presidente da associação paraguaia), um técnico da associação argentina, técnicos de quatro países da Federação Braford do Mercosul. Visitaram a Agropecuária Jacarezinho (Araçatuba, SP), com 25.000 cabeças; a Fazenda Córrego Azul (Grupo Hofig, Três Lagoas, MS), com 60.000 cabeças; a Fazenda Oriente (Grupo Gerdau, Três Lagoas, MS), com 40.000 cabeças; Fazenda Belas Artes e Guatambu (Campo Grande, MS); Agropecuária Pitangueiras (Rondonópolis, MT).

LIMOUSIN

Sêmen de graça – O "marketing" do Limousin é poderoso e sempre parece inovador! O dia-de-campo realizado em Jaguarão do Sul, RS (Agropecuária Osório) levou 250 pessoas, depois de prometer 10 doses gratuitas de sêmen para experimentar a raça. No Estado, a raça tinha apenas 22 criadores mas mostra tendência para rápido crescimento.

CHAROLÊS

Ganho-de-Peso – A ABCC-Associação Brasileira de Criadores de Charolês vem dando destaque às provas de ganho-de-peso. No momento, duas estão em andamento no Rio Grande do Sul, totalizando 70 animais de 12 criadores; uma em Tupanciretã (Fepagro) e outra em Hulha Negra. O objetivo é estabelecer uma prova no Centro Oeste, brevemente.

Expointer – A Associação conseguiu reunir 287 animais para a Expointer/99, de 32 criadores gaúchos. O Leilão foi programado para 40 animais de elite. O esforço faz parte da nova programação da raça para melhorar sua participação no mercado. "Quando se buscam eficiência e produtividade, o moderno empresário chega ao Charolês" – garante André Correa Berta, presidente da ABCC.

BÚFALOS

Informática – A ABCB-Associação Brasileira de Criadores de Búfalos continua promovendo cursos mensais de informática para controle de rebanhos em seu escritório-sede de São Paulo, SP. São dois módulos: o básico (para quem entende pouco do assunto) e o avançado (para quem já trabalha com computador na fazenda). Cada curso tem 16 horas de duração. Informações: Fone: (011) 263-4455.

PIEMONTÊS

Mães-de-touros – "O Piemontês só conseguiu o lugar que tem porque sempre conseguiu criar seus bezerros somente com leite" – garante Giovan Battista Becotto. A Itália vem adotando uma nova pontuação para as mães-de-touros, que ainda não será adotada no Brasil. A garupa ganha 30%, as características de carne mais 30%, 10% para volume de massa corporal (tamanho), 10% para capacidade corporal, 10% para articulações e 10% para capacidade leiteira. O peso ao nascer corresponde a menos que 7% do peso da mãe. O juiz achou que o Piemontês brasileiro precisa colocar 100 kg a mais nas fêmeas (hoje a média é de 600 kg) e aumentar um pouco a altura.

TABAPUÃ

Yakult testa Tabapuã – Já está funcionando o Programa Nacional de Avaliação Genética de Reprodutores Tabapuã, em parceria com a Yakult, o IZ-Instituto de Zootecnia de São Paulo e a ABCZ. Serão selecionados 88 bezerros Tabapuã, de 27 criadores de 5 Estados. Cada touro deverá ser avaliado em 100 prenhez, tanto de vacas puras como de novilhas $\frac{1}{2}$ sangue europeu-Zebu.

Tabapuã Ano 2000 – Estará sendo lançada em Maio uma edição específica sobre o Tabapuã, oficializada pela ABCT-Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã. Este será o terceiro produto lançado pela Editora para promover a raça que ocupa um importante papel nos modernos cruzamentos realizados no país.

BRANGUS

O melhor do melhor – A Expo. Bauru, entre 10-15 de Novembro, tem o título de "O melhor da melhor carne do mundo" onde o Brangus estará brilhando no leilão do dia 13.

Sucesso no primeiro semestre – O fechamento da comercialização do Brangus, no primeiro semestre de 1999, aponta a média de R\$ 1.718,82 para 751 machos e R\$ 659,00 para 2.565 fêmeas – considerado muito bom pela Associação Brasileira de Brangus.

CHIANINA

A que mais cresce – Paolo Canestrari, diretor da Anabic-Associazione Nazionale Allevatori Bovini Italiani Carne (que congrega o Chianina, Marchigiana, Romagnola, Podolica e Maremana) explicou que o rendimento de carcaça do Chianina moderno gira ao redor de 63% e é hoje a raça que mais cresce dentro da Anabic, contando com mais de 111.000 cabeças, registrando mais de 1.000 animais/ano. Aquele Chianina muito alto é coisa do passado, hoje o que importa é o rendimento de carcaça. Para Canestrari, os registros indicam que o consumidor europeu prefere o Chianina, pela carne magra e macia, ao mesmo tempo.

SIMENTAL

Vendas – O Simental foi a raça europeia que melhor vendeu no primeiro semestre de 1999 nos leilões. Atingiu 1.132 animais, contra 1.006 do Brangus, em segundo lugar. É o que mostra o "ranking" do período fornecido pelas leiloeiras (Fonte: DBO).

Simental Ano 2000 – Estará sendo distribuída em Julho uma edição oficial da ABCS-Associação Brasileira dos Criadores de Simental, elaborada pela equipe que realizou o livro "Os Cruzamentos na Pecuária Tropical", destinada a se tornar um eficaz instrumento de apoio ao "marketing" da raça que vem conquistando espaços no cenário da moderna pecuária brasileira.

MARCHIGIANA

Vídeo – A ABCM – Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana conta a história da raça no Brasil e suas avançadas características atuais. Mostra a rusticidade, fertilidade, precocidade, novilho precoce, cruzamentos industriais, etc. deixando claro que é uma "raça técnica", com pesquisas e experimentos constantes pela USP e IZ. Pedidos para a ABCM: Fone (11) 3862-2279/9365 ou E-mail: maltacar@uol.com.br

GELBVIEH

Promoção – A Associação Brasileira dos Criadores de Gelbvieh comunica que tem novo material ilustrativo para os interessados, sobre a raça que vem conquistando muitos adeptos, recentemente, devido às suas virtudes zootécnicas.

ABERDEEN ANGUS

Recorde de preço – "Everelda Entense 1137", mãe dos touros "0768 Traveler 043" e "Emulation 1137", da central CRI, bateu o recorde mundial de preço para fêmeas AA, no leilão Shadybrook, atingindo US\$ 210 mil, embora tenha 12 anos. No mesmo leilão, uma irmã-inteira de "Traveler" saiu por US\$ 150 mil. Em segundo lugar está a mãe do reprodutor "0767 Checkmate" que atingiu US\$ 200 mil, no leilão Woodhill.

CANCHIM

Juizes profissionais – Os técnicos de registro que prestam assistência técnica a mais de uma fazenda ficam fora dos julgamentos da raça. Esta é a nova decisão da ABCCAN que, agora, vai investir em juizes profissionais, tendo já convidado Adriano Rubio, da Yakult, para ser o juiz na Expo. Presidente Prudente.

Melhoramento Genético – Foi assinado convênio com a Fundapam – Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária e Ambiental, e com a Embrapa Gado de Corte para melhoramento da raça Canchim.

Bandeirantes do Canchim – O Núcleo Brasil Central arregaçou as mangas, lotou caminhões e foi abrir espaço para a raça no Mato Grosso, Goiás e Tocantins – logo depois da 16ª. Exposição Nacional, realizada em Goiânia. A maratona foi coordenada por Lourenço Burigo.

BLANC BLEU BELGE

Todos para a Bahia - O gado BBB estará presente maciçamente na Fenagro, oriundo de São Paulo, Paraná e Minas Gerais. A caravana foi programada para reduzir os custos da longa viagem e obter bons resultados com grande número de animais.

Você sabia...?

...que os índios que vivem nas montanhas dos Andes têm cerca de 20% mais sangue do que os habitantes das regiões mais baixas? Este sangue extra consiste sobretudo de glóbulos vermelhos, que transportam a hemoglobina necessária à absorção do oxigênio. O oxigênio extra é necessário para a sobrevivência no ar rarefeito das grandes altitudes. A 5.000 pés de altitude a hemoglobina aumenta em cerca de 60 por cento. Os glóbulos vermelhos são menores do que os dos habitantes das planícies, o que forma uma superfície maior para a absorção de oxigênio.

Ditado sertanejo

- *Árvore sem fruto não leva pedrada.*

Café alemão

A Alemanha é hoje um dos grandes produtores de café do mundo! Bom, nem tanto assim, uma vez que nenhum alemão planta um único pé de café. A participação da Alemanha no mercado internacional de café cresceu de



Não planta, nem colhe, mas vende 40% do total brasileiro!



apenas 1% para 9% nos últimos 15 anos, e continua evoluindo. Basta ver seu desempenho em 1998: importou US\$ 2,4 bilhões e reexportou US\$ 981 milhões para os países do leste europeu. O Brasil é o maior produtor e exportador com cerca de US\$ 2,6 bilhões de vendas, para o bolo mundial de US\$ 11 bilhões. A Alemanha, sem plantar nem colher, está vendendo quase 40% do total brasileiro – um show de eficiência no mundo globalizado. Compra produto em grão e ganha na transformação. E, por outro lado, trata de impedir que o Brasil faça transformações em produtos primários. Quanto mais o Brasil beneficiar seus produtos primários, menos chance terá de colocá-los no mercado mundial: essa é a lei do protecionismo.

O exemplo dos aditivos na Suécia

A Suécia banuiu os aditivos nutricionais utilizadas nas rações de aves, suínos e bovinos, em 1986 – pensando em proteger e até melhorar a saúde das pessoas. Nada disso aconteceu. A saúde continuou na mesma e, na prática, os avicultores, suinocultores e pecuaristas acabaram sendo os grandes prejudicados, uma vez que subiu o custo para produção de cada quilo de carne ou cada litro de leite.

A taxa de conversão aumentou 6%, o ganho de peso caiu 5%, o uso de produtos veterinários subiu 4% e a mortalidade aumentou em 1,6% em relação aos anos antes de 1986, informa o bioquímico José Eduardo Butolo, presidente do Colégio Brasileiro de Nutrição Animal. O produtor está pagando pela restrição do uso de tais antimicrobianos e, ainda por cima, tem de arcar com despesas maiores para obter o mesmo volume de carne ou leite.

A ciência refuta a denúncia de que os aditivos nutricionais presentes na alimentação dos animais prejudiquem os seres humanos. Muitos alegam

que a resistência criada, no organismo animal, a certos agentes (principalmente antibióticos) acaba se transferindo para o ser humano mas jamais houve uma prova científica desse fato. "Não há qualquer estudo científico que tenha provado, sob a luz da ciência, a migração de bactérias resistentes dos animais para o organismo humano"- afirma Luiz Rachid Trabulsi, diretor do Instituto Butantan. Trabulsi rechaça a denúncia de que algumas infecções no homem podem ter sido causadas pela ação de bactérias resistentes a determinados antibióticos utilizados nas rações animais, até porque não há comprovação do fato.



O Limousin deu a volta por cima

Antes de tudo, a raça europeia precisa enfrentar a condição climática do país onde vai viver. O Limousin deu o exemplo, realizando uma pesquisa ampla sobre o comportamento nos trópicos, sob o comando do Professor João Barisson Villares. Assim, a pesquisa "Análise do comportamento e desempenho de bovinos Limousin na linha do Trópico de Capricórnio no Brasil", de 1998, é um bom instrumento que pode ser imitado por outras raças. A pesquisa está dividida em 3 partes: a) A adaptabilidade de bovinos Limousin aos climas tropicais no Brasil; b) Reprodutividade de matrizes Limousin importadas da França e nacionais, nos Trópicos do Brasil; c) O papel da circunferência escrotal para bovinos Limousin nos Trópicos do Brasil.

1 – A adaptabilidade do Limousin aos climas tropicais

Os lotes de animais foram colocados em 3 ambientes diferentes, durante o verão tropical (Dezembro/1990 e Janeiro/1991): a) estábulo coberto; b) currais ensolarados, com exercícios físicos; c) retorno ao estábulo após repouso de 1:00 hora. Anotavam-se a temperatura retal e a frequência respiratória dos animais. Fo-



ram confrontados 1) machos e fêmeas da mesma raça; 2) fêmeas Limousin versus fêmeas Nelore; 3) matrizes com bezerro versus matrizes sem bezerro; 4) matrizes importadas versus matrizes nacionais; 5) variados graus de sangue Limousin versus Aberdeen Angus.

Era realizado um ensaio por dia, anotando-se a temperatura média ambiente de 28,6°C no termômetro seco e 22,9°C no termômetro úmido, subindo a 31,0°C, com pico de 36,5°C. Foram realizadas 70 comparações entre os lotes. Exatamente 97% das comparações mostraram que os bovinos Limousin estavam praticamente adaptados aos climas tropicais. (Bibliografia: 10 fontes citadas) - Veja abaixo o Quadro 1.

2 – Reprodutividade de matrizes Limousin

Foram constatados índices de reprodutividade de matrizes Limousin POI, importadas da França, com confronto com novilhas nacionais POI, exploradas conjuntamente durante 5 anos no clima tropical brasileiro. As matrizes já haviam entrado em reprodução algumas vezes na França, antes de viajar para o Brasil. As matrizes variavam entre 4-6 anos a mais que as novilhas.

Na França, as vacas Limousin obtiveram 89,4% de parições numa população de 80.000, sem assistência humana, enquanto outras raças só lograram 55,4%. Na França, nascem 94 bezerros para cada 100 vacas. É normal a vaca Limousin apresentar cio fértil aos 95 dias de lactação.

No experimento atual, 30% das vacas POI procriaram 7 vezes em 5 anos; outras 50% pariram 6 vezes no mesmo período; 10% pariram 5 vezes; 10% restantes apenas 4 vezes, chegando a 95% de eficiência global. Assim, o clima tropical parece não ter afetado a eficiência reprodutiva das vacas Limousin importadas. O intervalo médio interpartos foi de 368,6 dias (variação de 276,9 a 564, 3 dias), para um total de 60 parições na vida útil do conjunto de animais.

Já as novilhas tiveram 44 parições no mesmo período. 60% das novilhas pariram 5 vezes, 20% pariram 4 vezes e 20% pariram 3 vezes. Encerraram as parições aos 7,7 anos. (Bibliografia: 6 fontes citadas)

Quadro 1 – Adaptabilidade do Limousin ao clima tropical brasileiro

Grupo	Participantes	Estábulo		Curral ensolarado		Retorno ao estábulo após 1 hora		Temp. externa (termômetro)
		Temp.	Resp.	Temp.	Resp.	Temp.	Resp.	
1	Limousin, M	40,1	51	41,3	103	41,1	60	Seco: 28,4°C; Úmido: 14,1°C
	Limousin, F	39,5	35	40,5	74	39,9	51	
2	Limousin, F	38,9	30	39,8	66	39,7	61	Seco: 29,3°C; Úmido: 17,2°C
	Nelore, F	39,3	29	40,4	41	39,2	28	
3	Limousin, F	39,5	31	40,4	50	39,2	24	Seco: 27,9°C; Úmido: 20,6°C
	Limousin, F	39,2	31	40,5	53	40,0	34	
4	Limousin POI	39,1	-	40,6	69	39,5	40	Seco: 23,2°C; Úmido: 20,7°C
	Limousin PO	39,3	-	40,7	100	39,8	50	
5	½ Limousin	39,1	42	40,5	44	40,4	36	Seco: 26,3°C; Úmido: 25,9°C
	¾ Limousin	39,0	29	40,0	50	41,3	40	
6	½ Limousin	39,3	35	40,4	62	39,5	32	Seco: 36,5°C; Úmido: 31,9°C
	½ A. Angus	39,8	39	40,8	62	39,8	42	

1 = Limousin M x Limousin F, 2 = Limousin F x Nelore F, 3 = Limousin c/ cria x Limousin s/ cria, 4 = Limousin POI x Limousin PO, 5 = ½ Limousin/Nelore x ¾ Limousin/Nelore, 6 = ½ Limousin/Nelore x ½ Aberdeen Angus/Nelore
Temp = Temperatura: °C Resp = Frequência Respiratória: Respirações/min

Quadro 2 - Biometria testicular do Limousin, Nelore e mestiços nos trópicos

Raça	14 meses		16,8 meses		18,6 meses	
	Peso	Bolsa Escrotal	Peso	Bolsa Escrotal	Peso	Bolsa Escrotal
Limousin	300	30,0	420	33,0	610	34,9
Nelore	450	23,0	554	28,0	588	27,3
Mestiços	420	22,0	534	28,0	528	30,1

3 - A Circunferência escrotal na reprodução do Limousin nos Trópicos

As mensurações da circunferência escrotal (CE) revelaram alta correlação (0,92) com o peso dos testículos; sua repetibilidade média alcançou 0,98; sua herdabilidade subiu para 0,67; além de 81% de correlação com

adapta aos zebuínos, pois Villares (1978) encontrou 28,3 cm para o Gir; 29,4 cm para o Guzerá; 27,8 cm para o Nelore; 27,3 cm para o Tabapuã e 30,9 cm para o Indubrasil. Villares concluiu que o clima tropical favorece bolsas escrotais reduzidas, como recurso termoregulador mais satisfatório aos homeotérmicos.

O Quadro 2 mostra que as bolsas

Quadro 3 - Comparação de bolsas escrotais de Limousin POI e PO

Classes	POI			PO		
	% animais	Idade (meses)	Bolsa (cm)	% animais	Idade (meses)	Bolsa (cm)
Grande	31,3	34,3	40,0	3,4	20,3	38,3
Média	62,4	21,2	37,0	60,2	18,3	33,4
Menor	6,3	40,0	32,0	36,4	12,4	25,3

a produção de sêmen. Por conta desses resultados, o Depto. De Agricultura dos EUA criou uma Tabela de dimensões de bolsa escrotal para classificar os méritos dos touros geneticamente superiores. Aos 18 meses, os touros "óticos" teriam 37,0 cm, ou mais. Os "bons" teriam 31,0 cm ou mais. Os "maus" teriam menos de 31 cm. Esta tabela, no entanto, não se

escrotais dos Limousin foram 20,1% maiores do que as do Nelore e 18,2% maior do que os mestiços.

O Quadro 3 mostra 3 classes de bolsas escrotais: grande, média e menor. Nos animais POI as medidas foram 40,0 cm; 37,0 cm e 32,0 cm, respectivamente. Nos animais PO foram 38,3 cm/ 33,4 cm e 25,3 cm. *Veja o Quadro 3.*

O Limousin está provado em rusticidade.



Já nos cruzamentos de Limousin com Nelore, ficou evidente a prepotência do touro padreador na progênie. Se o touro Limousin for de classe "Grande" a progênie mestiça terá um grande aumento na circunferência escrotal. Se o touro for de classe "Menor", a progênie mestiça terá um pequeno aumento, podendo ser menor que a média da própria raça Limousin.

Villares constatou que, de fato, o uso dos padreadores deve levar em conta a circunferência escrotal, uma vez que todas as mensurações mostraram o Limousin com 30,7 cm e o Nelore PO com 26,1 cm. Já os ½ Limousin/Nelore obtiveram apenas 31,7 cm, evidenciando que os padreadores Limousin eram de classe "Média" ou "Menor". Os produtos ¾ Limousin/Nelore apresentaram uma CE de 28,6 cm, deixando claro que o padreador provavelmente era da classe "Menor", tanto quanto os produtos 7/8 Limousin/Nelore, com apenas 29,6 cm, evidenciando novamente que o padreador deve ser da classe "Menor".

Como conclusão, Villares sugere o emprego de touro da classe "Grande" para os cruzamentos, facilitando um contínuo processo de seleção. (Bibliografia: 11 fontes citadas)





Tribuna rural

Um grande Brasil, com certeza

Um imenso celeiro - Segundo Ailton Barcelos Fernandes, durante o 2º Congresso de Agribusiness, o Brasil apresenta algumas regiões que são verdadeiros "fenômenos" de potencialidade, como a Baixada dos Parecis, em Mato Grosso. Ali está a maior área contínua agricultável do mundo, com 30 milhões de hectares. "Só ali" - garante o palestrante - "é possível fazer dois Brasis, dobrando tudo o que produzimos hoje, e com folga, num piscar de olhos. Cerca de 170 milhões de toneladas. Será muito? Nada disso, ainda é pouco. Com os 850 milhões de hectares do país, dos quais 350 ainda inexplorados, existe a possibilidade de produzir 500 milhões de toneladas de grãos, facilmente. O país pode produzir 240 milhões de toneladas de milho, e outras 260 milhões de toneladas de soja para abastecer o mundo, de forma competente e ambientalmente responsável. E, ao lado dos grãos, pode produzir muitas outras coisas. Esse é o Brasil de verdade, e não esse Brasilzinho fazendo festas comemorando uma "supersafra" de apenas 85 milhões de toneladas de grãos, enquanto os Estados Unidos produzem 240 milhões so-

mente de milho". Se o governo enxergasse o chão brasileiro, e incentivasse o homem que produz riquezas na terra, o país seria outro...

Em termos de acreditar na força de seu solo, o governo do Brasil tem sido incompetente. "O Brasil foi ingênuo ao acreditar na globalização da economia" - disse Marcos Jank, professor da Faculdade de Economia da USP, durante o Simpósio Internacional sobre Tendências e Perspectivas da Cadeia Produtiva da Carne Bovina (Simpocarne), em Maio. Não, nada de "pessimismo" mas uma dose de realidade não faz mal a ninguém. Diz Jank que o país abriu sua economia, "acreditando que a boa vontade do governo brasileiro iria sensibilizar os países ricos para que eles também abrissem seus mercados para nossos produtos agropecuários". Ledo engano! "Continuamos na mesma, enfrentando barreiras comerciais, tarifárias e sanitárias para exportar carne, soja, frango, suínos, açúcar, etc" - diz. O Brasil perdeu a chance e a vez de assinar um acordo para queda das barreiras comerciais. Agora trata de correr atrás dos ovos quebrados. Terá sido mesmo ingenuidade ou pressões dos bastidores para que tudo acontecesse assim mesmo? O brasileiro,

porém, está de olho aberto.

Um leite saudável - O governo decretou o fim das propriedades "ineficientes", ou seja, das pequenas e médias, que somam quase 1,8 milhão. É claro que vai haver clandestinagem por toda parte; depois haverá a venda galopante de propriedades; depois será a vez da introdução maciça de vacas européias para aumentar a produtividade. E, no futuro, essas fabulosas vacas estarão morrendo, depois de gastarem fábulas de antibióticos e outros remédios. Assim como não faltaram acusações de que o frango norte-americano encheu a população humana de hormônios (apesar de muitos médicos afirmarem o contrário), também o leite será acusado de encher a população de resíduos fármacos (apesar de muitos médicos afirmarem o contrário). No final, a longo prazo, os fazendeiros começarão a retornar às vacas tropicalizadas, como medida de economia, porque "governos passam" e "o trabalho precisa continuar". Ou seja, na hora de economizar dinheiro, como sempre, as vacas tropicalizadas mostrarão sua superioridade - com ou sem globalização. Mas, até lá, uma formidável montanha de dinheiro terá sido gasta, enriquecendo muita gente esperta...

O governo não remunera teor de gordura, nem proteína, nem nada. Não incentiva o produtor de leite atual e suas vacas. Nunca o fez. Pelo contrário, periodicamente o persegue e pune. É comum ouvir que a maioria dos produtores de riquezas precisam ter um "extra" guardado para "pagar" os fiscais do governo. Os impostos excessivos levam ao "caixa-dois". O governo sabe disso tudo mas não busca a racionalização que seria voltar os olhos para as pessoas que trabalham. Se ele incentivasse o setor leiteiro, o progresso aconteceria por conta própria, nas atuais propriedades, com vacas tropicalizadas, com tecnologia tupiniquim. Mas o governo parece querer construir um novo futuro, passando sobre o presente com um rolo compressor. O ordenhador de vacas, no entanto, sabe que será vítima só por algum tempo, como já foi tantas vezes. Só isso.

Homem no campo - É fácil observar o procedimento das nações ricas. Os europeus alegam, sempre, que precisam manter os produtores no

campo, até por segurança alimentar da população, e por segurança nacional. Para isso, evitam sua migração para as cidades, pagando-lhes uma renda em torno de US\$ 800 mensais (ou cerca de R\$ 26.320 por ano), valor esse que não conseguiriam com suas pequenas propriedades que mal chegam a 25 hectares na média. Eles adoram e respeitam seu próprio solo! E até pagam por isso! É claro que eles irão, sempre, proteger sua terra.

Jank vai mais longe, acertando na mosca: diz que atender o mercado interno é uma coisa e atender o mercado externo é outra muito diferente. Fala-se muito, talvez até demais, sobre atender o mercado externo, como se o mercado interno valesse muito pouco mas ele vale 6 milhões de toneladas de carne em equivalente-carcaça anuais, enquanto que exportam-se apenas 5% disso. Portanto, na pecuária, faz-se muito barulho para pouco. As notícias, as políticas, tudo enfim, só trata de produtos que possam ser exportados. É como se o povo brasileiro não merecesse comer ou não produzisse para consumo próprio. Paradoxalmente, 70% da população é subnutrida, enquanto a imprensa só fala em exportações de alimentos, aumento da competitividade, melhora da produtividade, etc..., uma incongruência cívica! O homem certo precisa ficar no campo, e ele vai ficando, esperando passar essa "onda" globalizadora.

O bicho/governo-papão - Stephen Kanitz (Veja, 30.06.99) dá um bom exemplo de quanto vale o trabalho de um brasileiro. Um índio trabalha o mês inteiro e fabrica sua canoa. Já um cidadão que constrói canoas numa fábrica, recebendo R\$ 1.000/

*Pais
de
esperança
e crença
no
futuro...*



mês (ficando com 770 depois dos descontos), ao decidir comprar a sua canoa, enfrenta o seguinte diálogo com o patrão. "Vou cobrar apenas o valor do seu salário, tá bom? Não vou nem cobrar a matéria prima, só sua própria mão-de-obra. Seu salário foi 1.000 que, acrescido de 50% de encargos sociais, soma 1.500. Tem mais 11% de IPI, 22% de ICMS, tem PIS, Cofins e mais 58 taxas e tributos, num total de 2.200 reais. Tem ainda 5% de meu lucro e o barco é seu pela bagatela de 2.310". A canoa do índio saiu de graça, em troca de um mês de trabalho; a do cidadão que ganha R\$ 770 irá custar R\$ 2.310 devido ao assalto dos impostos! É claro que o cidadão civilizado não terá sua canoa! Trabalho por trabalho, a canoa do cidadão civilizado deveria custar R\$ 770!

Diz Kanitz: "O Governo praticamente consome 65% do custo do produto. Por isso nossa indústria está acabando e desempregando. E o Go-

verno nem pode combater a sonegação a ferro e fogo, porque todo mundo quebraria, pois o que está salvando a nação ainda são os serviços e a economia informal. Karl Marx deve estar se revirando na cova ao constatar que no Brasil quem explora o trabalhador não são os 5% do capitalista mas sim os 65% do Estado. Na verdade, quem ganha 1.000 tem que comprar produtos elaborados por quem ganha 260 reais. Se diminuirmos as diferenças entre salários, a produção não escoaria porque não haveria renda suficiente para comprá-la, embora melhorasse a distribuição de renda. Tudo por causa da enorme carga dos impostos. Quando melhora a distribuição de renda, pelo combate à inflação, mergulha-se na estagnação. Esse foi o grande erro do Real: achar que o bicho-papão era a inflação e jamais os impostos. Por outro lado, milagrosamente, em épocas de inflação, o Brasil crescia, surpreendendo economistas no mundo inteiro".

Uma imensidão esperando para ser explorada...



A riqueza regional – Qualquer economista sabe que as especiarias são a solução típica de regiões de "ecologia problemática" (semi-áridas, pantanosas, etc) ou de regiões de alto valor. Esse é o caminho nordestino (e de outras regiões) jamais buscado pelo governo. Incentivar a agricultura de subsistência, mesmo com irrigação, não vai dar certo nunca. Nem levar água para a região. O governo e os políticos sabem disso. A energia solar é largamente utilizada e desenvolvida nos EUA e outros países mas a Paraíba continua brandindo seu medíocre refrão ("capital da energia solar"), sem produzi-la. Também o Nor-



**Vestir e alimentar
o mundo é tarefa
para o Brasil
do amanhã...**

Em suma, o Governo não quer uma Reforma Tributária. Fica iludindo as pessoas, afirmando que o país precisa dessa reforma. Se ele quisesse resolver os problemas das pessoas, já o teria

deste (e outras regiões) não produzem energia eólica. Vive-se de ufanismos... Sem energia, sem desenvolvimento, sem orientação rumo às especiarias e às riquezas minerais que abundam na região. Enquanto isso, a pirataria internacional continua roubando as riquezas da Amazônia, na cara do governo. Ele parece não querer o domínio das especiarias, ou seja, dos produtos que agregam mais valor ao trabalho. (Os países ricos dominam as nações pobres justamente por terem as "especiarias" e o beneficiamento). Então, a verdade parece ser uma só: o governo não quer um Nordeste rico ou dono-de-si. Nem quer uma Amazônia rica e dona-de-si. E esconde o fato de que qualquer proprietário de terra não é o dono do subsolo, ou seja, as riquezas minerais do país inteiro podem ser negociadas à revelia do proprietário do solo. Só Deus sabe quem são os donos do subsolo brasileiro...

As Reformas necessárias - Há solução para o Brasil? Kanitz é realista: "Ou os impostos caem pela metade ou continuaremos com a pior distribuição de renda do mundo, desemprego, exclusão social e violência. Nada disso foi proposto na Reforma Tributária: o papel do Estado moderno. Só depois é que se deveria discutir os impostos necessários para pagar a conta. Do jeito como está a Reforma Tributária vai aumentar, ainda mais, a carga sobre os cidadãos" - para continuar pagando os desmandos que acontecem todos os dias. Quem não paga imposto tem boa distribuição de renda: indios e miseráveis. Rapidamente haverá três sociedades: dos excluídos, dos pagantes de impostos, dos usufruidores dos impostos pagos.

feito, com o poder que tem nas mãos (as Medidas Provisórias que já salvaram bancos e outros potentados, etc). A orientação econômica do governo FHC até pode ser positiva, tentando colocar o país na porteira do Primeiro Mundo mas é uma pena ter esquecido as pessoas. Mesmo se fosse possível conseguir uma vaga no Primeiro Mundo, quem pagaria a conta das milharas ou milhões de pessoas que terão morrido à beira da estrada, por falta de assistência médica, escolar, sanitária, econômica, etc? Quanto terá custado a fantástica concentração de rendas em mãos de uma minoria, ou a miséria galopante que vai conquistando territórios todos os dias nas barbas do governo?

A intenção pode ser boa mas os métodos imperiais têm pouco a ver com o povo. A verdade é uma só: a "ditadura econômica" aumenta as tarifas públicas quando bem entende ("o governo não pode ter prejuízo"), manipula os índices (inflação, etc) e vai levando as pessoas de cambulhada, sem fazer as "reformas" em seu próprio seio... que é o único doente merecendo hospital. Escorcha o povo para esticar suas mordomias por mais tempo.

Este governo é o maior Ilusionista já surgido na história do país, com tremendo domínio dos meios de comunicação. Vai tapando os efeitos e

não as causas dos flagelos sobre o povo. Ele dá "pão e circo" para o povo, anestesiando suas mentes. Seu sorriso de vitória, exibido constantemente nas televisões, é diretamente proporcional ao aumento de infelicidade social... mas parece que isso não tem importância para ele.

Justiça social para todos - São quase 20 milhões de desempregados nas estatísticas oficiais, sem contar os párias e os que nunca tiveram um emprego. O que fazer com os desempregados? São pessoas de carne e osso, não fantasmas ou simples números. A lógica social diz que "só se desemprega num setor se abrirem vagas em outro". É fácil comandar lá de Brasília, ou do alto da cúpula dos privilegiados, onde ninguém perde o emprego cujo salário é de 4 zeros: um escárnio para a população trabalhadora atual.

E ainda há saltibancos políticos que afirmam que "todos são iguais perante a Lei". Isso é mentira pois os



Em se plantando, tudo dá...

deserdados (pessoas comuns) não são, nem nunca serão iguais. Pode-se afirmar que "todos são iguais, menos os políticos (federais, estaduais e municipais), os "próximos do Poder", os funcionários públicos, magistrados, militares, os proprietários de "feudos" públicos, etc". O povo trabalhador, os produtores de riqueza, etc - estão na última linha da lista e, para eles, existe a Lei, pronta para punir, dificilmente para premiar. O produtor brasileiro, por sua vez, tem sua "bússola" e não acredita em governos, nem poderia!

Uma saída para a violência - O modelo neoliberal praticado no Brasil leva ao crime organizado! O de-

semprego leva à violência e ao crime que atinge, principalmente, as famílias pobres e trabalhadoras. Parece que o país quase já chegou ao fundo do poço e, então, irão surgir os "sindicatos do crime" para defender bairros e povoados. Será a única forma de oferecer emprego para os deserdados do Neoliberalismo. As "máfias" vão se multiplicar; os lojistas terão que pagar pela segurança em seu próprio bairro; as residências terão que pagar para garantir segurança, os fazendeiros terão que pagar pela segurança em suas fazendas, etc. O país poderá se transformar num "paraíso de organizações mafiosas", todas defendendo o cidadão dos demais criminosos. Quem não puder pagar as taxas dos mafiosos, será punido. Por um lado, o governo já pune os cidadãos, em sua sanha de amealhar recursos; por outro lado os bandidos irão saquear o cidadão para garantir segurança. Mais uma vez, o brasileiro terá que dar um jeitinho de escapar...

Não é à toa que, "em 1997 o Brasil consumiu com internação e tratamento de vítimas da criminalidade cerca de 1,9% do PIB, ou 15 bilhões de dólares. De cada 4 dólares gastos com saúde, 1 foi para as vítimas de violência, na guerra contra os marginais. Ao se somarem os gastos com polícia, segurança privada, prisões e tribunais, a conta sobe para assombrosos 55 bilhões de dólares! Uma montanha de dinheiro que poderia ser empregada de forma mais produtiva (dados do BID-Banco Interamericano de Desenvolvimento). O Brasil está entre os 5 países mais violentos do mundo, que são: Colômbia, El Salvador, México, Peru, Venezuela e Brasil. Uma triste estatística do governo FHC".

Enquanto isso, para contemporizar, o governo decreta um desarmamento total, para as vítimas e bandidos urbanos. E os fazendeiros? E aqueles que precisam transportar recursos para pagar funcionários? Serão vítimas fáceis dos bandidos que, como sempre, terão suas armas? É claro que os fazendeiros, de norte a sul, guardarão e usarão suas armas, como sempre. O governo, ao invés de fazer sua parte - que é garantir a segurança - tenta enganar a população, colocando a culpa nos homens honestos que se garantem comprando armas. Pura hipocrisia e ilusionismo das massas. Se o governo não cumpre seu dever, por que o povo terá

**Há espaço
para qualquer
atividade
agropecuária...**

que cumprir o seu?
O mau exemplo vem
de cima...

Submissão ao complô universal

— Existe uma cartilha ou complô para "desmontar" um país. É só seguir cada "mandamento" e o país-vítima vai para o brejo. Primeiro, acabar com a família, que é a célula que consolida a nação e garante o bem-estar social (um dos meios é implantando uma imprensa fútil e capciosa e com a subversão de jornalistas). Promover o desemprego, a fome e a pauperização da Saúde (como corolário: reduzir o número de aposentados). Depois, confundir a "Educação" (ensinando estrangeirismos e matérias fúteis, alienando as potencialidades da própria terra e desvirtuando as novas gerações). Ao mesmo tempo, quebrar a pequena indústria, as pequenas iniciativas, a pequena agricultura e a pecuária. Em seguida, favorecer a concentração da riqueza nas mãos de poucos; defender o capital especulativo, os bancos e promover a algemação da produção nacional aos grandes grupos mundiais. Finalmente, proibir o beneficiamento das matérias primas, deixando essa tarefa para os países desenvolvidos. E muitos outros "mandamentos". Essa cartilha é conhecida de todos mas nunca esteve tão evidente como agora. Só o governo faz de conta que não enxerga... Ou será que ele tem alguma carta na manga para virar o jogo, ali na frente? Terá coragem de mudar a cartilha?



Conclusão - É claro que o Brasil terá um grande futuro. Afinal, governos passam, governos entram, e o homem brasileiro sempre dá um jeitinho de sobreviver, pagando propinas, viajando pelos buracos nas estradas, sonegando impostos escorchantes, comprando políticos, fugindo dos bancos, etc. Afinal, ele é o "homem do pau-brasil", não é? Aquele bandido que sempre conseguia burlar os fiscais da Coroa e sempre ficava rico e que acabou construindo essa imensa nação!

No fundo, o homem brasileiro sabe que está deitado em um berço esplêndido e, por isso, sempre teve esperança de um melhor amanhã. Talvez porque ele levanta os olhos, todos os dias e enxerga um céu azul, maravilhoso, pacífico, e um sol abençoado. Quando o governo dificulta olhar para as riquezas do chão, o melhor é levantar os olhos para o céu abençoado por Deus. Hoje, todos estão olhando para o céu, voltando-se para Deus Nosso Senhor. Mas os bons brasileiros estão de mangas arregaçadas, plantando soja, explorando novas terras, espalhando bovinos por todos os cantos, adotando novas tecnologias, deixando claro que, com governo ou sem governo, o futuro será grande...

Em Outubro / 1999

**Edição Especial sobre o
PARDO-SUIÇO**

- As vantagens de utilizar o Pardo-Suiço
 - Onde adquirir o Pardo-Suiço
 - Cruzamentos com Pardo-Suiço
- E muito mais...**

Você sabia...?

... que o peixe-boi tem origem há cerca de 45 milhões de anos? O Brasil possui duas das quatro espécies existentes no mundo mas, hoje, ele está em extinção no país. Restam apenas 400 exemplares. Uma pena! O Governo criou o Projeto Peixe-Boi para tentar a criação em cativeiro.

Frase

“Devido à economia em escala, os americanos dizem que até o ano 2.000 vão desaparecer mais de 80 mil fazendas leiteiras do seu país”

*Vidal Pedroso Faria, professor da Escola Superior de Agricultura
Luís de Queirós*

Responda bem depressa

- Quem tem glóbulos sanguíneos menores:
o Zebu ou o gado europeu?

R-O gado Zebu.

Quadrinha

Com jeito se leva o mundo,
De tudo o jeito é capaz.
O caso é ajeitar-se o jeito
Como muita gente faz.



Mais avestruz

Estão chegando 1.300 avestruzes dos EUA, após 2 anos de proibição. Agora, as regras estão claras e há um rígido controle de doenças. A meta da Central do Avestruz é trazer 1.000 animais por mês, confirma Antônio Paulo Sodré, diretor da empresa. Todos os animais passaram nos testes exigidos pelo Ministério da Agricultura. Por enquanto, o Brasil está autorizado a importar avestruzes apenas dos

países com os quais mantém acordos sanitários.

Além dos exames, os animais importados são encaminhados para o Quarentenário de Cananéia (SP), garantindo sanidade total. (mais informações: E-mail: texto@zaz.com.br)



Leilão de BOER

II LEILÃO NACIONAL DE CAPRINOS DA RAÇA BOER

XIV LEILÃO DE CAPRINOS LEITEIROS DA EMEPA

Diretamente da África para o Brasil

**Um verdadeiro
SHOW
DE CAPRINOS**

RAÇAS
- BOER
- ALPINA BRITÂNICA
- PARDA ALPINA
- ANGLO-NUBIANA, leiteira
- ANGLO-NUBIANA, Dupla Aptidão

DATA: 02 de OUTUBRO DE 1999
LOCAL: PARQUE DE EXPOSIÇÃO
"HENRIQUE VIEIRA DE MELO"
JOÃO PESSOA - PB
HORA: ÀS 20 HORAS



**Genética
EMEPA - PB**



4^o LEILÃO DA FAZENDA QUEIXADA

Recinto da Boi Branco Leilões
Rod. Anhangüera, km 369 - Orlandia -SP

Brangus

Red Brangus

2 de Outubro de 1999
Sábado - 14:00 HORAS

12 pgtos
2 + 10

100 touros
registrados

Condição especial:
Na compra acima de 15 touros
frete grátis num raio de 500 km



Informações: (16)-826.0065 - Fax: (16)-826.1839
com Denilson ou Dra. Carmem



BRASIL - ÍNDIA, 500 ANOS

Eduardo Almeida

É raro ver uma pessoa realmente entendida de Tropicologia, Zebuicultura, Bubalinocultura, chegar ao convívio das autoridades. Lá reinam os anti-Zebu, anti-Trópicos e – é uma pena! – eles é que mandam no Brasil, apesar de nossa pecuária só existir à custa do “rei Zebu”.

Nessa história, desde sempre, Brasil e Índia estiveram de alguma forma ligados, ainda que sob a dominância de um poder colonial oci-

reiras, desenvolve. Portanto ameaça fortes interesses estabelecidos. Para introduzir o Zebu no Brasil foi preciso audácia, astúcia, e até lances à margem da lei, em virtual desobediência civil. Os promotores essenciais dessa revolução fantástica na pecuária brasileira não foram, via de regra, figuras “cosmopolitas”, mas homens simples do interior, pragmáticos, produtores distanciados das capitais e dos palácios.

Fôssemos esperar por governos, políticas oficiais, ou pelo Grande Capital, seríamos um país bem

mais pobre, sem dúvida. Já imaginaram um Brasil sem Zebu?

dental. Os laços óbvios que unem países dessa extensa e rica (pelo menos em biodiversidade e energias naturais...) faixa tropical do planeta são em geral controlados por uma certa ideologia colonialista, até os dias atuais.

Quando foi conveniente, as autoridades coloniais portuguesas permitiram e até promoveram a introdução de plantas brasileiras na Ásia e África tropicais e vice-versa. Desde que o fato não ameaçasse interesses comerciais, agrícolas ou industriais da metrópole prepotente.

Com o Zebu, embora o Brasil já então formalmente independente, mas dominado por elites eurocêntricas tiradas a “cosmopolitas”, a história se dá de maneira diferente. Isto prova que o Zebu liberta, rompe bar-



Eduardo Almeida é Presidente do Centro Brasileiro de Melhoramento Genético da Raça Guzerá

Mas tem gente que lá no fundo de suas consciências teima em menosprezar o Zebu e mal esconde o horror que sente de um intercâmbio mais intenso de nosso país com outros da faixa tropical.

Esses “anti-zebu”, assumidos, enrustidos ou disfarçados, se somam àqueles que se lixam para a riqueza de diversidade biológica dos Trópicos, inclusive em plantas e animais de produção. Aham que se essa diversidade for empobrecida ou desprezada – como tem sido – não faz a menor diferença. São pessoas perniciosas e desajustadas. Uns agem assim por radicalismo filosófico e ideológico. Outros porque preferem a comodidade da ignorância e do maria-vai-com-os-poderosos. E outros, ainda, porque experimentam ou espreitam vantagens imediatas com tais atitudes. Aí se incluem aqueles técnicos e formadores de técnicos que ousam desprezar ou combater o Zebu e toda a tropicalidade. Já notaram como é raro um técnico zebuista, bubalinista, tropicalista ascender a posições de decisão política? Os que logram subir são cooptados ou expelidos, mar-



Vacas excelentes puxando arado, na Índia.

Animais de grande porte na Índia.





O Zebu está nas ruas, no trabalho, nas cidades, aos milhões...

ginalizados, pelo sistema.

O problema desse pessoal que embarreira é que eles continuam prevalecendo. Mas, coitados, são uns derrotados. Provável que haja um rancor terrível aí. Por isso, presumimos, eles ainda usam tanto poder, tanta picuinha e hipocrisia, para interpor barreiras a uma tendência evidente, óbvia. Somos, não custa lembrar, o maior país tropical do mundo! E com uma pecuária pujante, graças ao rei Zebu. Esses "anti-zebu" apenas se aproveitam o quanto podem para prejudicar um país do qual, no fundo, não gostam. Têm vergonha de assumir. Usam esse país, tiram vantagens do que acham vantagem. É difícil, complicado, mas quem está na trincheira do Zebu, do búfalo, da caprino-ovicultura tropical, vai continuar ganhando a guerra, apesar de tantas batalhas irritantemente perdidas. In-

tercâmbios tipo Brasil-Índia vão ocorrer, queiram ou não. Por isso, a essa altura, 500 anos depois do começo dessa história, em nome do bom senso, para evitar mais prejuízos e desgastes com tantos "bombardeios", seria melhor que eles reconhecessem a derrota.

Importar, sim ! - Lógico que devemos continuar trazendo Zebu, búfalos e eventualmente outras espécies de valor econômico da Índia e outros países tropicais. Aquela conversinha enfadonha, de que "não há mais nada de bom no Zebu da Índia", repetida libertinamente há 40 anos, é fuleirice, como se diz aqui na Bahia. Os fatos têm desmentido isso fartamente, como demonstra a raça Nelore. No Guzerá e no Gir, há na Índia tanto população considerável de animais etnicamente definidos como trabalhos muito respeitáveis de preservação e seleção.



Animal muito caracterizado, alto, que faria sucesso no Brasil.

No Guzerá esse fato salta aos olhos. E não adianta uns elitistas alienados torcerem o nariz: o Brasil precisa muito do Guzerá e do Gir.



Mas não só. É imprescindível pensar em trabalhar aqui com outras raças zebuínas puras. Reforçar nossos contingentes diminutos de Sindi e Kangayam, e introduzir algumas mais. Tharparkar, Sahiwal, Gaolao, Nagori, por exemplo, são zebuínos que me parecem reunir aspectos muito interessantes.

O futuro aponta para o manejo de genética como ferramenta para ganhos de produtividade com custos mais baixos e em prazos mais curtos. Se os bovinos tropicais puros são vários, cada um com suas características e peculiar adaptação ambiental, porque restringir o leque a apenas três raças originais mais duas ou três derivadas? Traços genéticos de resistência a certas doenças podem ser obtidos em algumas dessas raças indianas que o Brasil não tem. Melhorar caixa, posterior e precocidade no gado comercial? O Gaolao poderia contribuir. Botar perna no gado pode ser bom em certas regiões, e a genética Nagori, creio, ajudaria. Precocidade sexual, aptidão leiteira e alta resistência à seca? Existe o Tharparkar como alternativa.

O Brasil é vasto, complexo - tanto ambiental como sócio-culturalmente - e já se credenciou como produtor e fornecedor de Zebu de excelência. Fortalecer e ampliar esses aspectos nos parece altamente desejável. Óbvio.

Espera-se que a ABCZ trate dessa questão com mais firmeza, determinação, transparência e agilidade. Observe-se que nessa lengalenga enrolada e confusa, os importadores potenciais já levaram na cabeça com a maxi-desvalorização do Real. O vacilo, a lerdia e o prejuízo conseqüente já são fatos. Uma comitiva oficial foi à Índia com uma estratégia e um critério de formação de grupo que a gente, sinceramente, não entendeu. Enigma. Mas, enfim, como entre zebuizeiros e entendidos em Zebu, a exemplo de torcedores de futebol, todo mundo acha que entende mais que todo mundo, a gente tem que cobrar mais é pelo resultado. E cadê? Cadê os resultados práticos, palpáveis, da viagem à Índia, para os zebuizeiros? ■

O boi chinês

Segundo a mitologia chinesa, não existiam bois na terra e o homem não tinha nenhum animal para ajudá-lo no cultivo. Ele passava fome, ficando às vezes, 3 dias sem comer. O "Imperador dos Céus", aprovando o esforço do homem, enviou um "boi celestial" (os bois e vacas viviam apenas nos céus) para tentar resolver o problema. O tal boi, no entanto, confundiu a mensagem e, para agradar os homens, disse que o Imperador dos Céus havia decretado que o homem podia comer até 3 vezes ao dia! Então a situação piorou e não havia alimentos em parte alguma. O deus, zangado, tornou a enviar o "boi celestial" que, dessa vez, iria se tornar "terrestre", não como mensageiro, mas como ajudante do homem. Ele teria que ajudar a plantar e produzir o necessário para sua alimentação. Assim, o boi surgiu nas terras e se espalhou pelo planeta (Christie, 1968). Diz a literatura que esse boi ancestral era um "water-ox", ou "boi dos pântanos", ou simplesmente "Shui-niu".

Por conta dessa história, muitos pesquisadores e arqueólogos, acreditam que os bovinos descendem dos bubalinos, não havendo provas nem contra, nem a favor, até o momento. ■

Ditado sertanejo

*- Antes burro que me leve,
que cavalo derrubador.*

Frase

O 11º. Mandamento

Herdeiras o solo sagrado
e a sua fertilidade será transmitida
de geração em geração.

Protegerás teus campos contra
a erosão e tuas florestas contra
a desolação e impedirás que tuas
fontes sequem e que teus campos
sejam devastados pelo gado,
para que teus descendentes tenham
abundância para sempre.

Se falhares, ou alguém depois de ti,
na eterna vigilância de tuas terras,
teus campos abundantes se transformarão
em solo estéril e pedregoso
ou em grotões áridos, teus descendentes
serão cada vez menos numerosos,
viverão miseravelmente e serão
eliminados da face da terra...

Mandioca é bom negócio

A Embrapa desenvolveu um processo de fabricação de biscoitos fritos tipo "Chips" com 50% de mandioca, economizando, assim, na importação de trigo. "A mandioca nasce e cresce com facilidade no Brasil e costuma ser desperdiçada, pois a oferta é maior do que a demanda", diz José Luis Ascheri, um dos pesquisadores da Embrapa. Agora, o valor agregado da mandioca garante um lucro de até 1.000%.

Empresários não só do setor de biscoitos, mas de panificação em geral, podem entrar em contato com a Embrapa, que oferece consultoria e suporte técnico para diminuir a despesa com farinha de trigo, complementando-a com mandioca. A Embrapa garante que os "chips" continuam gostosos, mais nutritivos, bons e baratos.



Leilão Suíço Corte MS 99

Campo Grande

Data: **25 de Setembro de 1999**

Horário: **20 horas**

Local: **Acrissul - Parque de Exposições Laucídio Coelho**

Touros Pardo-Suíço Corte prontos para servir.

Matrizes Originais e Nacionais de elite.

29 Touros PO e PC - 12 Fêmeas PO

Pagamento facilitado em 12 parcelas.

Organização:

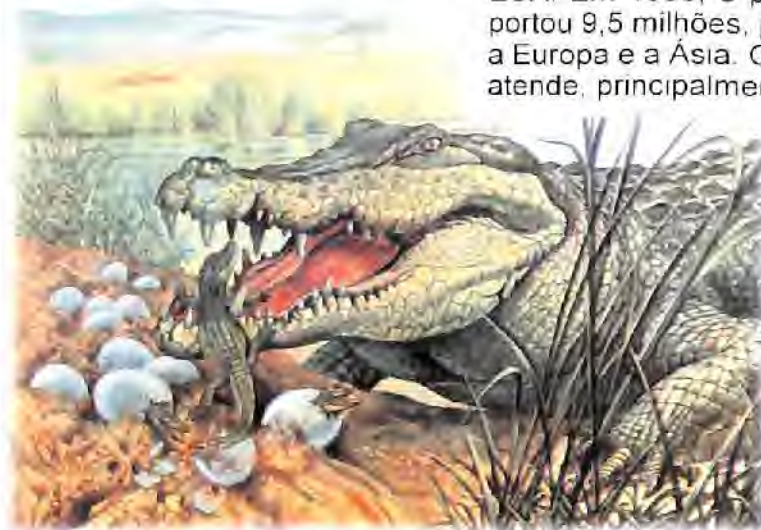
Núcleo Brasileiro de Criadores de Pardo-Suíço Corte

Fone: (67) 721-5166 - Fax: (67) 721 3028

Bichos clandestinos

O Traffic North America publicou um relatório mostrando que os Estados Unidos são responsáveis pelo mais intenso comércio clandestino de répteis do mundo, atingindo 82% do mercado global.

Em 1995, mais de 2,5 milhões de répteis vivos foram importados pelos EUA. Em 1996, o país exportou e reexportou 9,5 milhões, primordialmente para a Europa e a Ásia. O comércio de répteis atende, principalmente, o mercado de bichos de estimação.



mas está em crescimento também o mercado de répteis para fins alimentares.

O comércio da fauna selvagem e de seus produtos é uma das principais causas de decapitação das populações de algumas espécies. ■

WP ESTÂNCIA CAMBARÁ



GÁLIA WP DA CAMBARÁ
RGN Nº 165 - 08/12/96
Pariu em 21/12/98
Filha de Gim de Garça

TABADÃ POI VR
D-72
HEDUSA DA PRINCESA
DI-2046



LAGANT WP DA CAMBARÁ
RGN Nº 195 - 11/04/97

LEGAT MJ DA O. D'ÁGUA
D-9289
GANDHARI WP DA CAMBARÁ
(Ludy)
DJ-4903



MARATI WP DA CAMBARÁ
RGN Nº 257 - 12/04/98

VASUVEDA POI
D-5444
GANDHARI WP
DA CAMBARÁ (LUDY)
DJ-4903



MAYTENUS WP DA CAMBARÁ
RGN Nº 252 - 29/01/98

LEGAT MJ O.D'ÁGUA
D-9289
HYALITA DA PRINCESA
DI-2041

WP

Seleção:

- Grande Porte - Fertilidade - Precocidade - Beleza Racial
- Provas Zootécnicas pela ABCZ/AGCZ

DR. WANDERLEY
PIMENTA DE QUEIROZ

FONES: (062) 665-1298
(062) 665-1281
(062) 665-1302
Piranhas - GO

A Importância da Carne na Nutrição Humana

Parte A

Josyanne C. Marajó de Carvalho Rocha

FUNDEPEC - Zootecnista / Mestranda em Melhoramento Genético Animal - UNESP - Jaboticabal



Suprindo as necessidades diárias de nutrientes, consumindo carne vermelha

A FAO recomenda uma alimentação diária com 10 a 15% de proteína. Já a o setor da ONU que cuida de alimentos e agricultura diz que deve ser de aproximadamente 90 g diárias, sendo que 50% desta proteína deve ser de origem animal e a restante de origem vegetal.

Segundo o prof. Júlio Tirapegui, bioquímico da USP, o ideal é que seja consumido diariamente cerca de 0,8 a 1,0 g de proteína por cada quilo de peso corporal. Para uma mulher de 60 kg, as necessidades diárias de proteína seriam de 48g e 15 mg de ferro isso equivale a um bife grelhado de 150g que contém em média 43 g de proteína, 6mg de ferro e 6g de gordura (alcatra e patinho por exemplo).

Para suprir as necessidades diárias de proteína, este mesmo bife de 150g pode ser substituído por:

- 1 copo de leite integral (250 ml)
- 1 fatia de queijo-de-minas (30g)
- 2 colheres de sopa de ervilha (30g) ou então:
- 70g de broto de abóbora
- 3 colheres de sopa de lentilhas (45g)

- ½ xícara de castanha de caju

- 1 xícara de macarrão (140g)

No que diz respeito ao ferro, a substituição seria:

- 1 xícara de espinafre (180g)
- 1 concha de feijão (90g)
- 1/3 de copo de suco de açaí (80mg)

Como podemos ver, não é tão simples assim substituir a carne vermelha, sem contar com a quantidade de gordura que estes alimentos substitutos estão fornecendo, como por

exemplo a castanha de caju, que é rica em gordura.

As tabelas e os gráficos abaixo demonstram as recomendações médias para cada nutriente que deve ser ingerido diariamente e o quanto a carne pode satisfazer estas necessidades.

Quanto de carne vermelha devemos consumir?

Hoje caiu por terra aquela história de que carne vermelha tem mais calorias, gordura e colesterol do que as carnes brancas. Por incrível que pareça, quem troca a carne vermelha por frango, tentando prevenir contra problemas cardíacos, nem sempre está fazendo um grande negócio. Observe na tabela abaixo como a carne bovina magra é mais 'light' que a carne escura de frango.

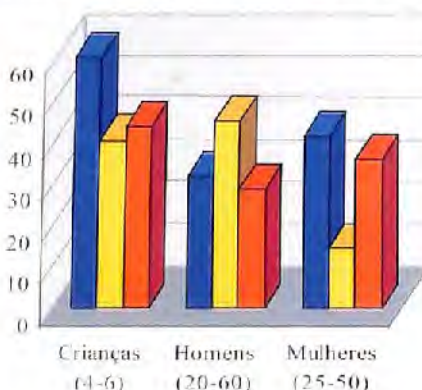
Tabela 1: Nutrientes oferecidos por 100g de carne magra assada ou grelhada, de acordo com as necessidades diárias de crianças, homens e mulheres. Estes dados são baseados nas recomendações de energia e nutrientes para população brasileira.

Recomendações diárias de nutrientes

Elementos	Disponível na Carne	Crianças (4-6)	Homens (20-60)	Mulheres (25-50)
Proteína (g)	21,4	36	68	52
Ferro (mg)	4	10	9	28
Vit. B12 Cobalamina (mg)	2	1,5	2	2
Vit. B1 Tiamina (mg)	0,07	0,80	1,10	0,79
Vit. B2 Riboflamina (mg)	0,20	1,10	1,51	1,47
Niacina (mg)	2,9	13,6	17,2	17,7

Fonte: Adaptado de DUTRA, J.E e MARCHINI, J.S. (1998)

O quanto 100 g de carne magra oferece (%) por faixa etária, diariamente



Fonte: DUTRA, J.E e MARCHINI, J.S. (1998) e PEARSON, A.M e DUTSON, T.R. (1994)



Tabela 2: Composição de carne de frango, de porco e de bovino por 100 g de parte comestível

Carne	Calorias	Gordura	Coletor
de boi magra	123	4,5 g	59 mg
de porco magra	147	7 g	69 mg
de frango			
(partes claras)	116	3 g	69 mg
de frango			
(partes escuras)	130	5,5 g	110 mg

Fonte: Axxis. Consultoria em Nutrição e Alimentação (1998)

Tabela 3: Calorias, proteína e gordura dos principais cortes do boi

100 g do corte	Calorias	Proteínas (g)	Gordura (g)
Acém / peito	210	15,8	28,5
Alcatra / maminha	140	20,2	6,5
Bisteca	271	22,0	20,5
Contra-filé/			
fraldinha/picanha	250	18,7	19,7
Costela magra	232	15,6	19,0
File mignon	285	16,0	24,5
Lagarto	170	19,5	11,0
Patinho	111	21,0	3,0
Músculo dianteiro/			
paleta	185	19,0	13,0
Músculo traseiro/			
coxão mole e duro	200	20,0	13,4
Rabo	388	17,0	36,0

Fonte: Revista Saúde, outubro de 1996

Colesterol

O maior problema relacionado com a carne vermelha diz respeito ao colesterol; ele é o grande vilão das dietas ricas em proteína e gordura. O colesterol é um álcool e, ao contrário do que se imagina, ele só se transforma em gordura dentro do organismo.

Segundo o prof. Júlio Tirapegui, o colesterol é tão importante para a vida, que o próprio organismo produz cerca de 70% do colesterol que circula dentro dele. O restante é oriundo da alimentação de origem animal.

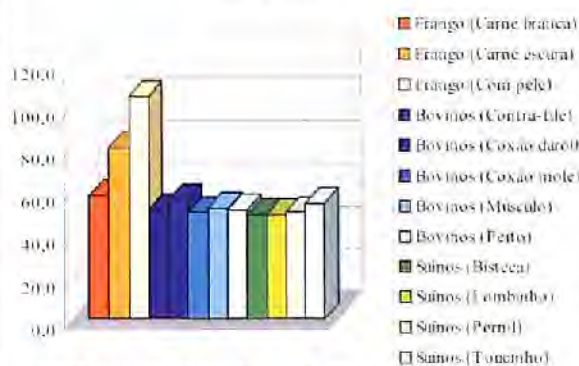
Sem a presença do colesterol, a integridade da membrana que protege as células ficaria comprometida e, assim, o organismo não teria condições de sintetizar a vitamina D e os hormônios sexuais, o que provocaria uma diminuição de testosterona e libido nos homens e uma menopausa precoce nas mulheres, e também os ácidos biliares que favorecem a absorção das gorduras não poderiam ser fabricados, caso não houvesse o

Tabela 4: Teor de colesterol (%) de acordo com a espécie animal

Carne	Crú (mg/100g)	Assado (mg/100g)
Frango		
Carne branca	58 ± 10	75 ± 17
Carne escura	80 ± 9	124 ± 20
Com pele	104 ± 5	139 ± 37
Bovinos		
Contra-filé	51 ± 6	66 ± 6
Coxão duro	56 ± 6	-
Coxão mole	50 ± 4	-
Músculo	52 ± 4	67 ± 4
Peito	51 ± 6	-
Suínos		
Bisteca	49 ± 5	97 ± 6
Lombinho	49 ± 7	69 ± 12
Pernil	50 ± 6	82 ± 8
Toucinho	54 ± 6	56 ± 6

Fonte: BRAGAGNOLO, N. (1992). Tese de Mestrado (FEA)

Níveis de colesterol em carne crua (mg/100g)



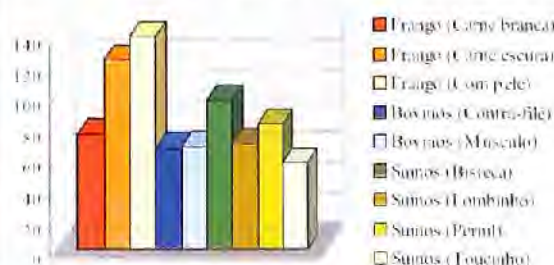
Fonte: BRAGAGNOLO, N. (1992). Tese de Mestrado (FEA)

colesterol.

Por essa e por outras, ninguém viveria sem colesterol. A questão é que para circular no organismo e cumprir todas estas funções, ele passa a fazer parte da composição das gorduras. Por isso ele é considerado uma gordura.

O sangue não tem capacidade de dissolver a gordura e, então, o organismo utiliza o fígado ou o intestino

Níveis de colesterol em carne assada (mg/100g)



Fonte: BRAGAGNOLO, N. (1992). Tese de Mestrado (FEA)



como "caminho", chamado de lipoproteína, que dá carona para a gordura e a proteína, tornando possível conduzir cada um ao seu destino.

Estas lipoproteínas sofrem transformações e, dependendo do que contêm e onde estão, recebem vários nomes: quilomicron, HDL (lipoproteína de alta densidade), VLDL (lipoproteína de muito baixa densidade) e LDL (lipoproteína de baixa densidade). O quilomicron se processa no intestino e vai até o fígado e, a partir daí, a gordura será carregada por outras lipoproteínas. Se ocorrer uma maior quantidade de HDL, seria ótimo, pois esta substância é chamada de bom colesterol; ela vai para a circulação sanguínea com a função de limpar as células.

É preciso tomar cuidado se o LDL estiver em excesso, pois todas as células normais do organismo possuem receptores capazes de retirar a LDL da circulação, mesmo porque elas precisam de colesterol para cumprir suas funções. Porém, quando há grandes quantidades de LDL, esses receptores se fecham e não deixam entrar mais nada. Se as LDL estiverem em grande número, ficam circulando no organismo e acabam estacionando na parede das artérias, explica o cardiologista Marcelo Bertolami, do Instituto Dante Pazzanese.

Baseado em tudo que foi dito anteriormente, a ingestão máxima de colesterol não deve passar de 300 mg por dia, para não se tornar um inimigo. Uma quantidade superior a 240 mg/dl, pode iniciar um acúmulo nas paredes das artérias, formando placas que atrapalham a circulação provocando uma doença chamada arteriosclerose.

A Importância da Carne continua na próxima edição, com mais informações.

Rondônia ganha supercentro de tecnologia



A Agropecuária Soraya tem a melhor tecnologia da modernidade, em convênio com a Embrapa e o Cenargen.

Em grande estilo foram inauguradas as instalações do Centro de Tecnologia Soraya, a poucos quilômetros da capital, Porto Velho, com a presença das autoridades estaduais e mais de 250 pecuaristas do Estado. As instalações foram inauguradas pelo Governador José de Abreu Bianco, o Vice-governador Miguel de Souza, o senador Moreira Mendes, e especialistas da área técnica.

Centro de Reprodução e Preservação de Animais "João Batista de Andrade". No laboratório, o objetivo é preservar e multiplicar os animais da Fazenda Trindade, de Joãozito Andrade, de Jeremoabo, BA e também os da linhagem Soraya, conhecida nacionalmente devido aos reprodutores importados "Akasamu" e "Padhu" – além de estar aberto para atender outros interessados.

O Centro de Tecnologia irá realizar cursos para formação de inseminadores, sistematicamente, tendo sorteado, durante a festa, as primeiras vagas. Também realizará Transferências de Embriões,

Fertilização in Vitro e, brevemente, entrará na prática da clonagem. A biotecnologia, portanto, chegou a Rondônia, através da Agropecuária Soraya. Além da "vitrine" à beira da rodovia federal, a Soraya mantém outra propriedade com capacidade para mais de 15.000 cabeças.

Garantiu o proprietário, João Bicalho, que a "tecnologia aumenta seu

valor quando consegue chegar aos pequenos produtores, e esse é o objetivo da Agropecuária Soraya" na Rondônia – em parceria assinada com o governo do Estado, durante as solenidades.

Para abrilhantar o evento, foram realizadas coletas e transferência de embriões, sob o olhar atento dos convidados e da imprensa de Porto Velho. Para satisfação dos técnicos, uma única vaca conseguiu produzir 19 embriões que foram prontamente implantados em receptoras preparadas para o evento.

No recinto também estava um lote de novilhas experimentais do sistema de seleção "endócrino-metabólico", que despertou grande curiosidade, pois são animais pequenos e que, no entanto, garantem crias que serão precoces, seguindo para o abate entre 12-18 meses, com peso padrão de



João Batista de Andrade (Joãozito), o governador José Bianco e João Bicalho, no momento da inauguração da placa do laboratório de Transferência de Embriões



O governador José Bianco faz o discurso inaugural. Da esquerda para a direita, o vice-governador Miguel de Souza, João Bicalho (proprietário da Soraya), técnicos da Embrapa e do Cenargen.

O Primeiro Encontro Técnico Agropecuária Soraya reuniu técnicos da Embrapa e do Cenargen e cientistas em nutrição, pastagens e biotecnologia. O comando técnico da Agropecuária Soraya está por conta de Francisco Salles, de larga atuação no setor, principalmente na Bahia, tendo feito uma palestra preliminar sobre o papel da empresa no Centro Oeste brasileiro.

O ponto alto foi a inauguração do



Escola de formação de inseminadores, durante a inauguração.

18 arrobas

A Agropecuária Soraya ocupa o espaço de "laboratório" de animais vivos, bem como de empresa fornecedora de alta tecnologia para o Centro Oeste amazônico, de clima tropical úmido

Eureka! As minhocas são as culpadas pelo desastre da Amazônia

A té pouco tempo as queimadas eram culpadas pelo empobrecimento da biodiversidade das terras amazônicas. O fazendeiro chegava, desmatava e queimava as florestas, plantando pastagens. A transformação da floresta tropical úmida em pastagens modifica profundamente a estrutura física dos solos, devido ao efeito da compactação. Essa compactação que asfixia os solos geralmente era atribuída ao impacto provocado pelas pesadas máquinas utilizadas para desmatar e criar as pastagens, bem como pelo pisoteamento constante dos rebanhos. Agora, um estudo feito por pesquisadores do Laboratório de Ecologia dos Solos Tropicais, no centro IRD de Ile-de-France, em colaboração com o INPA-Ecologia de Manaus, chegou-se a um novo vilão: as minhocas "*Pontoscolex corethurus*".

Devido ao desequilíbrio ecológico provocado pelo desmatamento, essa espécie de minhoca tomou conta do



De 160 espécies de macroinvertebrados restaram apenas 30 e, então, a nova minhoca destruidora tomou conta, com até 400 indivíduos por metro quadrado.

Em 2 anos, com o acúmulo de seus dejetos, essas minhocas – que constituem, agora, cerca de 90% da biomassa de invertebrados presentes nos solos – contribuíram para a formação de uma crosta extremamente compacta de 5 cm de espessura na superfície do solo.

Essa compactação reduz a porosidade do solo: antes haviam 21,6 cm³/100 g na floresta, caindo para

pesa várias toneladas, por exemplo. É a primeira vez que se registra tal fenômeno no planeta.

Os estragos provocados pela multiplicação descontrolada da *Pontoscolex corethurus* não param aí. A crosta, ou seus dejetos, impedem que a água se infiltre e, então, o capim murcha e aparecem porções de terra nua. A capa compactada, impedindo a evaporação da água existente nas camadas profundas, cria uma saturação hídrica até 3 metros de profundidade, alterando a própria estrutura dos solos. Tudo indica que o desaparecimento do oxigênio nos solos, provocado pela saturação hídrica, poderia impedir a absorção do metano produzido pela decomposição da matéria orgânica. Este seria, então, lançado de volta à atmosfera. Esse fenômeno, ou seja, essa inusitada liberação de metano pelas pastagens, está intrigando os pesquisadores.

Qual a solução? Fazer pequenos pastos, preservando a fauna do solo. O negócio é evitar a proliferação das minhocas *Pontoscolex corethurus*, a qualquer preço, pois elas destroem os solos, em pouco tempo. (Laboratoire d'écologie des sols tropicaux, Fone: (1) 48.02.55.01, FAX: (1) 48.47.30.88, ou E-mail: lavelle@bondy.ird.fr) ■



Onde a minhoca
age, o solo vira
deserto.

solo, depois de uma redução de quase 70% da diversidade da macrofauna original (minhocas, cupins, formigas)

apenas 2,7 cm³/100 g. Isso equivale a uma compressão mecânica de 2,6 cm³/100 g, igual à de um buldôzer que

Você sabia...?

...que segundo estatísticas oficiais, nos primeiros anos deste século mais de 100.000 cavalos transitavam pelas ruas de Nova York? E pior, provocavam grande poluição.

Fale certo

Veja aqui o significado exato das palavras.

- "Era um animal prá lá de agirado"...
Agirado - É comum ouvir "girado", tanto quanto "nelorado", "guzeratado", etc mas todas essas expressões são errôneas, uma vez que a adjetivação correta seria "agirado", "anelorado", "aguzeratado", etc. O prefixo "a" vem do latim "ad" que significa "aproximação, acrescentamento, mudança de estado, transformação", etc.

- "Eita animal trancoso mas bom de bossa..."

Bossa - O mesmo que "giba" ou o popular "cupim". Também "castanha".

- "Gostava de um denço como vaca de canzil..."

Canzil - Dispositivo que prende a cabeça das vacas no momento do arraçãoamento.

- "Foi um velho lutador, agora é só um carreiro a mais..."

Carreiro - Não é o boi que faz carreira, nem corrida. É o boi velho, já aposentado como animal de trabalho. O mesmo que boi-de-carro.

- "Não entendo de PO, ou POI, mas que é castiço, isso é..."

Castiço - Animal que passou pelo "castiçamento", ou melhoramento por meio de "castas". Pertence a uma casta ou linhagem superior. Indica animal de boa raça ou boa casta.

- "Chique não é dizer que o animal é bom mas sim que ele é prá lá de catabiótico..."

Catabiótico - Diz-se do animal que é normal, nada mais que isso. Catabiose é o desenvolvimento normal e harmônico dos tecidos. Designação própria dos animais que demonstram catabolismo que significa "queimar totalmente" os excessos.

- "Era tão doido que dizia que o cupim tapava o lugar da cernelha no cangote do boi..."

Cernelha - Designação errada para indicar o "garrote" nos bovinos, região que fica entre o pescoço e o dorso, acima das espáduas. No Zebu, devido à presença da "giba", não existe propriamente uma cernelha. É indicação exata para indicar a mesma região nos equinos.

Agenda

EVENTOS

Tecnocarne/99 - 28. Setembro a 1. Outubro - Fundação Bienal, Parque do Ibirapuera, SP - Realização do Grupo Dipemar - Fone: (011) 885-4265 FAX: (011) 884-1127

III Suinotec - 27-28. Setembro - Auditório do MAM, Fundação Bienal, Parque do Ibirapuera, SP - Organização do Centro de Tecnologia de Carnes CTC/ITAL - Fone: (019) 242-2230

Leite - 20.09 a 02.10 - 2º Curso de Produção de Leite nos Trópicos - no Centro Nacional de Sanidad Agropecuaria, em Havana, Cuba - Inscrição: US\$ 300,00 para sócios da Federación Panamericana de Leite e US\$ 500,00 para não-sócios. Informações: (019) 561-6459, ramal 511, ou E-mail: ifonseca@usp.br

Veterinária - 22-26 de novembro - 26º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária - Em Campo Grande, MS - Informações: (067) 721-0090

LIVROS

Manual de Administração Rural - 198 páginas - Luciano Medici Antunes/Arno Engel - Conceitos fundamentais para a correta elaboração de custos de produção. Ao fechar o livro, o leitor será capaz de determinar o retorno econômico de cada atividade de sua propriedade. Traz muitos exercícios resolvidos da vida diária, além de revisão e detalhamento de todos os conteúdos tratados em edições anteriores. LEAL

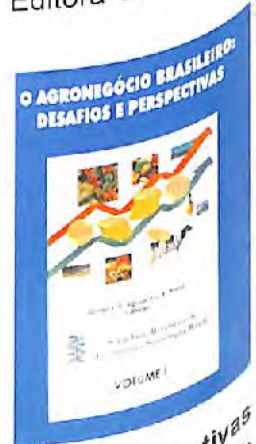


Criação de Búfalos no Brasil - 176 páginas - Walter Carvalho Miranda - Classificação zoológica, raças criadas no Brasil, objetivos da criação, leite e carne, provas zootécnicas, aspecto sanitário, manejo da criação, o Registro Genealógico, regulamentos - Editora dos Criadores/Inst. Campineiro.

O Agronegócio brasileiro: desafios e perspectivas - Vol. I - 1.062 páginas - Temas da atualidade, Gerenciamento do Agronegócio, Agribusiness, Agronegócio do açúcar e do álcool, Comercialização e mercados agrícolas, Preços agrícolas, Comércio internacional, Métodos quantitativos - Sober



O Agronegócio brasileiro: desafios e perspectivas - Vol. II - 1.084 páginas - Políticas setoriais e macroeconômicas, Recursos naturais e ambientais, Pesquisa e tecnologia, Desenvolvimento agrário, Desenvolvimento regional, Dinâmica rural urbana, Trabalho rural, Cooperativismo, Reforma agrária e assentamentos rurais, Questões sociais do meio rural, Resumos de pesquisas - Sober



Agenda

LIVROS



Seja dono de um sítio feliz – 158 páginas – Vilma Tomé Angelieri – Para os que fogem da agitação urbana e querem um sítio, a autora instrui como escolher o local, captar água, planejar a casa, a piscina, o pomar, a horta, a criação de galinhas, tudo de forma bem moderna e prática. Em linguagem coloquial. A autora também paisagista, decoradora e projetista, sabe ensinar quem quer descansar em conforto, recarregar as baterias e fazer do sítio de fim-de-semana um pedaço do paraíso. Nobel.

Práticas de controle à erosão – 280 páginas – Eng. Agr. Paulo Anestor Galeti – Aborda o desgaste do solo, capacidade de uso da terra, cultivos em geral, terraceamentos, rotação de culturas, manejo não-convencional do solo, estradas, matos, subsolagem, voçorocas, pastagens, etc. – Instituto Campineiro.



Fruteiras tropicais – 112 páginas – Paulo R. C. Castro/Ricardo A. Kluge (coord) – Um livro de fundamental importância para quem quer conhecer tudo sobre abacaxizeiro, maracujazeiro, mangueira, bananeira e cacaueiro. A origem, distribuição, classificação, morfologia, propagação, desenvolvimento, fatores ecológicos, nutrição, florescimento, frutificação, senescência, estratégias para obter altas produções. Essencial para agrônomos, alunos, professores e pesquisadores. Nobel.



Suinocultura – 296 páginas – Equipe do Inst. Campineiro, revisão de José Plínio Paschoal – A morfologia do suíno, as raças, generalidades da criação, a alimentação, reprodução, instalações, moléstias, segurança sanitária, operações cirúrgicas simples, análise de mercado – Instituto Campineiro.



Endereços citados nessas páginas

Sober – Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural –
Telefax: 961) 328-3144 / (61) 327-1579 / E-mail: sober@tba.com.br /
Web: <http://www.ufv.br/der/sober/index.htm>

Editora dos Criadores – Ver Instituto Campineiro.

Instituto Campineiro de Ensino Agrícola – Fone: (19) 272-2280 /
272-2677 / FAX: (19) 272-6004 / Site: www.icea.com.br

Nobel – Livraria Nobel S.A. – R. da Balsa, 559 – CEP 02910-000 –
São Paulo, SP – Fone: (11) 876-2822 / 3931-2822 – FAX: (11) 876-
5988 – Internet: www.livrarianobel.com.br/
E-mail: ednobel@nuteconet.com.br

Agropecuária Tropical nº 109

CALENDÁRIO

PRÓXIMAS EXPOSIÇÕES

(Publicação gratuita fornecida pelas Associações ou promotores)

Setembro

03-14	Presidente Prudente, SP	
17-26	S. José do Rio Preto, SP	
03-12	Mamborê, PR	XVII Expomam - (044) 852-1483
05-12	Feira de Santana, BA	24ª. Expo. Agropec
05-12	São Luis, MA	43ª. Exposição
08-19	Guarapuava, PR	XXIV Expo Feira - (043) 723-1451
08-12	Toledo, PR	V Expo Agropec. - (045) 277-3636
11-19	Apucarana, PR	Famile - (043) 422-8070
14-19	Clevelândia, PR	XXV EAPI - (046) 263-1122
15-19	Castro, PR	Expo. Raças Leiteiras
18-26	Ponta Grossa, PR	
20-04/10	Campo Grande, MS	3ª. Feira de Reprodutores
21-26	Cachoeira do Sul - RS	
22-26	Candói, PR	V Expo. Agropec. - (042) 723-3615
25-02/10	Uberaba, MG	28ª. Expoinel
26-03/10	Fortaleza, CE	Expoce/99
29-03/10	Umuarama, PR	V Expoprimavera - (044) 622-3066

Outubro

01-03	Frei Paulo, SE	14ª. Expo Centro Oeste
05-12	Pitanga, PR	VII Expocentro - (042) 746-1122
07-11	Céu Azul, PR	XI Expo Feira (045) 266-1122
07-17	Campo Grande, MS	3ª. Feira de Reprodutores
07-17	Maringá, PR	VIII Expo. Nac. Simental/Simbral/ Maringado - (044) 228-7656
		V Feira do Paraná (041) 352-1616
		V Feira do Paraná (041) 352-1616
08-17	Pihais, PR	37ª. Festa do Boi (084) 211-0316
08-18	Pinhais (Curitiba, PR)	
09-16	Parnamirim (Natal, RN)	
09-17	Maringá, SP	40ª. Expolages/99 (049) 225-2914
20-24	Lages, SC	Expo Agro (043) 465-1282
21-24	Rosário do Avai, PR	IV Mostra Feira - (046) 263-1122
21-24	Palmas, PR	V Expo Feria
23-31	Mandaguari, PR	Feamam - (044) 233-1567
		XIV Expocal - (044) 542-1277
30-03/11	Campina da Lagoa, PR	Expo Feira - (042) 422-1118
30-07/11	Itali, PR	58ª. Expo. Nordeste
31 - 07/11	Recife, PE	

Novembro

03-07	Itabuna, BA	Expoita/99
05-13	Cascavel, PR	20ª. Expovel
05-14	Pato Branco, PR	XV Expopato - (045) 225-2510
05-15	Cascavel, PR	II Expovel - (045) 228-2526
06-15	Bauru, SP	Grand Expo Bauru
07-14	Tibagi, PR	X Expo Agropec. - (042) 275-1388
07-14	Ibaiti, PR	XV Expo Ficaí - (043) 846-2606
13-21	Ivaiporã, PR	XIII Expo Agropec - (043) 472-1616
14-21	Campina Grande, PB	27ª. Exposição
14-21	Maceió, AL	49ª. Exposição
14-21	Aracaju, SE	58ª. Festagro
16-21	Dois Vizinhos, PR	Expovai - (042) 523-1011
24-28	União da Vitória, PR	XIV Feanimais - (045) 565-1122
25-28	S. Miguel Iguaçu, PR	VI Expo Agropec. - (043) 432-1293
27-05/12	Jandaia do Sul, PR	Fenagro/99
28-05/12	Salvador, BA	49ª. Exposição
29-05/12	Teresina, PI	

Dezembro

01-05	Avaré, SP	Emapa
03-05	Pinhais, PR	II Feira - (041) 352-1616
06-12	Lapa, PR	Feira Agropec. - (042) 232-4848
10-14	Francisco Beltrão, PR	Fenobel - (046) 523-1720
	Pinhão, PR	VII FEAPI - (042) 777-1122

A INCRÍVEL GALINHA DE QUATRO COXAS !!

Até ontem era comum ouvir que "uma mentira só é verdade quando galinha tiver dentes". Supunha-se que galinhas nunca teriam dentes porque, afinal de contas, eles são desnecessários, uma vez que a penosa tem uma moela de nascença. Acontece que a moela é uma proeza da Natureza mas, no final deste milênio, os geneticistas estão fazendo milagres a cada minuto e só não colocaram dentes nas galinhas porque isso não passou pela cabeça de algum deles. Talvez as galinhas do novo milênio venham a ter dentes, e daí?

A tal biotecnologia pratica horrores, aliás, maravilhas, da noite para o dia. O pessoal da Faculdade de Medicina da Universidade de Harvard (serão desocupados?) acabam de criar uma galinha com 4 pernas. Exatamente, 4 pernas, ou melhor, duas pernas naturais e transformaram as asas em duas outras pernas. Ou 4 coxas, como quiserem.

Todo mundo pergunta: "E para que uma galinha precisa de pernas no lugar das asas?" Ah! Os cientistas têm a resposta na ponta da língua: "E por que não? Afinal, para

a moderna galinha, as asas são praticamente inúteis. São asas fraquinhas, curtinhas, mal conseguem levantar a penosa do chão, se é que ela pretende voar ao menos uma vez durante sua curta vida nas granjas. Já viram uma galinha-de-granja, gordalhona, tentando voar? É de fazer rir. Ela acaba se assustando com o próprio vôo! Já as asas dos galos conseguem lá alguma outra utilidade. Por exemplo: ajudam a estufar o peito e aumentar o volume de seus cocoricós. E pior: as asas da galinha podem até ser disputadas na hora de um churrasquinho na grelha ou no espeto mas que aumentam o colesterol, aumentam."

Bem, por que diabos os cientistas

de Harvard, com tanta coisa para descobrir (vacina contra o câncer, etc) estariam perdendo tempo com as galinhas? É claro que eles não estão pensando em vender 4 coxas, ao invés de 2, pois não há venda de coxas galináceas que poderia compensar os milhões de dólares que estão sendo gastos na pesquisa da galinha quadrúpede. Também não é para garantir que a galinha do futuro seja mais rápida, que consiga escapar das raposas, que consiga saltar mais alto e que ludibriem facilmente os antigos e saudosos ladrões-de-galinhas.

Nada disso, os cientistas estão desenvolvendo a galinha de quatro-coxas para conhecer melhor a formação dos



membros humanos e prevenir e combater possíveis malformações. Só isso!

Tudo começou com um gene recém descoberto, um tal de "Pitx-1" que, segundo parece, é o gene da galinha que controla o crescimento das penas. Os cientistas transferiram o "Pitx-1" para a região daria origem às asas da galinha mas aí aconteceu o desastre, ou melhor, o milagre – nasceram duas esplêndidas coxas ao invés de asas ou penas. E continuaram com as duas tradicionalíssimas pernas, é claro. É o que está escrito na revista "Science".

Os estranhos pintos de quatro patas cresciam saudáveis mas era muito difícil para eles conseguir desco-



brir a regra do andamento. Eles não sabiam se davam dois ou três passos, ou um saltinho. Uma coisa é certa: acabavam sempre estatelando o bico no chão. Afinal, não havia ninguém para ensinar que eles eram bípedes quadrúpedes! Ou quadrúpedes ex-bípedes! Bom, dentro de algumas gerações de sofrimentos, as galinhas poderão desfilar até numa passarela – e isso significa uma questão de poucos meses. Poderão até disputar corridas com outros quadrúpedes, coelhos, raposas, etc.

Em resumo: o experimento funcionou! E agora, vem a segunda parte da história: os cientistas acreditam que os seres humanos também apresentam um gene análogo ao "Pitx-1" e pretendem conferir. Se encontrarem o tal de "Pitx-1" humano, então o "Pitx-1" galináceo poderá ser aplicado a fetos portadores de problemas. Se tudo der certo, ninguém mais nascerá maneta ou pernetá! Ao menos, nos países de Primeiro Mundo, é claro!

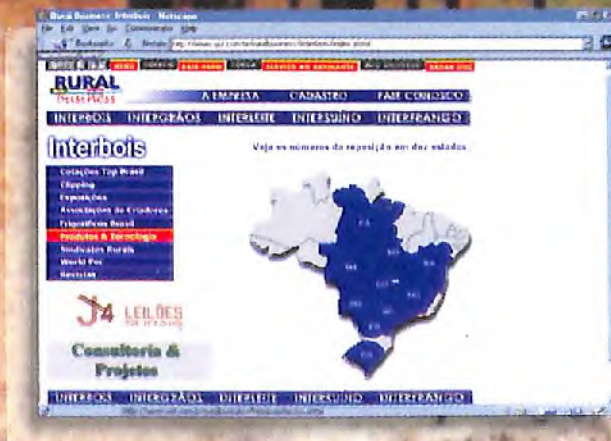
O problema é que, ironicamente, se existir o "Pitx-1" humano, então fica aberto o caminho para os cientistas malucos de plantão criarem também um Homem de 4 coxas! E a humanidade poderá voltar a viver nos tempos das cavernas ou terá novas modalidades de competições olímpicas. Milhares de coisas podem acontecer com homens de 4 coxas...

Enfim, a galinha de 4 coxas já chegou, dando adeus às suas asas, enquanto muitos homens sonham em voar. Por que é que os cientistas de Harvard não procuram algo melhor, como colocar dentes nas galinhas? Pelo menos teriam uma nova capacidade de emitir sons e parariam com aquele enfadonho e milenar cocoricó que todos já sabem de cor. Quem sabe até elas teriam algo diferente para contar. Se é que teriam.

Texto-base: Ruy Castro

Se o seu negócio tem alguma coisa a ver com essa estrada, anote um endereço:
www.uol.com.br/ruralbusiness

Informação. É tudo o que você precisa para fechar um bom negócio. Principalmente no campo, onde as cotações do mercado mudam a cada dia. Mas se você é usuário da Internet, não tem problema. É só acessar o site da Rural Business. Agricultura, suinocultura, avicultura e pecuária de corte e de leite, tudo atualizado diariamente e com informações e análises feitas por quem realmente entende dos mercados. Sem falar que a Rural Business é mais uma das grandes sacadas do Universo Online, sempre atento ao que você precisa. Não esqueça: na estrada do futuro, Rural Business, o endereço certo.



RURAL
business
O novo Brasil Rural.


**UNIVERSO
ONLINE**
www.uol.com.br



Fase nobre da pecuária, forma barata de engorda. Veja como fazer.



Mostra todas as fases de cria e recria. Os cruzamentos, as raças, manejo alimentar, etc.



Como fazer passo-a-passo, inseminação artificial de bovinos



Qualidade dos animais, nutrição e alimentação, instalações, sanidade, etc.



Caracterização externa do animal, linhagens, fatores que influem no processo da criação.



A história da raça, dicas de manejo, o padrão racial, sanidade, etc.



A história da raça, dicas de manejo, o padrão racial, sanidade, cruzamentos, etc.



Criação, reprodução e manejo, sanidade, alimentação, etc.



O padrão racial, a história, dicas de manejo e muito mais.



Do nascer aos 2 anos de idade, instalações, sanidade, alimentação, etc.



Em regime de confinamento total. Instalações, sistemas de criação, vantagens e manejo.



Para vacas em produção de 350 a 600kg de peso vivo para até 25kg de leite/dia



Sintetiza a tecnologia que permite a visualização global do sistema.



Como fazer silagem de milho de boa qualidade, visando alimentação barata e nutritiva.



Como criar cabras de alta produção, a ordenha, instalações, etc.



Raça Sul-africana tipo carne (animais com mais de 130Kg.) manejo, etc.



Tudo sobre criação de ovinos destinados ao abate. Manejo, alimentação, etc.



Nova técnica de criação de ovinos, tipo carne, destinado ao abate aos 150 dias.



As características, escolha das matrizes, instalações, raças, alimentação.



O nascimento, manejo, alimentação, instalações, vermifugação, dicas, etc.



Criação, manejo, instalações, abate, curtição da pele, alimentação, reprodução.



Como criar em cativeiro. Passo-a-passo, inclusive legislação do IBAMA.



Uma excelente opção econômica. Criação semi-extensiva, instalações, alimentação, etc.



Nova técnica de criação, alta produtividade e excelente retorno financeiro.



Criação, produz ovos vermelhos com alta produtividade e carne "light".



Criação de vários tipos de peixes e utilização para pesca esportiva e comercialização.



Criação, instalações, manejo, sanidade, alimentação e receitas de rações



Como criar, a fase da postura, alimentação, sanidade, matrizes, instalações.



Como implantar um criadouro comercial. As instalações, alimentação e manejo.



Como implantar um criadouro. As instalações, alimentação e manejo.



Como criar minhocas para a produção de húmus. Ainda aeração forçada, instalações, etc.



Com Carlos Funcha, Pioneiro na criação de escargots no Brasil.



Frescal, quark, requeijão cremoso, mussarela, nózinho, etc.



Com uma polegada de água com dois metros de queda é possível instalar uma Micro Usina.



Como implantar uma unidade de banho e tosa. Com manual, etc.



Passo-a-passo, a produção do coco anão verde p/ consumo de água.



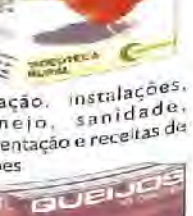
Nova alternativa de negócios, chegando a atingir US\$ 600 dólares/kg.



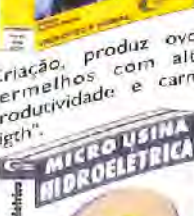
Características, alimentação, instalações, manejo, criação em gaiola e galpão.



Características, alimentação, instalações, manejo, incubação dos ovos, etc.



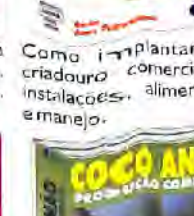
Como fazer doces em pasta, compotas, geleias, sucos, etc.



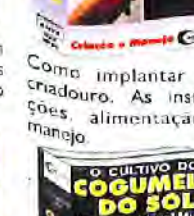
Como cultivar verduras com hidroponia, instalações, etc.



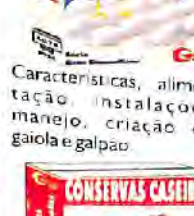
Como cultivar verduras com hidroponia, instalações, etc.



Como cultivar verduras com hidroponia, instalações, etc.



Como cultivar verduras com hidroponia, instalações, etc.



Como cultivar verduras com hidroponia, instalações, etc.



Como cultivar verduras com hidroponia, instalações, etc.

NOVOS LANÇAMENTOS DE CURSOS EM VIDEO

agrovídeo agrotec VIDEO

Peça já o seu vídeo e receba em casa

Fone: (041) 335-3005
Fax: (041) 335-8523
Plantão Sabado, Domingo e Feriados:
(041) 962-4500

<http://www.agrovídeo.com.br>
Aceitamos todos os cartões de crédito